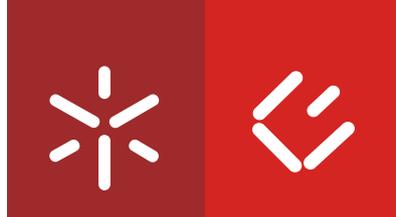


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Maria Francisca Gomes Pinto

**A percepção dos alunos da área de ciências
socioeconómicas sobre o contabilista e a
sua profissão**



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Maria Francisca Gomes Pinto

**A perceção dos alunos da área de ciências
socioeconómicas sobre o contabilista e a
sua profissão**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Contabilidade

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Delfina Gomes

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

A realização deste estudo não teria sido possível sem a ajuda, o apoio, a orientação, o acompanhamento e incentivo de diversas pessoas ao longo de mais de um ano e a quem aproveito para agradecer de seguida.

O primeiro agradecimento é dirigido à Professora Doutora Delfina Gomes por ter aceitado orientar este estudo, por me despertar o interesse na área e por toda a ajuda, acompanhamento, disponibilidade e sugestões que me transmitiu ao longo deste ano, e que foram essenciais para a realização desta dissertação.

Agradeço a todos os professores das Licenciaturas da Escola de Economia e Gestão a colaboração no envio dos questionários e também a todos os alunos que responderam ao mesmo. Aos meus professores do Mestrado em Contabilidade pelos conhecimentos transmitidos ao longo do curso e aos meus colegas pela experiência partilhada.

De seguida, os meus agradecimentos vão para a minha família que tem sido um enorme suporte ao longo destes anos. Aos meus pais que são o meu porto de abrigo, aos meus irmãos por serem um bom refúgio e ao meu avô pela preocupação.

Aos meus amigos que sempre me acompanharam, os meus limianos e as minhas mosqueteiras, obrigada pelo vosso apoio, pelo vosso incentivo e por todas as videochamadas em que transmitiam a vossa ajuda mesmo à distância. À minha colega de casa Jéssica por todas as palavras de força e por ouvir os meus momentos de desabafo.

Agradeço ainda ao André, a pessoa que durante estas últimas semanas mais paciência e compreensão teve comigo, por me mostrar uma outra perspetiva nos momentos de maior *stress* e ansiedade. Obrigada por todo o apoio, pelo carinho, pelas de palavras de conforto e de encorajamento, por não me deixares desanimar e me mostrares que consigo arranjar forças até quando parece que elas já não existem.

Por fim, à Universidade do Minho, enquanto instituição que tão bem acolhe os seus alunos e, em especial, à Escola de Economia e Gestão.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

A percepção dos alunos da área de ciências socioeconómicas sobre o contabilista e a sua profissão

Resumo

Ao começar a pesquisa sobre o tema em questão verificou-se que o estereótipo de uma profissão é, em grande parte, o resultado das opiniões sociais, das realidades que são vividas e da forma como essa percepção generalizada pode influenciar as outras pessoas, em especial os estudantes, uma vez que se encontram numa fase crucial para o próprio futuro.

Sendo de grande importância a percepção dos estudantes para o futuro da contabilidade e da sua profissão, o estudo tem como objetivo principal identificar, compreender e interpretar a percepção que os alunos da área de ciências socioeconómicas têm sobre o contabilista e a sua profissão e perceber se existem diferentes percepções entre alunos de contabilidade e dos restantes cursos. Para atingir esse objetivo pretende-se responder às seguintes questões: quais as percepções que os alunos da área socioeconómica têm sobre o contabilista e a sua profissão? e quais as diferenças nas percepções, caso existam, entre alunos da área da contabilidade e de outras áreas socioeconómicas?

De modo a enquadrar teoricamente o presente estudo procedeu-se à revisão de literatura sobre as percepções e estereótipos criados relativos à contabilidade, aos seus profissionais, abordagens à origem do estereótipo, o que influenciava a formação das percepções e qual a importância que a contabilidade tem com o passar dos tempos. De seguida, procedeu-se a uma abordagem mais específica em relação às percepções dos contabilistas na perspetiva da sociedade, da cultura, dos alunos e por fim dos respetivos profissionais.

Para recolher os dados foi elaborado um questionário e enviado aos alunos das licenciaturas de Gestão, Economia, Contabilidade, Administração Pública, Negócios Internacionais, Ciência Política e Marketing da Universidade do Minho. Nas conclusões obtidas, constatou-se que os estudantes consideram que o contabilista é percebido por características atualizadas aos novos tempos, embora consigamos encontrar a presença de algumas características mais tradicionais na imagem formada pelos alunos. Para além disto, o profissional é visto como alguém que possui conhecimentos de diversas áreas para conseguir elaborar o seu trabalho, sendo visto como um profissional organizado, empenhado e independente. Relativamente às diferenças nas percepções entre os diferentes grupos de alunos podemos concluir que são visíveis em apenas alguns fatores, não se verificando uma grande discrepância entre as percepções formadas.

Palavras Chaves: Contabilidade. Contabilistas. Estereótipos. Estudantes. Percepções.

The perception of socio-economic science students about accountants and the accounting profession

Abstract

When starting the research on the subject in question, it was found that the stereotype of a profession is largely the result of social opinions, the realities that are experienced and the way this widespread perception can influence other people, especially students as they are at a crucial stage for their future.

Being of great importance the perception of students for the future of accounting and its profession, the study aims to identify, understand and interpret the perception that students from socio-economic sciences have about accountants and the accounting profession, and understand if there are different perceptions between accounting students and the students from other courses. To achieve this goal, we intend to answer the following questions: what are the perceptions that students in the socioeconomic area have about the accountants and your profession? and what are the differences in perceptions, if any, between accounting students and students from other socio-economic fields?

In order to theoretically frame this study, we proceeded through a literature review on the perceptions and stereotypes created regarding accounting and its professionals talk about the origin of the stereotype, what influenced the formation of perceptions and the importance of accounting with the passage of time. Then, a more specific approach was taken in relation to the perceptions of accountants from the perspective of society, culture, students and finally the respective professionals.

To collect the data, a questionnaire was prepared and sent to students of the Management, Economics, Accounting, Public Administration, International Business, Political Science and Marketing degrees of the University of Minho. Among the conclusions obtained, the present study found that the students still consider that the accountant is perceived by characteristics updated to the new times, although we can find the presence of some more traditional characteristics in the image formed by the students. In addition, the professional is seen as someone who has knowledge of various areas to be able to elaborate his work, being seen as an organized, committed and independent professional. Regarding the differences in perceptions between the different groups of students, we can conclude that they are visible in only a few factors, and there is no major discrepancy between the perceptions formed.

Key Words: Accountants. Accounting. Perceptions. Stereotypes. Students.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vi
Abreviaturas e Siglas	ix
Índice de Gráficos	x
Índice de Tabelas	xi
Capítulo 1 - Introdução	1
1.1 Justificação do Tema	1
1.2 Objetivos de Estudo	3
1.3 Questões de Partida.....	3
1.4 Metodologia.....	4
1.5 Estrutura da dissertação	5
Capítulo 2 - Revisão de Literatura	7
2.1 Estereótipos e perceções	7
2.2 Importância da Profissão	10
2.3 Os contabilistas na perspetiva da sociedade.....	15
2.4 Os contabilistas na perspetiva da cultura e meios de comunicação.....	18
2.5 Os contabilistas na perspetiva dos alunos	20
2.6 Os contabilistas na perspetiva dos próprios profissionais	28
2.7 Em Resumo.....	31
Capítulo 3 – Metodologia	34
3.1 Investigação adotada	34
3.2 Instrumento de pesquisa	35
3.3 Recolha de dados	41
3.4 Técnica de análise de dados	41
3.5 Definição da amostra	42
3.6 Tratamento de dados.....	43
3.7 Hipóteses de Investigação.....	44
3.8 Em Resumo.....	50
Capítulo 4 - A perceção dos alunos da área de ciências socioeconómicas sobre o contabilista e a sua profissão	51

4.1 Caracterização da amostra	51
4.2 Validade Fatorial do Questionário	54
4.2.1 Análise Fatorial Exploratória.....	54
4.2.2 Análise Fatorial Confirmatória.....	58
4.3 Fiabilidade Fatorial do Questionário.....	59
4.4 Análise descritiva dos resultados.....	60
4.5 Estatística Inferencial.....	65
4.6 Discussão dos Resultados.....	71
4.7 Em Resumo.....	75
Capítulo 5 – Conclusão.....	76
5.1 Breve resumo do estudo realizado	77
5.2 Resposta às questões de partida.....	78
5.3 Limitações.....	79
5.4 Contributos Esperados.....	80
5.5 Investigação futura	81
Apêndices	82
Apêndice 1 – Quadro resumo – Revisão de literatura.....	82
Apêndice 2 – Questionário	86
Apêndice 3 – Pedido de colaboração.....	91
Apêndice 4 – Resultados da Análise Fatorial.....	92
Referências Bibliográficas	94
<i>Webgrafia</i>.....	101

Abreviaturas e Siglas

AFC - Análise Fatorial Confirmatória

AFE - Análise Fatorial Exploratória

CFI - *Comparative Fit Index*

CPA - *Certified Practicing Accountant*

EEG – Escola de Economia e Gestão

GFI - *Goodness-of-Fit index*

JASP - *Jeffreys's Amazing Statistics Program*

KMO - *Kaiser-Meyer-Olkin*

OCC - Ordem dos Contabilistas Certificados

RMSEA - *Root Mean Square Error of Aproximation*

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição da amostra por género	52
Gráfico 2 - Distribuição da amostra por curso (em número)	52
Gráfico 3 - Distribuição da amostra por conhecimento da área	53
Gráfico 4 - Análise Fatorial Confirmatória dos itens do questionário de avaliação de perceções dos alunos.....	59
Gráfico 5 - Resultados relativos à escolha da área a seguir profissionalmente	61
Gráfico 6 - Resultados das características do contabilista.....	62
Gráfico 7 - Resultados relativos à influência dos grupos sociais.....	64
Gráfico 8 - Resultados relativos aos conhecimentos dos contabilistas.....	65

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Fatores que influenciam na escolha da área de estudo em contabilidade.....	36
Tabela 2 - Fatores que influenciam a seguir profissionalmente contabilidade	37
Tabela 3 –Características do contabilista.....	37
Tabela 4 – Dimensões da percepção dos estudantes sobre a profissão do contabilista	39
Tabela 5 - Grupos sociais que influenciam a percepção da profissão	40
Tabela 6 - Conhecimentos do contabilista.....	40
Tabela 7 - Número de alunos por curso/ano/sexo e número de respostas ao questionário.....	51
Tabela 8 - Percentagem de alunos nos respetivos cursos.....	53
Tabela 9- Análise Fatorial Exploratória dos itens do questionário de avaliação de percepções dos alunos .	55
Tabela 10 - Análise Fatorial Exploratória com a extração de 3 fatores.....	56
Tabela 11 - Agregação dos itens nos respetivos fatores.....	57
Tabela 12 - Resultado do teste de Bartlett	57
Tabela 13 - Resultados do teste KMO.....	58
Tabela 14 - Resultado à Análise de consistência interna através do Alpha de Cronbach.....	60
Tabela 15 - Resultados relativos aos fatores que influenciam a escolha da contabilidade como área de estudo	60
Tabela 16 - Resultados das percentagens da área profissional a escolher	61
Tabela 17 - Resultados dos fatores que influenciam a seguir profissionalmente contabilidade	62
Tabela 18 - Médias relativas às percepções das características da profissão do contabilista	63
Tabela 19 - Análise da influência dos grupos sociais na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney	66
Tabela 20 - Análise da influência dos fatores relacionados com as expectativas da profissão na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney	67
Tabela 21 - Análise a influência das características associadas aos contabilistas na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney.....	68
Tabela 22 - Análise da influência que os itens do fator Estrutura têm na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney.....	69
Tabela 23 - Análise da influência que os itens do fator Precisão têm na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney.....	70
Tabela 24 - Análise da influência que os itens do fator Solidão têm na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney.....	70
Tabela 25 - Resumo da Revisão de Literatura	85

Tabela 26 - Análise Fatorial Confirmatória (1)	92
Tabela 27 - Análise Fatorial Confirmatória (2)	92
Tabela 28 - Análise Fatorial Confirmatória (3)	92
Tabela 29 - Análise Fatorial Confirmatória – Relação entre os itens e os devidos fatores.....	93
Tabela 30 - Análise Fatorial Confirmatória – Relação entre os fatores	93
Tabela 31 - Resultado do Teste de Cronbach	93

Capítulo 1 - Introdução

1.1 Justificação do Tema

A contabilidade, enquanto ciência social, tem como objetivo fornecer informação útil para o processo de tomada de decisão de um conjunto diversificado de utilizadores, o que faz com que o profissional de contabilidade se sinta pressionado a ajustar-se à sociedade e à sua própria evolução (Pires et al., 2019, p.2). Esta profissão está presente no dia a dia dos indivíduos e apresenta um papel muito importante para todos os grupos sociais, com o objetivo de recolher os dados e torná-los úteis para os utilizadores de informação contabilística (Almeida et al., 2020, p.128).

A contabilidade é uma prática humana baseada na interação entre pessoas, sendo que essa interação está fundamentada naquilo que os indivíduos e organizações foram já influenciados pelo seu passado e pelo contexto em que viveram. Uma vez que isso é válido para todo o comportamento humano também é válido para a contabilidade. Esta área é valorizada e criticada como uma atividade humana, contudo a história tem-nos permitido avaliar os impactos da contabilidade sobre os indivíduos, organizações e sociedade, não só no passado, mas também nos dias de hoje (Carnegie & Napier, 2012, p.328).

Segundo Batista (2014, p.6), a contabilidade tem evoluído ao longo dos tempos, acompanhando a evolução social, o desenvolvimento técnico e económico. Para Borges et al. (2010, p.5) a contabilidade tem vindo a ser considerada um sistema de informação essencial à tomada de decisão uma vez que faz a ligação entre a organização e os *stakeholders*. Tal como nos diz Silva (2019, p.8), um dos grandes aliados dos contabilistas são os sistemas contabilísticos que facilita a qualidade das informações, assim como a sua rapidez que são indispensáveis para os utilizadores das tomadas de decisão. Os contabilistas devem acompanhar esta nova era mundial imprescindível para as diversas áreas da contabilidade.

A contabilidade foi reconhecida em Portugal como profissão há relativamente pouco tempo, através do artigo desenvolvido por Rodrigues e Gomes (2002, p.1) esta profissão só foi reconhecida e regulamentada após o ano de 1995, surgindo assim a Associação dos Técnicos Oficiais de Contas (ATOC), através do Decreto-Lei n.º 265/95, que exige um profissional em todas as empresas. Deste modo, o termo “guarda-livros” evolui para “técnico de contas” que engloba não só a área de contabilidade, mas também as áreas de Gestão, Economia e Auditoria. Mais tarde o termo altera-se para Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), momento a partir do qual a profissão atingiu o nível de dignidade

pretendido (Rodrigues & Gomes, 2002, p.1) sendo apresentados novos estatutos, tal como o Código Deontológico onde estão expressas as regras éticas e comportamentais, assim como os seus direitos e deveres. Contudo, este conceito alterou-se novamente durante o ano de 2009 sendo convertido na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) e atualmente, desde 2015, a mesma associação passou a ser reconhecida como a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

Uma vez que já foi descrita, de uma forma breve, o enquadramento do reconhecimento da profissão em Portugal, faz sentido estudar as perceções dos alunos para perceber o caminho percorrido, pensar e refletir sobre o futuro da profissão através de quem poderá vir a exercê-la. As perceções sociais de uma determinada profissão podem-se apresentar perante os indivíduos como um fator de influência na escolha da área de estudo e sucessivamente na forma como interpretam determinada profissão.

Como sabemos, os alunos são o futuro de qualquer profissão e por isso é necessário compreender qual a imagem formada acerca da sua área de estudo. Este trabalho passa por descobrir quais são as perceções formadas pelos alunos da área de ciências socioeconómicas, sendo importante entender como estes alunos se imaginam no mundo profissional e quais as suas expectativas, anseios e aspirações relacionadas com o seu futuro profissional. Existe assim uma necessidade de intervir no sentido de melhorar a imagem e o estereótipo que a sociedade tem da contabilidade e dos seus profissionais, uma vez que esta é um elemento fundamental para aumentar a capacidade de recrutar os melhores e construir uma classe de indivíduos criativos, com capacidade de comunicação, liderança, de raciocínio lógico e estratégico (Pires et al., 2019, p.9).

A perceção que existe sobre os contabilistas é um assunto atual que tem vindo a ser relatado em diversos artigos científicos e trabalhos universitários. No entanto, apesar de existirem estudos sobre a perceção da sociedade, dos próprios contabilistas e dos diversos alunos (ensino secundário e ensino superior), não se conhecem, depois de uma análise de diversa literatura, que existam muitos estudos sobre as perceções dos diferentes cursos dentro da mesma área. Este estudo surge assim para contribuir para a investigação que foi realizada até ao momento sobre o tema em questão.

O lado mais tradicional da profissão do contabilista parece que tem vindo ser ameaçado como consequência de novos paradigmas, principalmente o tecnológico, que tende a desafiar a contabilidade e o seu profissional, pois este passa a ser obrigado a possuir novas competências transversais para além do seu conhecimento contabilístico. Consequentemente, estes profissionais devem aprimorar e desenvolver novas competências para poderem realizar um trabalho diferenciado, fortalecendo a sua

imagem de modo a conseguirem ganhar uma maior confiança por parte dos grupos sociais (Pires et al., 2019, p.1 - 2).

1.2 Objetivos de Estudo

Os objetivos de investigação devem ser definidos com clareza e rigor, para que o questionário reflita todos as variáveis dependentes e independentes. Segundo Ferreira e Sarmiento (2009, p.179) os objetivos originam perguntas ou itens que correspondem às variáveis a estudar.

Para realizar o estudo e responder ao problema que nos propusemos foi necessário definir os objetivos pelos quais deviríamos orientar todo o nosso trabalho e escolher as melhores opções para lá chegar.

O problema deste estudo reside em entender a perceção que os alunos da área socioeconómica têm sobre os contabilistas e a sua profissão e conseqüentemente o objetivo do trabalho é de identificar, compreender e interpretar as perceções destes alunos. Este estudo não se foca apenas em alunos de contabilidade, e por isso consideramos oportuno verificar se existem diferenças entre a perceção que estes alunos têm e as perceções dos alunos dos restantes cursos.

1.3 Questões de Partida

Segundo Quivy et al. (1992, p.6 - 7), o investigador deve procurar enunciar a sua investigação na forma de uma pergunta de partida, através da qual tenta exprimir da forma mais apropriada o que pretende descobrir. A pergunta, ou perguntas, elaboradas devem ser claras, precisas e as interpretações devem convergir. Para além disso a questão deve ser realista, adequada ao tempo, aos recursos e aos meios disponíveis.

Para alcançar com sucesso os objetivos que definimos necessitamos de formular as questões de partida de modo a conseguir obter uma resposta ao problema. Assim sendo elaboramos as seguintes questões:

- Quais as perceções que os alunos da área socioeconómica têm sobre o contabilista e a sua profissão?
- Quais as diferenças nas perceções, caso existam, entre alunos da área da contabilidade e de outras áreas socioeconómicas?

Consideramos que seja importante não só identificar as perceções dos alunos em geral, mas também perceber as diferentes imagens que são criadas pelos alunos de contabilidade e pelos restantes alunos de área socioeconómica, isto porque acreditamos que os estudantes são influenciados, pelos seus professores, pelos profissionais da área que encontram ao longo do seu percurso académico e pelo curso que frequentam.

1.4 Metodologia

Os procedimentos metodológicos caracterizam uma importante parte da investigação, uma vez que indicam o caminho a seguir ao longo do estudo para conseguir alcançar com eficácia resultados verdadeiros e fidedignos (Dantas, 2017, p.54).

Dada as questões de pesquisa deste estudo foi adotada uma perspetiva de investigação quantitativa. Segundo Coutinho (2011), esta pesquisa concentra-se na análise de factos e fenómenos observáveis, na medição e na avaliação de variáveis que podem ser medidas e relacionadas ao longo da investigação. Deste modo, a investigação assenta numa metodologia positivista, em que a realidade corresponde a uma estrutura concreta, objetiva e possível de ser reduzida a variáveis, como nos é apresentado por Major (2017, p.173).

Numa investigação quantitativa o modelo a utilizar parte de quadros conceptuais estruturados a partir dos quais são formuladas as hipóteses e as situações que se quer estudar. Na recolha de dados obtém-se valores numéricos que nos permitem inferir sobre a verificação das hipóteses ou não (Dalfovo, 2008, p.8). Este estudo vai ser caracterizado por um estudo exploratório que tem como finalidade compreender quais são as razões subjacentes às atitudes e/ou comportamentos dos indivíduos.

Uma vez que estamos perante este tipo de investigação vamos obter as respostas através da aplicação de um inquérito, que consiste na elaboração de um questionário para recolher, no caso em concreto, as perceções dos alunos sobre o contabilista e a sua profissão (Coutinho, 2011). Com este tipo de estudo pretende-se obter relações genéricas que possam ser testadas num número significativo com o objetivo de produzir generalizações e para isso é necessário perceber qual a população e a amostra representativa (Major, 2009, p.46).

A população é caracterizada por um conjunto de elementos com um ou mais atributos/características em comum, que correspondem à totalidade de pessoas que potencialmente vão ser alvo de pesquisa. Deste modo, a amostra é um elemento ou um grupo de elementos do universo,

que representa uma parte da população que se espera que reproduza o mais exatamente possível as suas características e daí produzir as generalizações. A definição da amostragem vai permitir uma economia de custo, de tempo e rapidez na aplicação do questionário, permitindo uma maior exatidão e precisão dos resultados. Por outro lado, poderão existir maiores riscos de enviesamentos e necessidade de dispor de mais informação sobre a população.

Neste estudo a população é constituída pelos estudantes do ensino superior, em concreto os alunos da área de ciências socioeconómicas. Para isso definimos como a nossa amostra os estudantes das licenciaturas de Gestão, Administração Pública, Contabilidade, Economia, Ciência Política, Negócios Internacionais e Marketing da Universidade do Minho. De seguida, ao analisar a amostra é necessário verificar se esta é representativa da população em questão ou não, para isso devemos proceder ao seu teste estatístico, como será explicado no ponto 5 do Capítulo 3.

O questionário pode ser aplicado de várias formas: cara-a-cara, via telefone/telemóvel, por correio ou através do digital, quer seja por *e-mail*, redes sociais ou fóruns. O objetivo inicial passava por contactar os alunos presencialmente, no entanto, dada a situação da pandemia em que nos encontramos, não foi possível o presencial e apenas aplicamos o questionário via *e-mail / Blackboard*, com a ajuda dos professores destes alunos.

As questões formuladas têm como objetivo responder às questões de partidas já mencionadas. Deste modo, pretendemos perceber quais as perceções que os alunos têm sobre a profissão e se existem diferenças entre as perceções dos estudantes das licenciaturas escolhidas.

Numa fase mais avançada do estudo é necessário proceder a uma análise de dados e para isso a informação a recolher irá ser tratada através de análise estatística, com a ajuda de um programa informático, o JASP (*Jeffreys's Amazing Statistics Program*).

1.5 Estrutura da dissertação

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos. O primeiro é a introdução no qual o objetivo passou por introduzir o tema do trabalho, os seus objetivos, as questões que queremos responder e por fim explicamos de forma simplificada como será realizada a metodologia do estudo.

No segundo capítulo é apresentada a revisão de literatura onde será explorado o conceito de estereótipo, a perceção que existe sobre os contabilistas e a sua profissão através de estudos que

analisaram as percepções aos olhos da sociedade, da cultura, dos meios de comunicação, dos alunos e dos profissionais da área.

De seguida, o capítulo três destina-se ao estudo empírico onde será apresentado o método de investigação utilizado para obter os resultados, o tipo de investigação, a recolha de dados e a caracterização da amostra. No capítulo quatro passaremos à análise e interpretação de dados, para além disso será realizada uma discussão de resultados onde relacionamos as nossas conclusões com estudos já realizados e mencionados no Capítulo 2.

Por fim, o quinto capítulo, apresenta as conclusões obtidas, os contributos, as limitações e as possíveis ideias para uma futura investigação.

Capítulo 2 - Revisão de Literatura

Neste capítulo temos como objetivo perceber e compreender como os contabilistas e a sua profissão são caracterizados em estudos científicos e académicos já realizados. O nosso estudo foca-se apenas em entender a perceção dos alunos, no entanto, consideramos que para obter este conhecimento era necessário conhecer as perceções formadas por outros grupos da sociedade. Para isso foi necessário dividir a população em grupos, a sociedade no geral, a cultura e os meios de comunicação, os alunos (do ensino secundário e do ensino superior) e por fim os próprios contabilistas.

Segundo Tharapos et al. (2020, p.5) é fundamental o aumento da pesquisa em contabilidade com qualidade para evitar que tanto a parte prática como a pesquisa fiquem estagnadas. Desse modo, o objetivo deste capítulo é conhecer as perceções, que ao longo dos anos, os respetivos autores dos estudos revistos concluíram sobre os diferentes grupos já mencionados.

2.1 Estereótipos e perceções

Todos nós, em algum momento, já associamos determinadas características a um certo grupo de pessoas. A partir do momento em que associamos essas características ou formamos uma imagem padronizada e generalizada sobre algo ou alguém estamos a criar um estereótipo. Essas características não têm de transmitir obrigatoriamente um significado negativo, embora por vezes esteja mais associado a esse lado. Dessa forma, Cabecinhas (2012, p.2) identifica diversos fatores para isso, como a mensagem passada pelos meios de comunicação social, a falta de contacto com os grupos identificados, os diferentes interesses e as motivações pessoais. Segundo nos afirma Valgas (2005, p.24), o ser humano possui uma característica que o distingue dos restantes animais, o pensamento racional, que é a essência que rege a forma do comportamento humano. Isso permite que consigamos diferenciar o bem do mal, o certo do errado, transmitindo os valores e princípios que defendemos nas nossas atitudes.

Na pesquisa realizada por Carnegie et al. (2010, p.4) é citado que a palavra estereótipo teve origem no contexto de impressão e o uso da palavra aconteceu num contexto de ciências sociais na década de 1920. Cabecinhas (2012, p.2) ao analisar a obra de Lippmann explora o conceito de estereótipo afirmando que “funcionam como mapas guiando o indivíduo e ajudando-o a lidar com informação complexa, mas também são defesas que permitem ao indivíduo proteger os seus valores nas relações sociais”. Na mesma linha de pensamento Albu et al. (2011, p.1) acrescenta que este conceito

pode ser definido como “a soma dos atributos considerados como os que melhor descrevem os membros de um determinado grupo social”.

Segundo Longo et al. (2014, p.3) e Miranda et al. (2015, p.21) os estereótipos profissionais são frutos de representações sociais construídas em determinado contexto social e cultural que de alguma forma orientam as pessoas e os grupos sociais na compreensão sobre o desempenho de papéis profissionais. O estereótipo reflete uma realidade social e cada profissão deve compreender como os outros o percebem (Albu et al., 2011, p.1). De forma a completar esta ideia, Fonseca et al. (2020, p.4) afirmaram que os estereótipos das carreiras profissionais evocam sentimentos e estimulam julgamentos por membros externos que desejam conhecer ou participar nesses grupos.

Segundo o estudo de Leão (2016, p.76) existem fatores internos e externos aos grupos de profissionais de contabilidade e cuja interação contribui para a formação dos seus estereótipos. Dentro dos fatores internos a imagem destes profissionais é influenciada pela natureza do trabalho (mecânico ou especializado), pelo comportamento dos profissionais, pela área de especialização e até pelo relacionamento em grupo. Por outro lado, a nível externo, a imagem social dos contabilistas pode ser afetada pela cultura, pelos valores sociais, a posição social, a visibilidade dos contabilistas e pela própria regulamentação da profissão.

A construção de percepções estereotipadas está inserida na teoria da identidade social e na capacidade cognitiva de si e dos outros de se identificarem com um grupo (Richardson et al., 2015, p.29) e com base na participação nesses grupos (Fonseca et al., 2020, p.3). As percepções estão relacionadas com a forma com que os indivíduos organizam e interpretam as sensações que recebem do meio. Segundo as pesquisas realizadas por Ferreira et al. (2008, p.4), a literatura sobre a formação de percepções destaca a forte influência que é exercida pelas informações obtidas em etapas anteriores dessas situações, no entanto, as pessoas tendem a manter a validade das suas crenças iniciais, mesmo se essas informações negativas sejam encontradas.

Raffaelli et al. (2016, p.3) aplicam no seu estudo a Teoria das Representações Sociais, que teve origem na década de 1950 na área da psicologia por Serge Moscovici. Esta teoria está associada a uma teoria de senso comum que teve como objetivo procurar compreender como este fenómeno é formado na sociedade. Cada indivíduo procura absorver a realidade em que está inserido dando significados aos fenómenos que observa. Segundo Moscovici (2007), citado por Raffaelli et al. (2016, p.4), esses significados são formados coletivamente por informações dadas como consensuais sobre a realidade, construindo representações sociais que permitem ao ser humano compreender a realidade e as

interações do quotidiano. Essas interações afetam a forma de ver o mundo e conseqüentemente as relações sociais. Por outro lado, Briggs et al. (2007, p.532 - 533) referem que a Teoria da Personalidade e a sua aplicação à contabilidade poderão ajudar a entender os colapsos corporativos e as tendências atuais que ocorrem, compreendendo os processos internos do indivíduo na profissão.

As profissões preocupam-se com a imagem pública que possuem, que ao serem representadas por estereótipos desempenham um papel importante na construção de uma atitude e na seleção daqueles que desejam fazer parte da profissão (Albu et al., 2011, p.1). Conseqüentemente, a imagem dos grupos sociais tem impacto na sociedade em geral e por este motivo a credibilidade e o desenvolvimento de qualquer profissão é afetado pela percepção pública e a contabilidade não é exceção. Segundo Albu et al. (2011, p.1), a contabilidade e os seus profissionais tornaram-se, com o passar dos tempos, uma grande força económica e social e deste modo é necessário que se realizem mais pesquisas sobre estes profissionais para compreender a sociedade moderna. Uma vez que é tão importante melhorar a imagem dos contabilistas, cada vez existem mais estudos nesta vertente de modo a caracterizar a contabilidade como algo não negativo (Vicente, 2014, p.199).

A cultura popular, através da televisão, fortaleceu a caricatura tradicional destes profissionais (Jeacle, 2008, p.1297), a imagem dos contabilistas certificados é ainda sinónimo de guarda-livros, pessoas tediosas e desinteressantes (DeCoster et al., 1971, p.3). Assim, os contabilistas enfrentam uma batalha para construir uma imagem mais colorida e menos sombria. Jeacle (2008, p.1297) conclui que um dos maiores desafios para os contabilistas centra-se em superar ou tentar ultrapassar o estereótipo tradicional, como chatos e sem interesse. Os contabilistas têm vindo a trabalhar para alterar esta percepção negativa sobre a sua profissão, esforçando-se para acabar com o termo de *beancounter*, guarda-livros (Friedman e Lyne, 2001) e triturador de números (Albu et al., 2011, p.2). A imagem estereotipada da profissão é pobre e, segundo Richardson et al. (2015, pp. 28-29), ainda aparece nas notícias como objeto de sátira ou como um especialista com atitudes criminosas, que engana o público para o seu próprio bem. Ou seja, os profissionais continuam a ser estereotipados como sem vida, superficiais, passivos e indiferentes.

A pesquisa realizada por Richardson et al. (2015, p.30 e p.31) assume implicitamente que os profissionais de contabilidade pertencem a um grupo homogéneo que executa tarefas semelhantes, com características físicas e de personalidade idênticas que convergem para formar uma imagem geralmente aceite. Segundo os autores, a profissão contabilística deve projetar uma imagem de respeito e conformidade com as normas estabelecidas, de modo a influenciar os membros a se comportarem de

uma forma consistente com a imagem pública. Por outro lado, as percepções negativas questionam a capacidade da profissão de prestar serviços de alta qualidade, com respeito e cordialidade.

2.2 Importância da Profissão

Nesta secção serão apresentadas as diversas percepções que os diferentes grupos de pessoas têm sobre os contabilistas e a sua profissão, com base em diversos estudos científicos, começando por explicar a importância que a contabilidade tem para os grupos sociais. A imagem do contabilista tem vindo a ser estereotipada através de uma variedade de grupos, como a sociedade nos diferentes segmentos, na televisão, em novelas, séries, cinema e nas redes sociais. Os comportamentos dos contabilistas podem transmitir uma imagem positiva ou negativa que pode influenciar a percepção dos membros da própria área, ou seja, a sua autoimagem, mas também a percepção de membros externos, que por sua vez moldam a opinião pública e a forma como a sociedade visualiza o profissional de contabilidade (Fonseca, 2020, p.2).

Segundo Fisher et al. (1995, p.3) qualquer que seja a identidade social atual que a profissão de contabilista possa ter, esta é fruto de fatores históricos, económicos e culturais que poderão moldar a opinião. O facto de os *media* disponibilizarem cada vez mais informação e permitirem que essa informação entre na mente das pessoas de forma tão fácil sobre estes profissionais origina um efeito colateral que se centra na dificuldade em filtrar e discernir quais as fontes em que se pode confiar (Brito et al., 2016, p.3). Com o passar do tempo foi se percebendo que os profissionais de contabilidade passavam a representar um papel cada vez mais importante para a sociedade, como gestor de informação (Teixeira et al., 2019, p.24).

A profissão e a área de conhecimento da contabilidade têm as suas próprias histórias que originam diferentes percepções sociais e caricaturas que existem no contexto dos climas ideológicos e políticos gerais da sociedade (Fisher et al., 1995, p.3). Podemos observar que, embora o papel dos contabilistas mude com o passar do tempo, o seu estereótipo continua enraizado na sociedade. Baldvinsdottir et al. (2009, p.2) concluíram que o papel do contabilista tem sido tradicionalmente caracterizado pela objetividade, distanciamento social, sobriedade e atenção aos detalhes. De uma forma prática e objetiva, a principal atividade do contabilista é a preparação e auditoria de informação financeira, e para isso é importante manter o bem-estar do profissional para garantir que é feito um julgamento equilibrado e que oferece uma imagem positiva. No entanto, os contabilistas estão sujeitos a pressões intensas que afetam o seu dia a dia no desempenho das suas tarefas (Molina-Sánchez et al., 2019, p.1).

Através do estudo de Hauriasi et al. (2009, p.11) conseguimos observar a visão que existe sobre uma contabilidade mais tradicional onde é dada grande importância à prestação de contas (que o autor defende como sendo a relação que envolve dar e exigir as razões para uma determinada conduta), ao controlo e às relações humanas. Da mesma forma, os líderes tradicionais são caracterizados por serem pessoas responsáveis perante a sociedade que trabalham de acordo com as normas e os valores considerados corretos pela comunidade onde se inserem, ao contrário dos líderes modernos que devem prestar contas a determinados indivíduos, não só da organização, mas também externos a esta ou a instituições específicas (Hauriasi, 2009, p.13).

Estes profissionais eram vistos como *beancounters* (em português, contadores de feijão), um contabilista que produz informações financeiras que eram consideradas com pouca utilidade financeira. Friedman et al. (1997, p.20) concluíram que essa imagem começa a dissipar-se quando os contabilistas assumem um maior foco de negócios, fornecendo dados com os quais existe uma maior interação com os intervenientes que os recebem. O facto de este estereótipo estar associado aos contabilistas leva a sociedade a tratá-los como enfadonhos, sem alegria, obstinados e conseqüentemente essa visão afeta a natureza do seu trabalho e as suas relações sociais.

Silva (2018, p.76) analisou os estereótipos que existem em relação à mulher contabilista e conclui que, em termos de atributos, são vistas pela sociedade como íntegras, otimistas, inteligentes, interessantes, organizadas, honestas, boas conselheiras de negócios, líderes, corajosas, sociáveis, extrovertidas, práticas, dinâmicas, independentes, confiantes, competentes, bem-humoradas, educadas, com conhecimento da realidade, bons conhecimentos de outras áreas, eficientes e cativantes, ou seja, são atribuídos características positivas. No entanto, Ticoi^a et al. (2018, p.2) concluíram que estas manifestavam um nível mais baixo de motivação. Quando são questionadas sobre as diferenças que encontram no mercado de trabalho é notável que percecionam que os valores salariais sejam inferiores, assim como as oportunidades para assumir cargos de chefia e liderança, mesmo que por vezes isto passe despercebido aos contabilistas do sexo masculino.

No entanto, em primeiro lugar, cabe ao contabilista ter um papel de consciencialização para uma alteração de pensamento e importância sobre o seu trabalho (Passos, 2010, p.27), os contabilistas são importantes não só para os clientes a quem prestam serviço, mas também para investidores, credores, empresas, governo e os diversos segmentos da sociedade (Felton et al., 2008, p.131). Segundo Oliver (1991, p.1), qualquer um destes grupos poderá necessitar da informação disponível para a tomada de decisão e devem por isso tornar-se contabilistas estratégicos capazes de transformar o sistema básico

de contabilidade adicionando dados internos e externos aos sistemas financeiros. Este contabilista estratégico estabelece uma relação de trabalho próxima com os restantes departamentos da empresa, de forma a incluir todos nas decisões dos negócios. Deste modo, o contabilista é destacado como um elemento primordial, sobretudo na elaboração e controlo das informações patrimoniais (Miranda et al., 2016, p.1089).

Em todos os momentos a presença ativa dos contabilistas é crucial, no entanto, num contexto de crise este deve dar informações, conselhos, sugestões, alertar e dialogar com os seus clientes para que as decisões sejam realizadas da melhor forma (Pereira, 2014, p.6). Estes profissionais possuem o papel de mensurar, avaliar e comunicar os acontecimentos económicos, que tem como principal finalidade promover informações úteis e verdadeiras para a tomada de decisão por parte dos diferentes *stakeholders* (Raffaelli et al., 2016, p.159). Num ambiente mais difícil o contabilista deve ter a capacidade de tranquilizar os seus clientes, sendo necessário que os contabilistas participem ativamente na formulação e implementação de estratégias adequadas às empresas e que se envolvam no processo de tomada de decisão, adotando uma visão de futuro (Oliver, 1991, p.1). Os contabilistas devem lidar apenas com as observações dos meios mais eficazes e eficientes, atender às necessidades de informação daqueles que tomam as decisões, mas não se devem envolver em julgamentos morais sobre as necessidades, objetivos pessoais ou de terceiros (Chau, 1986, p.17).

Segundo Miranda et al. (2016, p.1089), se estes profissionais observarem com cuidado os dados do passado, podem orientar-se melhor para as ações futuras e para um melhor planeamento. Os mesmos autores afirmam que boas decisões podem levar a empresa a ganhos de mercado, com redução de custos, mais rentabilidade e com melhores condições de competitividade. Os profissionais não podem colocar em prática técnicas gerais, segundo Pierce et al. (2003, p.30), devem ter a capacidade de se adaptarem às necessidades de uma dada situação de modo a atingir a meta desejada. Por outro lado, estes profissionais devem ter em atenção que todas as decisões que tomam têm consequências financeiras e operacionais. Ao aprimorar este processo os contabilistas passam a ser considerados mais credíveis para com aqueles que não fazem parte do departamento de contabilidade.

Com o evoluir dos tempos foi necessário que os contabilistas percebessem não só de contabilidade, mas também de outras áreas como fiscalidade, auditoria, finanças e que também tivessem a capacidade para trabalhar com ferramentas eletrónicas, uma vez que os processos estão cada vez mais automatizados. Segundo as conclusões de Vicente (2014, p.202), as funções que os contabilistas devem exercer consideram-se ligadas ao cumprimento das regras contabilistas e também relacionadas

com a análise da *performance* do negócio. Brito et al. (2016, p.4) afirmam que as empresas têm a obrigação de atender às exigências fiscais e por isso torna-se necessário enviar as informações contábilísticas e fiscais para a base de dados do governo, o que obriga a que o contabilista seja também um especialista em várias áreas do conhecimento fiscal. Pierce et al. (2003, p.31) acrescentam ainda que os contabilistas devem possuir um bom conhecimento de tecnologias de informação, produção e *marketing*. Com o passar do tempo observa-se que cada vez mais os contabilistas trabalham nas empresas ocupando cargos de chefia e que têm responsabilidade pela gestão financeira, assumindo a responsabilidade pelas organizações (Maia, 2017, p.84). Ao ocupar estes cargos é necessário que possuam um conjunto desenvolvido de *skills* sociais e interpessoais, de modo a obterem uma boa comunicação entre todos os departamentos (Pierce et al., 2003, p.31). As empresas que contratam serviços de contabilidade têm elevadas expectativas que estes profissionais cumpram com os prazos estabelecidos, que mantenham um bom relacionamento com os restantes colaboradores da empresa e que tenham disponibilidade e conhecimento sobre o setor. Por esse motivo, Mcneilly e Barr (2006, p.6) entendem que o interesse primordial passa por compreender as questões envolvidas para a satisfação dos seus clientes, superando as suas expectativas.

Para Leal et al. (2008, p.11) é importante que os contabilistas consigam identificar os problemas, implantar soluções e elaborar possíveis cenários. Os colaboradores, segundo Pereira (2014, p.100), consideram que o contabilista é um herói, que por vezes tem de fazer milagres e arranjar soluções, mas também pode ser considerado um vilão porque muitos consideram que apenas trabalha para defender os interesses do Estado colaborando na cobrança de impostos. Miley e Read (2012, p.12) afirmam que essa imagem negativa observa-se quando um contabilista não cumpre com os padrões exigidos pela sociedade, sendo considerado um ato comum da profissão pela imagem negativa a que está constantemente associada.

Com o aumento da complexidade e da incerteza existente no ambiente das empresas, estas estão cada vez mais preocupadas em procurar profissionais da área de contabilidade qualificados para responder da melhor forma aos problemas que vão surgindo, entender o negócio e ajudar o gestor na tomada de decisão (Leal et al., 2008, p.2; Melro, 2018, p.75). Estes profissionais devem ter uma aprendizagem dinâmica para estarem constantemente atualizados com as diferentes alterações económicas, sociais ou culturais que vão aparecendo. Na opinião de Passos (2010, p.27) a informação correta e oportuna é um fator importante e decisivo para as empresas se manterem competitivas perante as mudanças globais do cenário económico, por isso necessitam de alguém que tenha um controlo sobre

as suas operações. Albrecht et al. (2001, p.18) afirmam que a tecnologia e a globalização influenciaram de forma significativa as operações dos negócios e o papel que a contabilidade agora assume, sendo necessário obter informações instantâneas e enfrentar a concorrência mundial.

A globalização, o processo de convergência das normas contabilísticas e até o desenvolvimento das tecnologias de informação são fatores que podem levar à uniformidade da profissão e uma visão comum sobre o contabilista (Albu et al., 2011, p.4). Essa mudança permite reduzir o custo da informação e aumentar o nível de competição entre as organizações. Com o passar do tempo, outros parceiros começaram a interessar-se pelas contas da contabilidade, não só os administradores/gestores necessitam dessa informação, como também os governos através dos seus sistemas tributários, operações fiscais e análise económica, os clientes, os empregados, ou seja, toda a sociedade acaba por se interessar pelos números contabilísticos. Assim, segundo Ludicibus e Lisboa (2007, p.2), o campo de interesse e conflitos amplia-se e a contabilidade passa a servir vários utilizadores. Para além disso, a contabilidade passa a ser vista como a linguagem universal dos negócios sendo necessário caminhar para a construção de normas internacionais e, de acordo com Ludicibus e Lisboa (2007, p.6), é importante que os países sejam comparáveis a nível contabilístico para obter uma harmonização. Brian Blood (ex-presidente de CPA da Austrália), citado por Briggs et al. (2007, p.512), enfatiza que o impacto da tecnologia e da economia global levam a mudanças na natureza da profissão contabilística e nas capacidades exigidas, e por isso, espera-se que surja uma nova geração de contabilistas.

Tamer et al. (2013, p.7) realçam as características mais procuradas no mercado de trabalho destes profissionais: conhecimento de línguas, conhecimentos atualizados das ferramentas de trabalho, habilidades e atitudes. Para além disso, as conclusões auferidas por Leal et al. (2008, p.11) concluem que os atributos mais exigidos a estes profissionais são a liderança, a proatividade, a motivação e a capacidade de gestão. É igualmente importante agirem de forma responsável e ética, transmitindo confiança para as organizações que confiam no seu trabalho. Esta ideia é apoiada por Longo et al. (2014, p.7) que afirmam que a tendência do mercado é apostar em profissionais que deverão qualificar-se constantemente, especializar-se e interpretar da forma mais correta os factos contabilísticos.

Em todo o mundo a profissão contabilística esteve sujeita a uma série de escândalos e falências corporativas, às mudanças tecnológicas e à globalização da economia (Kavanagh et al., 2008, pp.1 - 2). A profissão contabilística, segundo Elias et al. (2010, p.1), foi afetada pelo aumento da pressão dos reguladores e do público em resposta aos escândalos corporativos que ocorreram nos últimos anos. De modo a combater as más práticas de trabalho, os profissionais de contabilidade seguem um código de

ética para transmitir a sua responsabilidade para com o público (Elias et al., 2010, p.2). As falhas financeiras das empresas, que pareciam sólidas, e das falências de grandes empresas, causadas por atitudes fraudulentas nas demonstrações financeiras, danificaram a confiança que o público depositava nestes profissionais de contabilidade e de auditoria financeira (Tudor, 2013, p.931). Por outro lado, apesar de todos os escândalos relacionados com a profissão, os inquiridos por Almeida et al. (2020, p.147) não consideram que os contabilistas sejam pessoas antiéticas.

É importante que se verifique uma alteração positiva das perceções que existem sobre estas profissionais e a sua profissão. Fisher et al. (1995, p.13) também defendem esta posição, afirmando que essas mudanças podem ser consideradas como indicativas de um clima favorável para a contabilidade, sendo importante que as preocupações relacionadas com a sua natureza sejam abordadas diretamente numa escala mais ampla. Contudo, Albu et al. (2011, p.4) lembram-nos que fatores como a cultura, a falta de conhecimento sobre o trabalho do contabilista e as diferentes especificações do trabalho em cada tipo de empresa levam a que se criem diferentes perceções e imagens desta profissão. Através de um conjunto de esforços é possível que a contabilidade aumente o seu estatuto como profissão, uma vez que se toma consciência da responsabilidade de garantir que as divulgações corporativas sejam justas e completas (Coleman et al., 2004, p.3). Estes autores afirmam também que é possível que os profissionais recuperem a reputação da área e consigam estabelecer uma imagem adequada do seu trabalho como justo, sejam capazes de admitir as deficiências da profissão e onde possam melhorar, não culpabilizando os outros pelos seus atos.

2.3 Os contabilistas na perspetiva da sociedade

Segundo Tudor (2013, p.932), uma profissão pode ser definida como uma doutrina, uma autoridade, um código de ética e uma cultura. Se aplicarmos este conceito à contabilidade devemos acrescentar que esta área presta serviço não para seu próprio interesse, mas para responder às necessidades do interesse público, de uma forma abstrata referindo-se à sociedade como um todo. Segundo Dellaportas et al. (2008, p.14), o interesse público significa o bem-estar coletivo das pessoas e instituições que a profissão atende e a proteção dos interesses económicos de terceiros, para ajudar e facilitar o processo de decisão por meio do fornecimento e elaboração de informação contabilística relevante e confiável. No entanto, a ausência de uma definição de interesse público por muitos dos profissionais suscita diversas dúvidas sobre a consciência e o cumprimento das suas ações e obrigações (Dellaportas et al., 2008, p.17).

Algumas das ações que os contabilistas tomam no seu dia a dia são percebidas pelos indivíduos de diferentes formas. De acordo com as afirmações de Carnegie et al. (2010, p.1), a contabilidade precisa de projetar uma imagem de confiança, respeito e boas perspectivas, uma vez que é importante preservar e garantir a posição que a contabilidade tem para com a sociedade. Durante as décadas de 1970 e 1980 o contabilista, segundo Smith et al. (1999, p.22), foi construindo uma personalidade que se segue pela responsabilidade e racionalidade, sendo em 1990 começa a ser caracterizado como homem mais instruído. Com o passar dos tempos começa a desaparecer a imagem antiga do profissional, este deixa de ser considerado com menos formação e alguém que apenas lança documentos e começa a ser visto como algo obrigatório e indispensável para os negócios (Pereira, 2014, p.100). Em estudos mais antigos, como é o caso de Cobb (1976), citado por Felton et al. (2006, p.132), a imagem do contabilista na imprensa costumava ser mais negativa, de acordo com Berenson (2004), os contabilistas eram considerados chatos, homens de meia-idade e mais cuidadosos do que talentosos. O contabilista continuou sendo visto como monótono, tradicionalmente caracterizado pela objetividade, distanciamento emocional e atento aos detalhes, levando a ser visto como enfadonhos e desinteressantes (Smith et al., 1999, p.2). Anos mais tarde, para Carnegie et al. (2010, p.13), o contabilista é visto como cauteloso, prudente, avesso ao risco, entediante e respeitável.

Por outro lado, no estudo de Felton et al. (2006, p.146), os profissionais são vistos como profissionais jovens, conservadores, dotados de confiança, competência, precisão e honestidade. Para Melro (2018, p.75) os contabilistas certificados são profissionais que auxiliam as decisões de várias empresas, prestam serviços a famílias e deste modo têm uma grande influência na sociedade. As conclusões presentes neste estudo afirmam que os profissionais são precisos, planejados, estruturados, concretos, interessantes e fascinantes. Por outro ponto de vista, Longo et al. (2014, p.7) refutam conclusões alcançadas por outras pesquisas que idealizam que os profissionais de contabilidade são negativamente estereotipados em diversas características. Neste estudo, os contabilistas são considerados profissionais dedicados, empreendedores, proativos, comunicativos, que apresentam o requisito de liderança e uma boa capacidade de trabalhar em equipa. Por outro lado, são menos propensos ao risco e apresentam uma reduzida criatividade. Embora Azevedo (2010, p.96) tenha chegado às mesmas conclusões, na sua pesquisa a avaliação dos contabilistas mostra-se pior nos fatores de liderança e trabalho em equipa.

Com o passar do tempo, os contabilistas têm vindo a esforçar-se para lidar e compreender melhor as novas regras corporativas e trabalhar para manter a sua independência nos relatórios financeiros

(Carnegie et al., 2010, p.2), da mesma forma, Maia (2017, p.84) afirma que existe uma crescente valorização da contabilidade e dos profissionais por parte da população. Como afirma Dellaportas et al. (2008, p.15), muitas vezes esses relatórios podem enfatizar apenas os interesses económicos de poucos e não da maioria. Para a sociedade é importante que a informação que é transmitida seja comparável, fiável e verdadeira (Melro, 2018, p.78) e por isso é importante que seja reconhecida a evolução do papel dos contabilistas. Segundo Longo et al. (2014, p.7), estes profissionais tem uma boa interação com outros setores da empresa e com a sociedade em geral, mas por vezes a perceção dos contabilistas é negativamente estereotipada em relação a outras profissões. Azevedo (2010, p.26) esclarece que a sociedade em geral não tem uma perceção negativa destes profissionais, o estereótipo dos contabilistas tradicionais está muito associado à expectativa que a sociedade tem do seu trabalho que consideram que o objetivo deste profissional é apenas servir o interesse do público. No entanto, com a evolução dos tempos, o pensamento moderno sobre eles foi se alterando, a sua função passa por agregar valor ao cliente pela prestação de serviços, não só de contabilidade, mas também de auditoria, consultoria e fiscalidade.

Nas relações contínuas que um indivíduo estabelece no seu dia a dia defronta-se com a necessidade de tomar decisões e ações que poderão revelar o seu comportamento ético e consequentemente a forma como este indivíduo ao atuar na sociedade afeta outras pessoas, ele próprio e até mesmo a comunidade inteira (Valgas, 2005, p.13). Uma vez que os contabilistas lidam diariamente com o capital das empresas e vão sendo continuamente alvo de críticas torna-se importante que estes profissionais reflitam sobre a sua atividade, principalmente em relação aos aspetos éticos (Valgas, 2005, p.15). No entanto, Dellaportas et al. (2008, p.15) concluíram que quando estes profissionais cumprem o código deontológico, pelo qual a sua profissão é guiada, é mais provável que desempenhem o seu trabalho de acordo com os padrões exigidos e que as suas atitudes sejam consideradas de alta qualidade e adequadas.

Tumor (2013, p.13), afirma que a confiança da sociedade na profissão contabilística só poderá ser fortalecida se os próprios profissionais intensificarem os seus esforços para atingir esses objetivos e por isso é crucial transmitir uma boa imagem para a sociedade, de modo que a mesma consiga identificar a importância do seu trabalho. No entanto Almeida et al. (2020, p.129) afirmam que os escândalos contabilísticos têm contribuído para tais estereótipos e para uma perceção negativa sobre o trabalho destes profissionais. Mais recentemente, Molina-Sánchez et al. (2019, p.12) revelaram que se se

verificasse uma diminuição no nível de pressão exigido a estes profissionais, verificar-se-iam benefícios, direta ou indiretamente, nas tarefas por eles realizadas.

2.4 Os contabilistas na perspetiva da cultura e meios de comunicação

Também é comum recorrer aos filmes e livros de ficção para caracterizar a contabilidade como uma área que pode ser usada para descobrir a corrupção e para ajudar a resolver problemas. Para Felton et al. (2008, p.218), os cineastas podem utilizar estereótipos para desenvolver uma determinada personagem com base naquilo que é aceitável e bem interpretado pela sociedade. O mundo cinematográfico possui bastante relevância na formação da opinião da sociedade (Tavares, 2016, p.19), sendo considerado um dos meios mais importantes de representação na cultura contemporânea devido à sua abrangência e repercussão (Fonseca et al., 2020, p.2). Nos filmes, a representação dos contabilistas pode formar uma imagem diferente da realidade e criar uma personificação deturpada do que o que o contabilista representa na sociedade (Tavares, 2016, p.19). Para o senso comum, esta profissão é percebida como sendo constituída por um conjunto de profissionais limitados, sem criatividade e ligados a atividades rotineiras (Miranda et al., 2016, p.1088).

Segundo Evans et al. (2012, p.1), os romances e as novelas contribuem para a compreensão da construção de estereótipos contabilísticos. A imagem pública retratada pelos profissionais é importante para manter o *status* da profissão. Para o autor, a representação através dos romances melhora o entendimento e a perceção da construção do estereótipo contabilístico que reflete os diferentes contextos. Por outro lado, Leão et al. (2019, p.1) demonstraram, através da análise de obras literárias portuguesas no século XIX, que as características positivas e negativas da imagem destes profissionais em Portugal são vistas como uma parte crucial para o seu reconhecimento social e ocupacional. Stone (2001, p.8) estudou obras literárias que abordam a vida de contabilistas e conclui que os livros oferecem diferentes possibilidades para o uso da ficção, de modo que se consiga falar de contabilidade de uma forma diferente e explorar as diversas construções de vida de um contabilista.

Como já foi referido, Felton et al. (2008, p. 228) realizaram um estudo sobre a perceção que o cinema proporciona sobre os contabilistas, nesta análise foram realçadas algumas características pelos quais os contabilistas se identificam: decência, força, competência e sucesso, concluindo assim que o cinema reflete com precisão a forma como os contabilistas se veem na vida. Também Kyriacou (2004, p.4) conclui que, através de uma análise aos filmes que caracterizam os contabilistas britânicos e americanos, o estereótipo tradicional de contabilidade está muito enraizado. Na opinião de Leão et al.

(2019, p.18), os contabilistas são comparados ao contabilista tradicional, retratado como: homens honestos, profissionais com formação, pessoas não criativas e não energéticas, conservadores, para além de se apresentarem como calorosos, sentimentais e sensíveis. Contudo, Kyriacou (2004, p.17) conclui que os contabilistas têm uma noção de criatividade e querem algo mais na sua carreira, a nível pessoal, o autor retrata ainda os profissionais como indivíduos solitários, afastados da sociedade em geral, frustrados e sozinhos, sem relacionamentos sociais. Segundo Tavares (2016, p.19), a presença de personagens contabilistas em filmes é importante para divulgar a importância que esta área tem nas empresas assim como para transmitir os contributos positivos que estes profissionais possuem.

Miley e Read (2012, p.12) abordam como a cultura popular (através de piadas) retrata a imagem do contabilista e concluíram que são percebidos como pessoas chatas e monótonas e não parece haver mérito por parte da sociedade para tentar ver por trás daquela figura. Para além destes recursos, também através de anúncios é formada uma imagem dos contabilistas e da sua profissão e por isso Smith et al. (1999, p.3) desenvolveram um estudo que tinha como objetivo analisar os anúncios e a forma como se refletia o papel e os valores dos contabilistas. Se com o passar dos anos percebermos que a forma e os argumentos utilizados nos anúncios se alteram, podemos inferir que a própria imagem dos contabilistas sofre modificações. Os autores concluem que antes de 1990 é apresentado um contabilista responsável e racional e após esta década observa-se uma pessoa mais aventureira e poderosa, no entanto, o discurso utilizado é ainda muito racionalista. Esta evolução do contabilista segue a mudança social para a modernidade, mas é importante perceber que por vezes os anúncios podem atingir uma certa hiper-realidade que não existe.

Através de uma outra perspetiva, Miranda et al. (2016, p.1106 - 1107) analisam a forma como estes profissionais são retratados nos jornais e concluíram que a profissão está constantemente a ser referida sendo associada a fraudes contabilísticas, escândalos políticos, críticas ao modelo de gestão e aos resultados contabilísticos. Os jornalistas quando falam sobre estes temas iniciam uma interpretação de que a contabilidade é algo desorganizado, associado a fraudes, negócios suspeitos, corrupção, desvios e manobras de forma a fugir às suas obrigações. No entanto, a forma como esta imagem é colocada nas notícias e nos jornais induz a uma compreensão negativa sobre a profissão e que esta área é por natureza fraudulenta. Por sua vez formam uma imagem distorcida da contabilidade pelo senso comum e o facto de haver profissionais que realizam estas manobras e fazem mau uso da contabilidade de forma consciente é um dos motivos que mantém esta imagem da contabilidade (Miranda, 2016, p.1108 - 1109).

O estudo de Felton et al. (2006, p.153) afirma que os filmes refletem e moldam várias ideias interessantes sobre a imagem da ética dos contabilistas. Estes profissionais valorizam a competência associada à profissão, no entanto, não é a característica que mais influência tem na forma de agir mais ética, ou seja, os contabilistas podem apresentar um comportamento competente e tomarem decisões antiéticas. Segundo os livros que Stone (2001, p.8) abordou ele concluiu que os profissionais que atuam de forma técnica terão menos possibilidades para construir uma vida de profissional de contabilidade do que aqueles que atuam de uma forma mais fictícia. No entanto, Longo et al. (2014, p.7) declara a imagem do contabilista como um profissional ético, seguindo as melhores práticas.

Por vezes, o retrato do contabilista é desenhado como um herói carismático que se prepara para o futuro, descartando a ideia do contabilista tradicional assumido apenas como guarda-livros, o profissional passa a ser considerado uma pessoa confiável e dinâmica (Evans, 2012, p.3). Contudo, nas conclusões de Leão et al. (2019, p.19) os contabilistas não eram retratados como heróis, não eram personagens excepcionais nem possuíam um destaque na sociedade, apenas realizavam as suas tarefas com competência e integridade, uma vez que não eram associados a pessoas antiéticas ou criminosas. Ao longo dos filmes observados por Kyriacou (2004, p.28) o contabilista é associado ao sentimento de ligação e comprometimento com o trabalho e foco nas suas tarefas.

Embora os estudos investiguem o estereótipo e a imagem do contabilista no cinema, as pesquisas esquecem-se que esta representação do profissional pode influenciar a autoimagem de estudantes e profissionais de contabilidade (Fonseca et al., 2020, p.3). Através de uma representação fidedigna, a contabilidade poderá ser capaz de atrair para um maior número de estudantes nos cursos de contabilidade, uma vez que têm a oportunidade de conhecer as suas inúmeras características e atribuições positivas (Tavares, 2016, p.19). No caso das produções cinematográficas elas possuem uma extrema relevância sobre a formação da opinião da sociedade e por esse motivo podem gerar uma visão estereotipada para os espectadores de modo a influenciar as suas opiniões, no entanto a mesma tem vindo a ser apresentada de forma mais positiva (Guimarães, 2016, p.60 - 61).

2.5 Os contabilistas na perspetiva dos alunos

Infelizmente, ao longo da literatura observamos que a imagem formada sobre os contabilistas é pouco atraente e conseqüentemente isso justifica um fracasso no número de alunos na área (Allen, 2004, p.13). Friedman e Lyne (2001, p.1) argumentam que para os jovens a reputação associada à contabilidade, como monótono e enfadonho, é o maior desincentivo para não optar por essa área de

estudo e de trabalho. Os autores Ticoi^a et al. (2018, p.3) afirmam que os fatores que motivam a escolha da carreira profissional são importantes para serem investigados, de modo a avaliar o desejo de escolher esta profissão, entender a sua imagem na sociedade e avaliar se estão a ser atraídas as pessoas capazes para cada área. Várias organizações, segundo Hardin et al. (2000, p.1), admitiram que é necessário entender as percepções e atitudes dos estudantes. Através das palavras de Kavanagh et al. (2008, p.17), os alunos são um grupo de partes interessantes quando se trata de examinar os pontos de vista sobre o desenvolvimento de habilidades e atributos para os preparar numa carreira profissional de contabilidade.

Quando os estudantes entram no ensino secundário começam a ter uma ideia da área que querem estudar e começam a pensar na profissão que pretendem seguir no futuro. Hardin et al. (2006, p.12 - 13) têm como objetivo transmitir a mensagem da importância das percepções sobre a contabilidade que os professores do ensino secundário transmitem aos seus alunos e por isso poderão existir esforços de recrutamento nesta fase de ensino onde esses mesmos professores devem estar cientes da quantidade de oportunidades relacionadas com a área de contabilidade que os alunos podem escolher para a sua carreira profissional. Byrne et al. (2005, p.2) e Miranda et al. (2015, p.21) explicam-nos que as percepções que as pessoas têm influenciam a escolha de carreira profissional, por isso é mais provável que desejem ocupar posições em carreiras valorizadas pela sociedade. Para além disso, Ticoi^a et al. (2018, p.2) verificam que os fatores que mais influenciam a escolha da carreira contabilística incluem a motivação intelectual e os incentivos financeiros. Segundo Byrne et al. (2005, p.12) e Hardin et al. (2000, p.1) uma das preocupações da contabilidade é atrair alunos de alta qualidade para a profissão, uma vez que a mesma é cada vez mais exigente, inovadora e complexa, contudo tem-se verificado que estes estudantes tendem a escolher outras áreas. Quando esse é o objetivo das entidades, instituições e sociedade é necessário mudar as percepções que existem sobre a área em questão (Saemann et al., 1999, p.11).

As disciplinas de contabilidade do primeiro ano desempenham um papel fundamental na formação da imagem da contabilidade, uma perspetiva que deve ser projetada de modo a refletir verdadeira e justamente a natureza desta disciplina, com o objetivo de atrair os alunos mais indicados de modo a minimizar as percepções negativas sobre a área (Ferreira et al., 2008, p.18 - 19). No decorrer do curso essas características devem ser claras para os estudantes, para que possam ingressar no mercado de trabalho e serem capazes de realizar as tarefas que lhes são apresentadas (Teixeira et al., 2019, p.24). As percepções têm consequências comportamentais nas abordagens de aprendizagem que os estudantes adotam e, conseqüentemente vão influenciar os resultados de aprendizagem ao longo do curso (Ferreira et al., 2008, p.6). Mladenovic (2000, p.2 e p.20) aponta na sua pesquisa que os alunos de contabilidade

têm muitas percepções negativas estereotipadas desta área, no entanto, no final do semestre verificam-se mudanças positivas, convergindo as percepções dos alunos às dos professores. Uma das preocupações que as instituições de ensino devem ter em consideração nos cursos de contabilidade, uma vez que para muitos alunos é o primeiro contacto que têm com a área, é a seleção de professores, pois pode afetar a escolha dessa especialização (Geiger et al., 2000, p.14). Para além disso Coleman et al. (2004, p.7) sugerem que as universidades devam ter medidas de recrutamento de alunos, começando por visitar escolas do ensino secundário para abordar alguns tópicos sobre a área e os planos de estudo.

Na perspetiva de Francisco et al. (2003, p.4) uma das formas de aumentar o número de alunos em contabilidade é de comunicar de forma mais eficaz as funções que os profissionais realmente desempenham. No caso das entidades empreendedoras devem enfatizar as recompensas financeiras de longo prazo e a segurança no emprego. No entanto, a imagem negativa que a profissão recebe constantemente combinada com a falta de informação e a desinformação pode contribuir para uma redução no número de alunos com especialização em contabilidade (Coleman et al., 2004, p.4). Embora as conclusões do estudo de Hardin et al. (2006, p.12) tenham obtido alguns resultados positivos, no geral a percepção que existe desta profissão é desfavorável e isso poderá explicar a dificuldade em competir com outras áreas (como medicina, engenharia ou direito). Para além destes pontos menos positivos, Guimarães (2018, p.13) concluiu que os alunos nem sempre têm os conhecimentos necessários para fazer uma escolha profissional em contabilidade.

As percepções mais negativas sobre a contabilidade parece que são reforçadas nos primeiros anos do ensino superior, em especial quando são utilizadas as abordagens tradicionais do ensino da contabilidade (Ferreira et al., 2008, p.2). Fisher et al. (1995, p.6 - 8) concluíram que os alunos que apresentam visões negativas da contabilidade provavelmente não terão atitudes positivas em relação a esta área. Também no estudo realizado por Byrne et al. (2005, p.12), os autores afirmam que os alunos têm uma visão da profissão do contabilista muito tradicional, o que leva a que muitos deles acabem por perder o interesse na área (Saemann et al., 1999, p.11). Os resultados de Albrecht e Sack (2000), citado por Francisco et al. (2003, p.1), mostram que os alunos consideram a contabilidade desinteressante, chata e uma carreira que não proporciona realização no trabalho.

Por outro lado, Comunale et al. (2006, p.1) apresentam outros resultados, os estudantes de contabilidade expressam um maior interesse por se formar em contabilidade com o objetivo de conseguirem uma posição na profissão. Da mesma forma, os alunos inquiridos por Raffaelli et al. (2016,

p.13) concluíram que estes profissionais são de confiança, reconhecendo a importância do seu papel e a complexidade do trabalho, para além disso Almeida et al. (2020, p.147) afirmaram que os contabilistas exercem cargos de gestão importantes para a continuidade das empresas. Lopes (2014, p.37) e Vicente (2014, p.132) concluíram que os alunos percebem a contabilidade como sendo estruturada, precisa, solitária e com pouco interesse, no entanto, os inquiridos do estudo de Cepa (2015, p.73) para além de destacar a profissão como estruturada também a consideram como interessante. Com uma outra perspectiva, a maioria dos alunos estudantes abordados por Fisher et al. (1995, p. 13) indicaram que escolheram a área da contabilidade por ser algo intrinsecamente interessante para ser estudada pois achavam que a profissão era mal compreendida pelo público que via os contabilistas através dos vários estereótipos, desde chatos a criminosos financeiros. Recentemente, o estudo de Ticoi^a et al. (2018, p.11) afirma que a contabilidade é ainda uma profissão respeitada, que oferece uma posição importante na sociedade e que o contabilista contribui para a mesma.

Miranda et al. (2015, p.21) acrescentam que estes profissionais são essencialmente caracterizados por homens, conservadores e individualmente inflexíveis, para além disso são considerados como organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de matemática e fiscalidade, competentes, educados e inteligentes, sendo ainda percebidos como transmissores de conselhos de negócios, contudo são pessoas monótonas e aborrecidas. Os estudantes de contabilidade, inquiridos por Fonseca et al. (2020, p.13), afirmam que estes profissionais são vistos como proativos, práticos, inteligentes e éticos conforme as exigências da profissão contabilística, pois têm consciência que esta profissão é caracterizada pela rapidez e capacidade de solucionar problemas. Por outro lado, estes autores concluíram que os alunos veem os profissionais como ansiosos, com dificuldade de falar em público, antissociais, reservados, tímidos e que trabalham por dinheiro. Raffaelli et al. (2016, p.12) acrescentam que são caracterizados por serem pessoas metódicas e isoladas, mas que têm a capacidade de trabalhar em grupos/equipas de trabalho.

Algumas das características que os alunos associam ao trabalho realizado por um contabilista, segundo Raffaelli et al. (2016, p.9), passa por fazer o controlo e análise do fluxo de caixa e atuar no setor financeiro das empresas. Os estudantes inquiridos por Kavanagh et al. (2008, p.10) enumeram que as características destes profissionais são a tomada de decisão, comunicação oral, resolução de problemas, pensamento crítico, atitude profissional, trabalho em equipa, conhecimento informático e comunicação escrita. Os alunos de contabilidade apontam como características positivas destes profissionais a inteligência, a proatividade e o comportamento ético (Fonseca et al., 2020, p.15). Por outro lado, Hardin

et al. (2000, p.8) concluíram que os estudantes percebem estes profissionais como tendo um nível mais baixo de habilidades para resolver problemas e dificuldades em comunicar por serem mais reservados. Gomes (2009) através do seu estudo não conseguiu comprovar o que se encontra em diversa literatura, ou seja, não conclui que os alunos consideram o profissional como aborrecido, monótono, introvertido ou como antissocial.

Os alunos que estudam contabilidade têm uma percepção das características da profissão diferente que os alunos de áreas distintas, pelo facto de estarem mais familiarizados com os temas abordados e com as pessoas que trabalham na área, como podemos comprovar pelos resultados obtidos nos estudos de Byrne et al. (2005, p.12), Hunt et al. (2004, p.5), Longo et al. (2014, p.8) e Pinto (2016, p.56). Por esse motivo, os alunos formados em contabilidade reforçam que as habilidades mais importantes para estes profissionais passam por terem bons relacionamentos pessoais e uma correta visão dos negócios (Leal et al., 2008, p.12). Deste modo, podemos concluir que o estudo de Cepa (2015, p.76) vai ao encontro destas afirmações, pois demonstrou uma grande importância de que um contacto inicial cativante contribui para uma percepção positiva do contabilista e da sua profissão. Fisher et al. (1995, p.10) afirmam que os alunos que não estudam contabilidade têm uma percepção de antipatia profunda em relação à profissão contabilística, prevalecendo as noções de tédio e de práticas antiéticas, ou seja, verifica-se que existem diferentes percepções entre os estudantes de contabilidade e os estudantes que não são desta área.

Cepa (2015, p.76) afirma ser necessário que a área de contabilidade seja percebida de uma forma positiva pelos familiares dos alunos e pela sua envolvente social, pois podem ser decisivos para a escolha da profissão. Da mesma forma, Tan et al. (2006, p.2) concluíram que os pais têm uma influência mais forte nas intenções dos alunos de se formarem em contabilidade, para além disso os estudantes de contabilidade possuem percepções positivas da área e da sua profissão. Com os seus resultados, Ferreira et al. (2008, p.18) enfatizam a importância de garantir boas percepções iniciais por parte dos alunos, pois percebeu-se que ter percepções consideradas erradas (negativas) têm um efeito substancialmente grande no desempenho dos alunos.

As crises éticas ocorrem em todas as profissões e conseqüentemente para além de afetar aqueles que exercem a profissão, também influenciam os que se preparam para entrar na área (Comunale et al., 200, p.1 - 2) e verifica-se que a orientação ética de um aluno pode prever a natureza da sua reação. Na perspectiva de Hunt et al. (2004, p.5), os alunos de contabilidade atribuem elevadas classificações à ética presente nas suas tarefas, de modo a transmitirem profissionalismo e atrair pessoas com essas

boas características. Contrariamente, os restantes alunos associam valores mais baixos de ética, liderança e aconselhamento aos contabilistas e isso implica que os profissionais de contabilidade tenham uma imagem diferente dos restantes que não pertencem à área. O estudo de Elias et al. (2010, p.10) mostra-nos que, ao longo do curso, a ética teve um impacto positivo nas perceções dos alunos. Estes autores analisam a relação entre a associação dos estudantes de contabilidade pelo dinheiro e sua percepção ética e concluiriam que a proximidade ao dinheiro pode ter um efeito potencialmente negativo no comportamento ético dos alunos de contabilidade no local de trabalho, especialmente em relação às atividades contabilísticas ilegais.

De uma forma semelhante, Kavanagh et al. (2008, p.10) concluíram que os estudantes atribuem a esta profissão uma forte ética de trabalho, integridade, respeito pelos outros, flexibilidade e valorização da diversidade transcultural. Também por parte dos alunos é importante que sejam transmitidos esses valores e que essas práticas estejam integradas ao longo do curso de contabilidade, deste modo a qualidade e integridade conseguem atender às expectativas e à confiança do público (Coleman et al., 2004, p.9). Atitudes antiéticas não afetam só a reputação das empresas, elas acarretam outro tipo de consequências como perda de dinheiro por parte dos investidores, perda de trabalho dos restantes colaboradores e a perda de credibilidade por parte dos auditores (Comunale et al., 2006, p.4).

Para além das crises éticas que já foram referidas é importante lembrar um outro problema que se tem verificado. Atualmente, dentro da área dos negócios têm aparecido carreiras mais atrativas que levam os alunos a ingressar nesses cursos, como por exemplo: sistemas de informação, *e-business*, logística, estratégia e especialidades financeiras, ou seja, os alunos tendem a escolher cursos e carreiras de maior risco (Albrecht et al, 2001). Maia (2017, p.85) destaca que os jovens licenciados são responsáveis pelo futuro e melhoria da imagem da profissão e que têm o dever de promover e trabalhar para a excelência da mesma. A contabilidade tende ainda a ser vista como um trabalho menos desafiador e menos interessante, que envolve pouca interação com os outros, apresentando-se com um estilo de vida e qualidade inferior e menor estatuto social (Hardin et al., 2000, p.8).

Coleman et al. (2004, p.4) citam um estudo realizado pela AICPA (1999) que concluíram que se verifica uma tendência preocupante na diminuição do número de alunos de contabilidade desde o início da década de 1990 e por isso uma das formas para acabar com essa tendência é consciencializar a opinião pública sobre esta área da forma mais correta. Este declínio representa, segundo Tharapos et al. (2020, p.5), uma falha nas universidades em cumprir o seu dever em relação ao plano de estudos oferecido aos seus alunos pois não os prepara para o trabalho prático. Através do estudo de Albrecht et

al. (2001) conseguimos observar que os alunos que optam por se especializar em contabilidade tem vindo a diminuir pela percepção que um curso de contabilidade é menos valioso que outras áreas de negócio e pelos mitos que são formados (Hunt et al., 2004, p.5). Coleman et al. (2004, p.4), citando Albrecht e Sack (2000), concluíram que existem várias razões para explicar a diminuição de números nos alunos de contabilidade como os salários mais baixos, alternativas mais atraentes do que as que existiam no passado, disposição para escolherem cursos que apresentam um maior risco, falta de informação ou desinformação sobre que é a contabilidade e o trabalho dos contabilistas e o aumento de novas oportunidades. Outra das conclusões que estes autores obtêm é que atualmente alguns dos contabilistas e professores da área não se voltariam a especializar na mesma.

O estudo de Byrne et al. (2005, p.12) conclui que as percepções que os alunos têm associadas aos contabilistas são fruto daquilo que aprendem na escola, pelos seus professores, nas notícias, e, segundo Hunt et al. (2004, p.2), também por aquilo que é representado no cinema e na televisão, que influencia o afastamento a potenciais alunos nesta área. As conclusões de Geiger et al. (2000, p.63) verificam que os alunos à medida que realizam o curso vão se sentindo mais desmotivados, as percepções no final do curso são inferiores às que tinham no início e o facto de o número de anos para se especializar em contabilidade ser elevado leva a que os estudantes fiquem desmotivados (Allen, 2004, p.13). Segundo de Brito et al. (2016, p.9) os alunos atribuem uma baixa classificação à satisfação com a escolha profissional e isso pode acontecer pelo desconhecimento pleno das potencialidades da carreira a ser exercida. No entanto, Kavanagh et al. (2008, p.8) concluíram que os estudantes percecionam uma especialização em contabilidade como um ponto forte em qualquer área de negócios e uma especialização mais atraente, no entanto não consideram, por exemplo, a contabilidade mais interessante que a área de finanças.

Hermanson e Hermanson (1995), citados por Tan et al. (2006, p.4), afirmam que existem numerosos estudos em que a decisão dos alunos em se especializar numa determinada área é afetada por vários fatores como a economia, as questões sociais, o ambiente de trabalho, as aptidões e outras características pessoais. Infelizmente a informação que é passada aos alunos sobre o contabilista e a sua profissão nem sempre é a correta ou a essencial e por isso têm uma determinada imagem sobre a mesma. Para acrescentar todas estas conclusões, Raffaelli et al. (2016, p.12), Saemann et al. (1999, p.11) e Ticoi^a et al. (2018, p.11) indicam que os alunos de contabilidade tendem a ser menos criativos e por isso muitos dos alunos que apresentam alguma criatividade excluem esta área pela percepção que

é formada, para além disso a elevada carga de trabalho também é um fator que desencoraja os estudantes a seguirem esta área.

Em relação à parte salarial os alunos tendem a não escolher esta carreira pelo facto de percecionarem que as empresas de contabilidade não acompanham as expectativas salariais, apresentando valores inferiores em relação a outras áreas (Albrecht et al., 2001). Por outro lado, o facto de os profissionais de contabilidade estarem associados a estereótipos negativos pela sociedade, mesmo que haja evidências em contrário, os estudantes de contabilidade tendem a associar também essa imagem à profissão e consideram-se menos capazes e confiantes (Azevedo, 2010, p.96). Contudo, nem sempre este estereótipo negativo se verifica, nas conclusões de Miranda et al. (2015, p.21) os estudantes universitários não associam a profissão ao lado menos positivo realçando como características: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipa, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética.

Para Leal et al. (2008, p.11) os estudantes percecionam que os contabilistas devem atender não só à área da contabilidade, mas também dar ênfase ao planeamento, ao controlo financeiro e orçamental, Raffaelli et al. (2016) acrescenta a importância do conhecimento pela matemática, legislação, finanças empresariais e conhecimentos técnicos. Uma vez que se observa um aumento na complexidade financeira da sociedade moderna e uma explosão de novas informações parece provável que haja uma alteração na perceção que existe desta profissão (Fisher et al., 1995, p.9) e dessa forma é necessário que estes profissionais tenham a capacidade de solucionar os problemas usando tecnologias e elaborando os devidos relatórios (Fonseca et al., 2020, p.13). De acordo com as conclusões obtidas por Bet (2012, p.24), as expectativas profissionais que os alunos têm são positivas, uma vez que é abrangente e possibilita atuar em diversas áreas de gestão, como por exemplo na administração de organizações, colaborando nas operações e na tomada de decisão. Da mesma forma, um dos objetivos profissionais dos estudantes de contabilidade, segundo Cepa (2015, p.71), passa por ocuparem cargos nos órgãos superiores de uma empresa.

Kavanagh et al. (2008, p.1) concluíram que os alunos estão a tornar-se mais conscientes das expectativas dos empregadores em termos de comunicação, capacidades analíticas e de trabalho em equipa. Por outro lado, os empregadores embora esperem que estes estudantes recém-formados apresentem estas características pedem também cautela e conhecimento do “mundo real”. Neste estudo tanto os estudantes como os empregadores têm noção que estas habilidades não técnicas e profissionais não são suficientemente desenvolvidas nos cursos de contabilidade. Contudo, os empregadores devem

ter em atenção que a aprendizagem destes alunos é um processo contínuo e algumas das habilidades só conseguem ser desenvolvidas com uma orientação no trabalho prático (Kavanagh et al., 2008, p.18).

Estudos mais recentes têm vindo a concluir que a perceção dos alunos acerca dos profissionais de contabilidade não é estereotipada de forma tão negativa (Guimarães, 2018, p.12). No entanto, segundo Teixeira et al. (2019, p.24) é ainda necessário que se continue a demonstrar a importância do trabalho do contabilista uma vez que os estudos demonstram que os estudantes ainda não conhecem verdadeiramente a profissão e é necessário corrigir a imagem negativa a que estão associados.

2.6 Os contabilistas na perspetiva dos próprios profissionais

É importante entender qual a visão que os próprios têm acerca da sua profissão (Franco et al., 2018, p.2). Na pesquisa realizada por Maia (2017, p.56) as conclusões obtidas não formam um consenso, no entanto, os profissionais consideram que estão maioritariamente associados a uma conotação negativa (Pires, et al., 2019, p.13). Por um lado, os próprios profissionais ainda consideram o contabilista um colaborador do Estado e conseqüentemente constitui um entrave para a valorização da profissão e a melhoria da sua imagem. Por outro, uma outra parte dos contabilistas considera que já não são vistos como uma obrigatoriedade, mas sim como a base para qualquer negócio.

No geral os contabilistas assumem o facto de serem estereotipados de forma negativa pela sociedade pois sempre optaram por uma atitude mais reservada. Contudo, estes profissionais consideram que é possível alterar a imagem que é formada sobre eles, como podemos observar no estudo de Parker et al. (2017, p.1). Estes autores descobriram que os contabilistas começam a aplicar diversas estratégias dentro e fora do local de trabalho para reconstruir as suas identidades diante do que veem ser o seu estereótipo, mantendo um compromisso com as suas filosofias e valores. Também Franco et al. (2018, p.1) concluíram que os profissionais se veem reconhecidos pela sociedade, sentindo-se realizados nas suas tarefas profissionais e atentos à mudança.

Nos estudos de Guimarães (2017, p.90) e Parker et al. (2017, p.18) os contabilistas exercem funções de estratégia, suporte às decisões, gestão de riscos, consultoria e ainda orientação aos restantes profissionais, apoiando cada vez mais os trabalhos como consultores e de gestão. Os profissionais de contabilidade devem cumprir com zelo e independência o seu trabalho, advertir, alertar e aconselhar para situações menos boas quando as detetam, pois quando não o fazem podem prejudicar os seus

clientes e entrar numa situação de colapso (Pereira, 2014, p.101). Os profissionais inquiridos por Fonseca et al. (2020, p.14) consideram-se inteligentes, estudiosos, criativos e atualizados, como a profissão o exige. Atualmente verificamos, através de Lansdell et al. (2020, p.126), que estas funções se mantêm, o autor realça como principais características associadas a resolução de problemas, a liderança, o profissionalismo, o pensamento estratégico e a consciência ética.

Um dos objetivos dos contabilistas passa por produzir informações úteis para os utilizadores da contabilidade de forma mais objetiva (Valgas,2005, p.5). Chau (1989) mostra que os contabilistas devem ser capazes de informar os gestores e administradores nas suas decisões para que possam operar com maior sucesso num ambiente incerto. Qualquer decisão que seja tomada é de forma neutra, a sua tarefa é fornecer informações financeiras relevantes sobre os meios para atingir esses estados e à medida que os objetivos e relações governamentais se alteram as decisões e as metas a atingir também sofrem alterações. Contudo, Valgas (2005, p.58) afirma-nos que muitas vezes as funções e trabalhos deste profissional são distorcidas, o que leva a pensar que eles apenas satisfazem as exigências do Fisco e os interesses individuais. Da mesma forma, Oliveira (2020, p.100) conclui que os contabilistas certificados têm um papel importante na tomada de decisão, mas são vistos ainda por uma grande parte da sociedade como funcionários do Estado e como cobradores de impostos. No entanto, os contabilistas certificados percebem que a sua profissão não está em risco de extinção, uma vez que, para além dos programas autónomos, é necessário um profissional para avaliar determinadas decisões (Vilarinho, 2019, p.57). Contudo, os contabilistas terão de se reinventar para que o seu trabalho não pareça dispensável aos olhos dos gestores das empresas e por isso terão de dedicar mais tempo a apoiar a gestão, prestar trabalho de consultoria, ajudar e auxiliar na tomada de decisão.

Tal como a sociedade espera que os profissionais respondam às necessidades do meio também os contabilistas sentem que se não conseguirem responder de forma rápida e assertiva às obrigações e pedidos não conseguem crescer e obter sucesso na sua área (Maia, 2017, p.68). Melro (2018, p.20) afirma que os desafios dos contabilistas passam por se adaptar e responder às exigências de mercado, às mudanças económicas, sociais e culturais e aos avanços tecnológicos. Para ultrapassar estes desafios e superar as dificuldades Franco et al. (2018, p.14) mostram que os contabilistas procuram diversos cursos de formação para estarem constantemente atualizados com as alterações que vão ocorrendo, concluindo-se que é dada uma grande importância às competências técnicas, tecnológicas, de informação e de comunicação (Pires et al., 2019, p.13 - 14).

Segundo Lansdell et al. (2020, p.133) devido à tecnologia, à globalização e ao aumento do mercado competitivo estes profissionais devem mudar os seus conceitos tradicionais de trabalho para obter reconhecimento e valorização das suas funções e adaptar as competências desenvolvidas ao longo do seu percurso profissional. Da mesma forma, Vilarinho (2019, p.39 - 41) conclui que na opinião dos contabilistas todos defendem que a tecnologia, nos dias de hoje, apresenta um papel imprescindível e está presente em todos os campos da nossa vida e por esse motivo é quase impossível fazer contabilidade sem estas ferramentas tecnológicas. No entanto, o mesmo autor assume que existem tarefas que não podem ser mecanizadas como validações das declarações fiscais e o pensamento crítico. Desde desenvolvimentos tecnológicos como computadores, *softwares* ou até uma simples fotocopiadora mudaram o modo como é executado o processo da contabilidade trazendo muitas vantagens com eles, como ter mais informação em tempo real e eliminar muitas tarefas rotineiras (Vilarinho, 2019, p.56), tendo agora tempo para tarefas mais importantes e complexas. De modo a reforçar estas conclusões, Lansdell et al. (2020, p.126) indicaram que os contabilistas estavam já cientes dos desenvolvimentos de habilidades e competências profissionais antes de entrarem na profissão.

Tal como nos afirma Kavanagh et al. (2008, p.16), os empregadores enfatizam a necessidade de os estudantes desenvolverem habilidades interpessoais e estarem cientes da necessidade de aprendizagem contínua, de modo a estarem constantemente atualizados com um ambiente em mudança. Ou seja, espera-se que estes estudantes quando iniciarem a sua vida profissional estejam aptos para o trabalho. Guimarães (2017, p.88) conclui que os contabilistas afirmam manter boas relações uns com os outros, caracterizando-as como relações amistosas, de proximidade, confiança, interajuda, cooperação, partilha e respeito mútuo.

Lansdell et al. (2020, p.134) concluíram que para os profissionais o período de experiência é mais eficaz no desenvolvimento de determinadas competências e que essas competências são mais bem desenvolvidas na prática. Para de Brito et al. (2016, p.14) as três características que se destacam nesta profissão é o trabalho desafiador, interessante e a contribuição positiva que têm para a sociedade. Para além disso, estes profissionais são considerados pessoas orientadas pela honestidade, competência, prudência, sigilo, humildade, responsabilidade e lealdade (Valgas, 2005, p.57). É importante salientar que as competências desenvolvidas pela experiência de trabalho são adquiridas de forma diferente em função da dimensão da empresa e do tipo de indústria na qual essa experiência é adquirida (Lansdell et al., 2020, p.134), contudo esta experiência adquirida não diminui a importância da realização de um curso superior.

Através do estudo de Valgas (2005, p.24) observa-se que a maioria dos contabilistas desconhece o teor do Código de Ética da sua profissão. Valgas (2005, p.58) mostrou-nos que devido ao aumento da competitividade do mercado muitos destes profissionais deixam de lado algumas responsabilidades ético-legais com o objetivo de obterem mais clientes. Contudo, este tipo de atitude vai contribuir ainda mais para uma percepção negativa da profissão por parte dos vários grupos sociais. No entanto, segundo Oliveira (2020, p.101), é visível uma evolução neste tema em matéria de ética e deontologia profissional, os contabilistas reconhecem a sua importância no decorrer das suas atividades profissionais. Apesar de todas as dificuldades em entender o Código Deontológico a Ordem está disponível para clarificar e zelar pelo respeito dos princípios éticos e deontológicos e defender os seus interesses e direitos (Oliveira, 2020, p.102). Este autor realça a importância de seguir as regras, de modo que isso seja possível este organismo disponibiliza mecanismos de denúncia e de proteção para o denunciante de modo a acautelar as relações entre os profissionais e os seus clientes.

Na ótica dos contabilistas, segundo Pires et al. (2019, p.16), é necessário intervir na melhoria da sua imagem, de modo a conseguir atrair os melhores e passar a ter uma profissão forte e com capacidade para entender e abraçar os desafios que lhes são apresentados. Atualmente, os contabilistas certificados têm consciência que o momento atual exige competências transversais, que passam pelo domínio da tecnologia, pela necessidade de atuar de forma diferente, melhorar a comunicação e agir de forma a pensar nos problemas e desafios que cada entidade possa enfrentar.

2.7 Em Resumo

De uma forma resumida, podemos concluir que os contabilistas no passado eram vistos como um profissional muito monótono, que realizava tarefas repetitivas que não exigiam criatividade. Com o passar do tempo foi necessário que estes profissionais tomassem mais consciência que esta imagem necessitava de transmitir aspetos positivos da sua profissão. Assim, o contabilista passa a ser considerado um profissional indispensável para qualquer empresa, as suas funções deixam de ser monótonas e a sua opinião sobre possíveis investimentos e decisões estratégicas ganham uma maior importância.

Desta forma, os estudos que foram mencionados apresentam diferentes percepções sobre a imagem do contabilista e da sua profissão, variando de pessoa para pessoa e do ambiente em que se inserem. De acordo com a literatura analisada observa-se que estes profissionais têm ganho uma maior relevância para os determinados grupos de pessoas, assim como também são considerados

competentes em outras áreas, como fiscalidade, gestão estratégica, competências de informática e de comunicação.

Uma das críticas reconhecidas na literatura analisada é o facto de os alunos antes de ingressarem no ensino superior ou antes de escolher a área que pretendem seguir como profissão não terem todo o conhecimento que existe sobre a área da contabilidade. Estes alunos têm uma imagem não muito positiva destes profissionais e das suas funções, associam-nos a pessoas frias, que não gostam de trabalhar em equipa e isolados dos restantes colaboradores da empresa. Da mesma forma, as tarefas que executam são consideradas como repetitivas, monótonas que não exigem muita criatividade. Consequentemente, a escolha desta área como profissão tem vindo a diminuir porque os alunos não conhecem verdadeiramente como é realizado o trabalho e procuram outras profissões que possam ser mais desafiadoras, motivante, que proporcione melhor *status* social e um melhor reconhecimento por parte dos restantes grupos da sociedade. Os alunos são um grupo importante para estes profissionais, no entanto, a decisão da escolha profissional nem sempre depende só deles, os estudantes são influenciados por diversos grupos sociais, entre eles os pais, familiares que estejam na área ou não, pelos seus professores e por vezes pelos amigos.

Inicialmente o contabilista era associado a uma imagem tradicional e mais negativa, contudo é importante ser bem percebido pela sociedade. Infelizmente, devido aos escândalos éticos verificados no passado, a profissão não conseguiu obter a credibilidade desejada pois a sociedade associava a corrupção a esta profissão e a quem a desempenhava. No entanto, com o passar do tempo começou a ser percebido como alguém indispensável para os negócios, dedicado e proativo sendo necessário que transmita uma imagem real e verdadeira das entidades para quem trabalha.

Quando se utiliza a contabilidade e os seus profissionais no cinema pretende-se transmitir uma determinada imagem sobre os mesmos, pois de certa forma os filmes moldam a imagem que as pessoas formam, daí serem um grupo importante. Para além dos filmes é possível encontrar obras literárias, peças de teatro e novelas nos quais os profissionais são retratados, sendo que a imagem mais observada é um contabilista tradicional.

Os alunos são influenciados na escolha profissional pelos professores, pelos diversos profissionais e muitos deles até pelas recompensas de cada profissão. A alteração da imagem que percebem é semelhante ao que acontece com a sociedade, com o passar do tempo são caracterizados com aspetos mais positivos.

Por fim, quanto aos próprios profissionais as opiniões são variadas e não existe um consenso, contudo, consideram que estão a trabalhar no sentido de melhorar a sua imagem. Os contabilistas devem aplicar as normas e respeitar os princípios contabilísticos de modo a transmitir uma imagem adequada das suas funções, para serem respeitados e assim construírem uma imagem mais positiva. Os contabilistas têm consciência da importância do Código Deontológico e das Normas Éticas que devem seguir e que estão na base das suas funções. Para além do cumprimento destas normas, sempre que tenham conhecimento de alguma violação destes deveres devem comunicar à OCC que deverá seguir os procedimentos de sanções, multas ou até mesmo a proibição de exercer novamente as suas funções.

Capítulo 3 – Metodologia

A pesquisa é o processo através do qual as pessoas adquirem um novo conhecimento sobre si mesmas ou sobre o mundo em que vivem (Jung & Eng, 2003, p.110). A epistemologia refere-se, segundo Antwi et al. (2015, p.219), à natureza do conhecimento e à compreensão humana que se podem obter através de diferentes tipos de investigação e métodos alternativos. É essencial, segundo Fonseca (2012, p.16), entender a importância que a metodologia tem para a formação científica, pois quando a ciência segue um método científico promove o espírito crítico capaz de perceber o trajeto feito e aquele que está por fazer.

O presente estudo tem dois objetivos, um principal e um secundário, como foi enunciado no primeiro capítulo. A pesquisa passa por entender quais as percepções que os alunos da área socioeconómica apresentam sobre os contabilistas, sobre a sua profissão e como agem. Para além disso, consideramos também que é interessante entender se aqueles que têm mais contacto com esta matéria e com estes profissionais têm imagens diferentes sobre os contabilistas em relação aos que não têm esta proximidade.

Tal como já observamos na revisão de literatura, o número de alunos em contabilidade tem vindo a diminuir, associada a um estereótipo ainda muito negativo, apesar dos esforços para se alterar torna-se importante estudar qual a imagem que os estudantes do ensino superior têm sobre a contabilidade e perceber se vai ao encontro ao não das conclusões obtidas anteriormente.

De seguida serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesta dissertação, atendendo à caracterização da pesquisa, identificação da população, definição da amostra e a explicação das técnicas de recolha e de análise de dados.

3.1 Investigação adotada

Perante uma diversidade de metodologias é essencial definir aquela que melhor se identifica no estudo em causa, tendo em atenção as características de cada investigação (Pereira, 2014, p.39). A metodologia científica é um conjunto de técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver os problemas que se pretende estudar (Jung & Eng, 2003, p.59).

Como já foi referido no primeiro capítulo será adotada uma metodologia positivista, uma vez que consideramos que existe uma realidade objetiva que o investigador deve interpretar objetivamente e isso implica uma separação entre o investigador e o seu objeto de estudo (Major & Vieira, 2009, p.2). Apesar

das percepções serem algo subjetivo Lopes (2014, p.29) relembra que isto ajuda-nos a entender que este estudo se encontra num paradigma de investigação positivista e não interpretativo.

O paradigma positivista de pesquisa sustenta a metodologia quantitativa, este método, segundo por Ferreira e Sarmiento (2009, p.169) admite o desenvolvimento de uma estrutura conceptual e hipóteses suscetíveis de serem comprovadas. Em contabilidade é necessário realizar um processo que inclui a definição do problema, os objetivos de investigação, o desenvolvimento do plano de investigação, a análise dessas informações e por fim, a apresentação de resultados.

O presente estudo apresenta objetivos muito concretos porque pretende obter de forma objetiva as percepções dos estudantes através da utilização de um método quantitativo pela aplicação de um questionário que terá um tratamento estatístico de dados (Jung & Eng, 2003, p.39 - 40).

3.2 Instrumento de pesquisa

Através da utilização do método quantitativo pretendemos obter de uma forma objetiva as percepções dos estudantes através da aplicação de um questionário (por meio de observação indireta) que posteriormente será submetido a um tratamento estatístico de análise de dados, que nos ajudará a interpretar os resultados obtidos. Desta forma, no modelo de investigação quantitativa o investigador parte do conhecimento teórico existente ou de resultados empíricos anteriores, e por isso a teoria antecede o objeto de investigação (Duarte, 2009, p.6). Pelo estudo de Ferreira e Sarmiento (2009, p.196) a investigação por questionário é o método e recolha de dados no qual a amostra deve ser representativa da população, sendo constituído por perguntas consistentes e objetivas.

A investigação quantitativa permite aos investigadores recolherem uma maior quantidade de dados e conhecer as opiniões atualizadas. Este instrumento de pesquisa permite recolher os dados, que após a sua introdução numa base de dados e aplicações adequadas dos métodos estatísticos, econométricos ou de investigação operacional originam resultados que geram informação conclusiva conducente para a confirmação de hipóteses ou não (Ferreira & Sarmiento, 2009, p.178 - 179).

A aplicação de um questionário tem como vantagens a possibilidade de ser aplicada a um maior número de pessoas e deste modo quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder a diversas análises de correlação (Quivy et al., 1992, p.21). Ao construir um questionário é necessário avaliar a sua pertinência, o número, o agrupamento das questões e a caracterização, ou seja, o *layout* (Ferreira & Sarmiento, 2009, p.184).

Ao passar para a construção do questionário as perguntas devem ser curtas, assim como a sua dimensão. Para além disso, as questões formuladas devem ser claras, simples, precisas de modo a não comprometer o inquirido numa determinada resposta. No estudo em questão o questionário será composto por perguntas fechadas, com o objetivo de não dar possibilidade ao inquirido para emitir opinião sobre outros assuntos (Ferreira & Sarmiento, 2009, p.198 - 199).

A introdução ao questionário, para além de ser clara e breve, deve indicar qual o seu objetivo principal, explicar a importância do estudo e referir qual o tempo médio de resposta (Ferreira & Sarmiento, 2009, p.196).

Deste modo, o questionário utilizado apresenta a seguinte constituição:

1ª Parte – Com esta primeira parte do questionário pretendemos identificar o perfil do inquirido, pelo que contem variáveis como a idade, o género, o sexo, curso que frequenta e o seu ano, atividade profissional, conhecimento de disciplinas na área da contabilidade e informação sobre familiares que trabalhem na área. Estas respostas permitirão relacionar questões entre si de modo a avaliar se estão em conformidade com outros estudos.

2ª Parte – Nesta parte baseamo-nos no estudo desenvolvido por Myburgh (2005), e que já tinha sido utilizado por Cepa (2015, p.91), traduzido para português, onde são analisados os fatores que os inquiridos consideram que podem influenciar a escolha da área de estudo em contabilidade. Para obter as respostas os inquiridos terão de responder se esse fator apresenta ‘Nenhuma Influência’, ‘Influência Moderada’ ou ‘Influência Forte’ (ver Tabela 1)

	Nenhuma influência	Influência Moderada	Influência Forte
Conselho dos pais ou familiares			
Amigos			
Professores			
Contacto próximo com contabilista			
Contabilistas na família			
Prestígio da profissão			
Oportunidade de emprego			
Experiência profissional na área			
Formação anterior na área			
Interesse e gosto pela área			
Perceção de elevados rendimentos			

Tabela 1 - Fatores que influenciam na escolha da área de estudo em contabilidade

3ª Parte – Antes de desenvolver a próxima questão consideramos oportuno saber qual a percentagem da amostra utilizada que pretende seguir uma profissão relacionada com a área de contabilidade. Para isso elaboramos uma questão para conhecer o número de alunos que pretende seguir Contabilidade/Auditoria/Fiscalidade ou *Controller* de Gestão e aqueles que não tem este objetivo.

De seguida, a questão foi desenvolvida por Schlee et al. (2007, p.176), no entanto, foi necessário adaptar para o nosso estudo, nomeadamente traduzi-la para português. A questão tem como objetivo identificar qual a influência que cada um dos fatores apresentados tem na escolha em seguir profissionalmente contabilidade. Utilizamos uma escala de Likert em que 1 corresponde “não influência em nada a escolha” e 5 “influência completamente a escolha”, como podemos observar na Tabela 2

	1	2	3	4	5
Boas perspetivas de carreira					
Altos rendimentos					
Posições de liderança					
Oportunidade de ajudar a sociedade					

Tabela 2 - Fatores que influenciam a seguir profissionalmente contabilidade

4ª Parte – Nesta secção pretendemos identificar a perceção dos estudantes em relação ao contabilista, para isso utilizamos uma adaptação de uma questão desenvolvida por Schlee et al. (2007, p.176) que examinaram as perceções dos estudantes. Inicialmente foi necessário adaptar, novamente, a questão para português. Esta questão é constituída por doze características de personalidade, comportamentos e competências (criativo, ambicioso, propenso ao risco, independente, sociável, empenhado, trabalho em equipa, flexível, bons conhecimentos de matemática, líder, comunicativo e organizado). Ao contrário daquilo que estes autores realizaram, a opção foi a de utilizar a escala de Likert em que 1 significa “não descreve em nada o profissional” e 5 significa “descreve totalmente o profissional” (ver Tabela 3).

	1	2	3	4	5
Criativo					
Ambicioso					
Propenso ao Risco					
Independente					
Sociável					
Empenhado					
Trabalho em Equipa					
Flexível					
Bons conhecimentos de matemática					
Líder					
Comunicativo					
Organizado					

Tabela 3 –Características do contabilista

5ª Parte – Nesta questão pretendemos analisar qual a percepção que os inquiridos têm acerca da profissão do contabilista. Para isso foi utilizada a pergunta do questionário de Saemann e Crooker (1999, p.7) que já foi adaptada por Gomes (2009) e, entretanto, tem sido utilizada por vários investigadores nos seus estudos académicos. Nas respostas os inquiridos têm de expressar o grau de proximidade em relação a cada variável.

Contudo esta questão apresenta muitas variáveis, e por isso os autores da mesma (Saemann & Crocker, 1999) recorreram à análise fatorial, que é apresentada como uma técnica estatística usada para identificar um número relativamente pequeno de fatores que podem ser usados para identificar relacionamentos entre um conjunto de muitas variáveis inter-relacionadas entre si. Dessa análise foi-lhes possível reduzir o número de variáveis apresentando-se no seu estudo o total de 28 variáveis constituintes dos quatro fatores identificados: a Estrutura, Precisão, Solidão e Interesse. No questionário elaborado foram utilizadas as 36 variáveis para verificar se os resultados vão ao encontro das conclusões dos autores mencionados (ver Tabela 4) e também para ser realizada uma análise descritiva.

++	+	Neutro	+	++
----	---	--------	---	----

Criativa						Rotineira
Repetitiva						Variada
Apresenta novas ideias						Segue regras estabelecidas
Aborrecida						Interessante
Desafiante						Fácil
Enfadonha						Excitante
Flexível						Estruturada
Solitária						Interativa
Conforme						Original
Dinâmica						Estável
Segue procedimentos padronizados						Apresenta novas soluções
Extrovertida						Introvertida
Conceptual						Analítica
Inovadora						Concordante
Intuitiva						Factual
Ambígua						Certa
Planeada						Espontânea
Orientada para as pessoas						Orientada para cálculos
Prática						Teórica
Tediosa						Absorvente
Fascinante						Monótona
Abstrata						Concreta
Eficaz						Eficiente
Imaginativa						Lógica
Minuciosa						Superficial
Imprevisível						Previsível
Detalhada						Resumida
Exata						Imprecisa
Apresenta visões alternativas						Segue padrões uniformes
Em mudança						Fixa
Metódica						Espontânea
Focada na manutenção de registos						Focada na tomada de decisão
Com benefícios para a sociedade						Orientada para os lucros
Prestigiosa						Comum
Adaptável						Inflexível
Matemática						Verbal

Tabela 4 – Dimensões da percepção dos estudantes sobre a profissão do contabilista

6ª Parte – Esta questão tem como objetivo identificar qual o grupo social que mais influencia, quer seja de forma negativa ou positiva, a imagem dos profissionais de contabilidade através da percepção dos inquiridos. Para isso foi utilizada uma escala de Likert, onde 1 corresponde a “nenhuma influência” e 5 “muita influência” (ver Tabela 5).

	1	2	3	4	5
Sociedade					
Televisão/Filmes					
Livros/Imprensa					
Próprios profissionais					
Alunos e professores da área					

Tabela 5 - Grupos sociais que influenciam a percepção da profissão

7ª Questão - Por fim, consideramos importante entender quais os conhecimentos que, na opinião dos inquiridos, se associam melhor à profissão do contabilista. Para isso, apresentamos novamente uma escala de Likert de 1 a 5, e, que 1 significa “nada relacionado” e 5 “muito relacionado” (ver Tabela 6).

	1	2	3	4	5
Conhecimento de línguas					
Conhecimento de ferramentas tecnológicas					
Conhecimentos de produção					
Conhecimentos fiscais					
Gestão financeira					
Elaboração de Demonstrações Financeiras					
Apoio na tomada de decisão					
Colaborador do Estado					
Pensamento estratégico					
Conselheiros do Estado					

Tabela 6 - Conhecimentos do contabilista

Na investigação em contabilidade tem sido cada vez mais comum utilizar o questionário, de forma a recolher informação, pois tem vindo a ser provado um grande êxito devido aos sucessos dos resultados conseguidos (Ferreira & Sarmiento, 2009, p.207).

3.3 Recolha de dados

Para a realização da recolha de dados é necessário conhecer qual a população que estamos a estudar, que neste estudo é caracterizada pelos estudantes do ensino superior das licenciaturas de Administração Pública, Economia, Gestão, Contabilidade, Ciência Política, Negócios Internacionais e Marketing da Universidade do Minho. Idealmente, segundo Duarte (2009, p.6), pretende-se construir uma amostra que seja representativa da população, de modo que os fenómenos observados sejam classificados em termos de frequência e distribuição.

Para a implementação do inquérito é elaborado um plano para a recolha de informação que pode ser feito de forma presencial, por telefone, por correio, através de *e-mail* ou por equipamento eletrónico (Ferreira & Sarmiento, 2009, p.185). Numa fase muito inicial o questionário a aplicar seria presencial, no entanto, com a situação pandémica em que nos encontramos consideramos que seria preferível enviar os mesmos via *e-mail*.

3.4 Técnica de análise de dados

A avaliação dos dados do questionário passa por duas fases, a validação de erros e a validação das respostas. A base de dados é uma matriz em que as linhas são os casos/respostas dos inquiridos e as colunas representam as variáveis, ou seja, as questões presentes no inquérito (Ferreira & Sarmiento, 2009, p.187 - 188).

Ferreira e Sarmiento (2009, p.188 - 189) classificam os dados em função da escala: nominal, ordinal, de intervalo e absoluta. Na escala nominal os dados identificam-se pela atribuição de um nome que designa uma classe, na escala ordinal os dados são ordenados sendo possível estabelecer uma ordenação de classes. Quando nos aparece uma escala de intervalo é utilizada uma escala métrica cujos dados são diferenciados e ordenados, por fim, na escala absoluta os valores apresentam-se enquadrados em níveis (ex. níveis salariais ou etários).

Os dados foram analisados e tratados através do *software* estatístico JASP, versão 0.14.1.0, que permite obter os resultados de origem estatística, bivariada e multivariada, e posteriormente analisar e interpretar os mesmos resultados perante o enquadramento teórico e os conhecimentos adquiridos pela revisão de literatura. Este *software*, aliado ao *Excel*, permite também a elaboração de gráficos e tabelas de modo a conseguir uma leitura mais cómoda, simples e prática dos resultados.

Após recebermos as respostas na plataforma *Qualtrics*, onde foi elaborado o questionário, extraímos os resultados para o JASP, no qual as percepções dos estudantes foram analisadas essencialmente através de técnicas de estatística descritiva, nomeadamente a média, o desvio-padrão e o teste de diferenças entre grupos (Mann-Whitney).

3.5 Definição da amostra

Através do estudo realizado por Ferreira e Sarmento (2009, p.179) o universo ou população representa a totalidade da população que se pretende analisar, sendo qualquer grupo de indivíduos com uma ou mais características em comuns. O elemento da população é a unidade ou indivíduo em relação ao qual se pretende obter informação, a população por sua vez é finita ou infinita, consoante o número de elementos que a compõem seja limitado ou ilimitado, respetivamente.

No entanto, nem sempre é possível questionar todos os elementos da população e desse modo é necessário definir uma amostra que é representada por um subconjunto de indivíduos pertencentes à população que se está a estudar (Ferreira & Sarmento, 2009, p.181). Posteriormente a informação recolhida para essa amostra pode ser generalizada a toda a população, caso esta seja representativa da mesma.

Para verificar se uma amostra é representativa da população em estudo terá de ser realizado o teste estatístico para o cálculo da amostragem tendo por base o número total da população, a margem de erro e o nível de confiança. Desta forma, sabendo que o número total da população é de 1809 (número total de alunos das licenciaturas mencionadas), com uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95% verificamos que para a amostra ser representativa terá de ter pelo menos 318 respostas válidas. A dimensão da amostra foi calculada com recurso ao *software Sample Size Calculator*, que está disponibilizado online gratuitamente por *Creative Research Systems* (www.surveysystems.com).

O processo de amostragem consiste em selecionar um número suficiente de elementos da população para fazer parte do grupo, que pode ser aleatória ou não aleatória. Na primeira cada elemento da população apresenta igual probabilidade de ser selecionado para a amostra, por outro lado, na amostragem não aleatória os indivíduos a selecionar têm diferentes probabilidades de vir a ser incluídos na amostra (Ferreira & Sarmento, 2009, p.192).

3.6 Tratamento de dados

Para a realização do tratamento dos dados procedemos à sua análise através do *software* JASP, onde conseguimos analisar os dados de forma mais rápida e eficaz, realizar análises e testes estatísticos, correlações entre variáveis, para além disso é possível expor os resultados através de gráficos e tabelas de forma a interpretar melhor os resultados.

O próximo capítulo irá começar com a caracterização da amostra através de análises descritivas, contudo para a 5ª parte do questionário (desenvolvido originalmente por Saemann Crooker, 1999) é necessário realizar o teste da validade e para isso é necessário proceder a um conjunto de análises:

1ª Análise Fatorial Exploratória (AFE): é uma ferramenta estatística que serve para diversas propostas. Em ciências sociais (e.g. Psicologia, Educação) tem servido como propósito geral de diminuir o número de dimensões/fatores de uma escala ou instrumento.

Durante a análise foi necessário seguir determinados pressupostos e começou-se por escolher o método da máxima verosimilhança, que se aplica a dados que apresentam uma distribuição normal (Portela, 2012, p.5). Para além disso é adotado o método *Promax*, uma vez que os fatores se podem correlacionar (Conway & Huffcutt, 2003 citado por Portela, 2012, p.8).

Para testar se os dados que temos são adequados para fazer uma AFE geralmente usamos dois critérios: teste de esfericidade de Bartlett e Kaiser-Meyer-Olkin (KMO).

Teste de esfericidade de Bartlett: este teste verifica a hipótese de que as variáveis não são correlacionadas na população. Assim, a sua hipótese básica diz que a matriz de correlação da população é uma matriz identidade. Se a matriz de correlação é uma matriz identidade temos que o modelo fatorial é inapropriado, dado que não existe correlação entre as variáveis, para isso o nível de significância deve ser inferior a 0,05 (Cepa, 2015, p.32).

Teste KMO: avalia a adequação da análise fatorial, indicando a proporção da variância nos itens que podem ser causados por fatores. Neste caso, quanto mais aproximado o valor estiver de 1 melhor é a adequação da variável para a solução fatorial (Cepa, 2015, p.32).

Relativamente ao número de fatores a reter, o JASP permite-nos escolher qual o método que melhor se adequa à nossa investigação, neste caso, o critério de Kaiser, referido pela maioria dos autores,

recomenda que se devem reter apenas os fatores cujos valores próprios (*eigenvalues*) sejam superiores a 1 (Portela, 2012, p.11).

2º Análise Fatorial Confirmatória (CFA): é uma abordagem que permite verificar se as variáveis estão associadas aos seus respectivos fatores, ou seja, é necessário verificar a validade da estrutura fatorial obtida, segundo os ajustamentos propostos por Marôco (2010), citado por Cepa (2015, p.32).

3º Análise da Fiabilidade: através do cálculo de Alpha de Cronbach que mede a fidelidade ou consistência interna de respostas a um conjunto de variáveis correlacionadas entre si, ou seja, como um conjunto de variáveis representam uma determinada dimensão. Quando os dados tiverem uma estrutura multidimensional o Alpha de Cronbach será baixo. Se as correlações interváveis forem altas, então há evidência que as variáveis medem a mesma dimensão. Contudo, um coeficiente de consistência interna de 0,80 ou mais é considerado como ‘bom’ na maioria das aplicações de Ciências Sociais e um coeficiente de consistência interna entre 0,70 e 0,80 é considerado como aceitável (Cepa, 2015, p.33, citando Marôco, 2011).

De seguida realizamos as restantes análises descritivas dos resultados utilizando diferentes medidas como as médias, frequências, percentagens e desvio padrão. Por último, para as análises das hipóteses de investigação foi usado o teste de Mann-Whitney, uma vez que é considerado um teste mais conservador e mais versátil para analisar as diferenças entre grupos. Para os testes realizados o nível de confiança utilizado foi de 95%, sendo que os resultados são considerados estatisticamente significativos quando o valor de *p-value* é inferior a 0,05.

3.7 Hipóteses de Investigação

De seguida apresentamos as hipóteses de investigação que nos ajudarão a encontrar as possíveis respostas para responder ao problema formulado. As hipóteses são formadas com base em conclusões e justificações obtidas por outros autores e por isso, para cada uma delas será feito o enquadramento com base na revisão de literatura e de seguida apresentadas as questões do questionário com as quais estão relacionadas. Uma vez que nas hipóteses também iremos realizar análises de diferenças de grupos entre os alunos de contabilidade e os restantes, a questão relativa ao curso frequentado foi necessária adaptar para uma variável nominal, para isso foi criada uma nova coluna em que quem selecionou ‘Contabilidade’ apresenta o valor de 1 e os restantes apresentam o valor 0.

H1: Os grupos sociais (familiares, amigos, profissionais da área) influenciam significativamente a possibilidade de os alunos estudarem contabilidade.

Um dos princípios que Fisher et al. (1995, p.3) nos transmitem é que a contabilidade pode ser influenciada por diversos contextos, entre eles, históricos, económicos e culturais. Para além disto, verificou-se que os alunos percecionam os contabilistas com base naquilo que aprendem na escola, nas notícias (Burne et al., 2005, p.12) e também no cinema e na televisão (Hunt et al., 2004, p.2).

Alguns autores como Cepa (2015, p.76) e Tan et al. (2006, p.2) consideram que os pais, os familiares dos alunos e os seus envolventes têm uma influência forte na intenção destes estudantes seguirem a área de contabilidade e de a percecionarem de uma forma positiva.

De forma a conseguir obter resultados para confirmar ou não a hipótese, relacionamos a questão do curso frequentado, presente na primeira parte do questionário, com a questão da segunda parte sobre os possíveis grupos e fatores de influência na escolha da área de estudo, que se apresentam de seguida.

Curso Gestão Economia Administração Pública Contabilidade
 Ciência Política Negócios Internacionais Marketing

2ª Parte

Classifique os seguintes fatores quanto à sua influência na escolha de contabilidade para a área de estudo. Para cada item assinale a resposta pretendida de acordo com o grau de influência.

	Nenhuma influência	Influência Moderada	Influência Forte
Conselho dos pais ou familiares			
Amigos			
Professores			
Contacto próximo com contabilista			
Contabilistas na família			
Prestígio da profissão			
Oportunidade de emprego			
Experiência profissional na área			
Formação anterior na área			
Interesse e gosto pela área			
Perceção de elevados rendimentos			

H2: Os fatores relacionados com o futuro da profissão influenciam significativamente a escolha em seguir o curso de contabilidade.

Para a formulação desta segunda hipótese de investigação foi necessário ter em consideração as conclusões de Byrne et al. (2005, p.12) e Hardin et al. (2000, p.1) que têm em conta que umas das preocupações da área é atrair alunos de alta qualidade para a profissão, por esta ser exigente, inovadora e complexa. Deste modo, Francisco et al. (2003, p.4) e Comunale et al. (2006, p.1) enfatizam que as empresas têm um importante papel neste recrutamento uma vez que os alunos expressam um maior interesse em se formar em contabilidade com o objetivo de conseguirem um melhor estatuto na profissão e, conseqüentemente, na sociedade.

Para fazer estas análises foram combinadas a questão sobre o curso frequentado e a segunda pergunta, presente na terceira parte do questionário, que questiona as perspetivas futuras que poderão influenciar os alunos na escolha da área, como se apresentam de seguida.

Curso Gestão Economia Administração Pública Contabilidade
 Ciência Política Negócios Internacionais Marketing

3ª Parte

2ª – Utilizando uma escala de Likert de 1 a 5, em que 1 significa “não influencia em nada” e 5 “influencia totalmente”, indique o quanto os seguintes fatores poderão influenciar a sua escolha de contabilidade como área de profissão.

	1	2	3	4	5
Boas perspetivas de carreira					
Altos rendimentos					
Posições de liderança					
Oportunidade de ajudar a sociedade					

H3: As características de personalidade, comportamento e competências influenciam a escolha do curso de contabilidade.

Uma outra das questões que pretendemos responder está relacionada com as diferentes percepções que os estudantes têm formadas sobre a personalidade do contabilista, ou seja, perceber que características estão mais associadas com o profissional. Pela perspetiva de Hunt et al. (2004, p.5) os alunos de contabilidade atribuem valores mais elevados de ética, liderança e aconselhamento em relação aos outros alunos. Para além disso, outros autores (Byrne et al., 2005, p.12; Hunt et al., 2004, p.5; Longo et al., 2014, p.8; Pinto, 2016, p.56) concluíram que os estudantes da área como estão mais familiarizados com o tema e com a profissão têm uma percepção diferente dos restantes.

Deste modo, para obter resultados referentes à hipótese em questão foi necessário relacionar a questão do curso que os alunos frequentam com a questão da quarta parte do questionário, que se refere às características que associam a um profissional, como se apresentam de seguida.

Curso Gestão Economia Administração Pública Contabilidade
 Ciência Política Negócios Internacionais Marketing

4ª Parte

De seguida são apresentadas 12 características de personalidade, comportamento e competências. Utilizando uma escala de 1 a 5, indique, na sua perspetiva, o quanto cada uma destas características descreve o contabilista, tendo em conta que 1 significa “não descreve de forma alguma” e 5 “descreve perfeitamente”.

	1	2	3	4	5
Criativo					
Ambicioso					
Propenso ao Risco					
Independente					
Sociável					
Empenhado					
Trabalho em Equipa					
Flexível					
Bons conhecimentos de matemática					
Líder					
Comunicativo					
Organizado					

H4: A percepção que os alunos têm da profissão do contabilista como interessante, estruturada, precisa e de solidão influencia significativamente a escolha da mesma para o seu futuro.

Na quinta hipótese formada temos como base as conclusões retiradas por Saemann e Crooker (1999) sobre as quatro dimensões associadas ao contabilista e à sua profissão. Para além destes autores também Cepa (2015, p.73), Lopes (2014, p.37) e Vicente (2014, p.132) concluíram que os alunos de contabilidade consideram a contabilidade como sendo interessante, estruturada, precisa e solitária.

Nesta última hipótese mais uma vez é combinada a questão sobre o curso frequentado pelos alunos com a questão presente na quinta parte do questionário sobre as características que associam à profissão, como se pode observar se seguida. Contudo esta última questão (5ª parte) vai ser sujeita a uma análise fatorial antes de os resultados serem aplicados na hipótese. Após essa análise iremos obter o número de fatores presentes e quais os itens que os compõem, só a partir daí é possível relacionar e tirar as devidas conclusões sobre os resultados obtidos em relação à percepção que os alunos têm da área.

Curso Gestão Economia Administração Pública Contabilidade
 Ciência Política Negócios Internacionais Marketing

5ª Parte

A seguir apresentam-se pares de palavras/expressões que poderão caracterizar a profissão de contabilidade. Indique o grau de proximidade em relação a cada palavra que, na sua opinião, melhor descreve a profissão.

++	+	Neutro	+	++
----	---	--------	---	----

Criativa						Rotineira
Repetitiva						Variada
Apresenta novas ideias						Segue regras estabelecidas
Aborrecida						Interessante
Desafiante						Fácil
Enfadonha						Excitante
Flexível						Estruturada
Solitária						Interativa
Conforme						Original
Dinâmica						Estável
Segue procedimentos padronizados						Apresenta novas soluções
Extrovertida						Introversa
Conceptual						Análítica
Inovadora						Concordante
Intuitiva						Factual
Ambígua						Certa
Planeada						Espontânea
Orientada para as pessoas						Orientada para cálculos
Prática						Teórica
Tediosa						Absorvente
Fascinante						Monótona
Abstrata						Concreta
Eficaz						Eficiente
Imaginativa						Lógica
Minuciosa						Superficial
Imprevisível						Previsível
Detalhada						Resumida
Exata						Imprecisa
Apresenta visões alternativas						Segue padrões uniformes
Em mudança						Fixa
Metódica						Espontânea
Focada na manutenção de registos						Focada na tomada de decisão
Com benefícios para a sociedade						Orientada para os lucros
Prestigiosa						Comum
Adaptável						Inflexível
Matemática						Verbal

3.8 Em Resumo

Neste capítulo é apresentada a metodologia adotada para a realização deste estudo. No primeiro ponto refere-se qual o tipo de abordagem e de paradigma que melhor se adequa ao estudo em causa. Adicionalmente também mencionamos qual o tipo de investigação que irá ser adotada e qual o método escolhido para obter as respostas.

No segundo ponto deste capítulo é explicado o instrumento de pesquisa, que neste caso foi o questionário. Este ponto tem como objetivo justificar as questões que estão presentes no questionário, com base em outros estudos, de forma a verificarmos se os nossos resultados vão ao encontro de conclusões já obtidas ou não.

Relativamente ao terceiro ponto descrevemos a forma como se vai proceder à recolha de dados e no ponto seguinte pretendemos explicar como será feita a análise dos resultados obtidos. De seguida, no ponto cinco, passamos à definição da amostra, onde é explicado que para que a mesma seja representativa da população em causa deve ter um determinado número respostas de modo a ser possível generalizar as conclusões para a população.

No ponto sexto descrevemos como os dados serão tratados, quais os tipos de análises que devem ser realizadas para determinadas questões e descrevemos ainda alguns conceitos que nos ajudarão a perceber se os resultados que vamos obter são considerados válidos.

Por fim, no ponto sete deste capítulo descrevemos as Hipóteses de Investigação que foram criadas com base nas conclusões retiradas da revisão de literatura e também referimos as combinações das questões que serão utilizadas para obter os resultados de cada uma.

Capítulo 4 - A percepção dos alunos da área de ciências socioeconómicas sobre o contabilista e a sua profissão

4.1 Caracterização da amostra

O questionário elaborado foi enviado a partir do dia 24/03/2021 via *e-mail* para os professores das respetivas licenciaturas, de forma a chegar mais perto dos alunos e alcançar uma maior taxa de resposta. Deste modo, foram obtidas 410 respostas, das quais 27 foram excluídas por serem consideradas inválidas, uma vez que as perguntas de identificação não poderiam corresponder à realidade (exemplo: um aluno do 3º ano de contabilidade nunca ter tido nenhuma unidade curricular da mesma). Por fim, foram validadas 383 respostas que serão analisadas de seguida.

Relativamente à representatividade da amostra, explicada no Capítulo 3, observamos que para a amostra ser representativa da população teria de ter um número mínimo de 318 respostas. Uma vez que foram validadas 383 podemos concluir que, do ponto de vista geral, este estudo apresenta uma amostra representativa que nos permite fazer as devidas generalizações.

Na Tabela 7 está apresentada a divisão dos alunos por curso/ano/sexo e o número de respostas obtidas em cada uma deles.

Curso	Ano	Inscritos		Respostas		Total
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Gestão	1	53	82	2	21	23
	2	25	63	2	18	20
	3	56	58	5	22	27
Economia	1	53	79	7	25	32
	2	56	60	2	23	25
	3	41	49	3	17	20
Administração Pública	1	25	36	0	1	1
	2	12	33	3	40	43
	3	20	36	2	11	13
Contabilidade	1	27	28	4	12	16
	2	27	29	3	7	10
	3	25	39	2	9	11
Ciência Política	1	27	25	3	2	5
	2	17	22	6	4	10
	3	15	19	7	8	15
Negócios Internacionais	1	17	26	6	13	19
	2	26	25	7	8	15
	3	22	18	5	8	13
Marketing	1	30	40	6	12	18
	2	29	34	10	13	23
	3	30	49	7	17	24
Total		633	850	92	291	383

Tabela 7 - Número de alunos por curso/ano/sexo e número de respostas ao questionário

Através das questões de identificação conseguimos concluir que a média dos alunos é de 21 anos, tendo o aluno mais novo 18 e o mais velho 62. No que concerne ao género, 76% da amostra é do sexo feminino e 24% é do sexo masculino, como podemos observar no Gráfico 1.

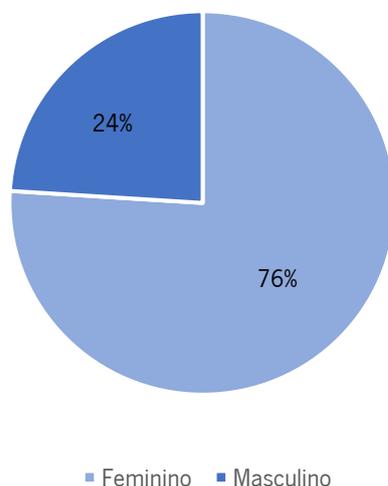


Gráfico 1 - Distribuição da amostra por género

Relativamente ao curso frequentado pelos alunos, a maioria dos inquiridos pertence à licenciatura de Economia e por sua vez os alunos de Ciência Política são os que apresentam um menor número de respostas (ver Gráfico 2). Com a ajuda da tabela das percentagens (Tabela 8) podemos concluir que a percentagem de alunos de Contabilidade (10%) não se diferencia dos restantes cursos.

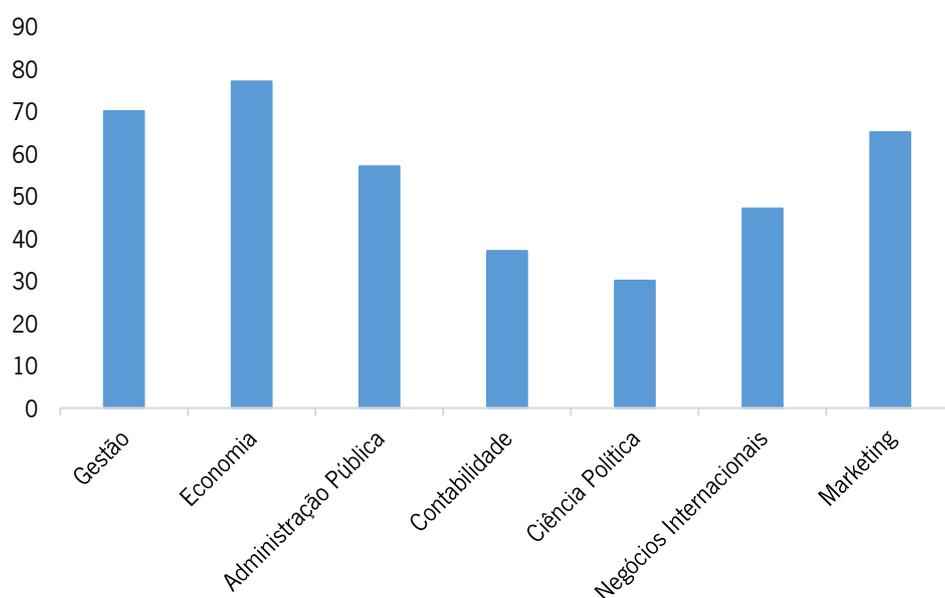


Gráfico 2 - Distribuição da amostra por curso (em número)

Curso	Frequência	Percentagem
Gestão	70	18%
Economia	77	20%
Administração Pública	57	15%
Contabilidade	37	10%
Ciência Política	30	8%
Negócios Internacionais	47	12%
Marketing	65	17%
Total	382	100%

Tabela 8 - Percentagem de alunos nos respetivos cursos

Outra das questões analisados questionava os alunos sobre o conhecimento que têm sobre esta área, mais concretamente se já tinham frequentado alguma unidade curricular de contabilidade e conseguimos perceber que 76% dos alunos já teve contacto com a mesma (ver Gráfico 3).

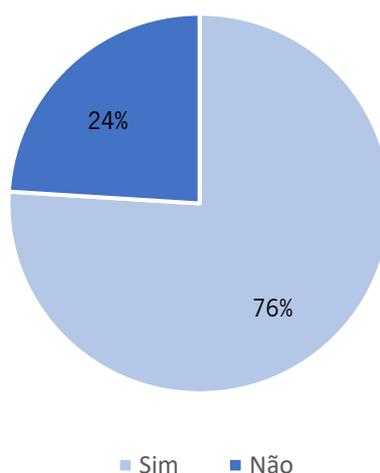


Gráfico 3 - Distribuição da amostra por conhecimento da área

Relativamente à situação em que os estudantes se encontram, podemos afirmar 10% são também trabalhadores. Relativamente a estes, concluímos que 3% trabalha na área da contabilidade, ou seja, 10 dos inquiridos. Adicionalmente verificamos que apenas 30% de estudantes apresenta familiares/conhecidos na área da contabilidade.

4.2 Validade Fatorial do Questionário

4.2.1 Análise Fatorial Exploratória

Na Tabela 9 é apresentada a Análise Fatorial Exploratória dos itens do questionário da avaliação das percepções dos alunos.

O valor apresentado na tabela corresponde ao *loading* que determina a relação que o item tem com o fator em que se encontra, sendo que quando não aparece nenhum valor ou aparece um valor duplo não existe nenhuma relação e por isso é necessário retirá-lo da análise. De notar que quanto mais próximo de 1 esse valor for, mais forte é a associação entre a variável/item e o fator. Estes valores são lidos em módulo, ou seja, podem apresentar valores negativos, isso significa que são itens invertidos e podem estar mais próximos de uma característica ou de outra. Por exemplo, o item Criativa - Rotineira, se apresentar o valor for 0,84 é mais próximo da característica rotineira, se for -0,84 aproxima-se da característica criativa.

Podemos verificar que alguns dos itens apresentam o seu *loading* em dois fatores e outros não apresentam qualquer valor para nenhum fator e, segundo o critério de *Kaiser* e os critérios mencionados no capítulo anterior, foi necessário excluir 9 itens da nossa análise (assinalados a sombreados na Tabela 9).

	Fator 1	Fator 2	Fator 3
1. Criativa - Rotineira	0,84		
2. Repetitiva – Variada	-0,51	0,40	0,43
3. Apresenta novas ideias – Segue regras patronizadas	0,82		
4. Aborrecida – Interessante	-0,49		0,61
5. Desafiante – Fácil	0,40	0,65	
6. Enfadonha – Excitante	-0,50		0,57
7. Flexível – Estruturada	0,72		
8. Solitária – Interativa			0,59
9. Conforme – Original		0,41	
10. Dinâmica – Estável	0,61		
11. Segue procedimentos padronizados – Apresenta nova soluções	-0,52		0,41
12. Extrovertida – Introversa	0,72		
13. Conceptual – Analítica			0,58
14. Inovadora – Concordante	0,83		
15. Intuitiva - Factual			0,67
16. Ambígua – Certa			0,79
17. Planeada – Espontânea		0,81	
18. Orientada para as pessoas – Orientada para cálculos	0,44		0,44
19. Prática – Teórica		0,66	
20. Tediosa – Absorvente	-0,41		0,61
21. Fascinante – Monótona	0,81		
22. Abstrata – Concreta			0,95
23. Eficaz – Eficiente	0,41		
24. Imaginativa – Lógica			0,85
25. Minuciosa – Superficial		0,87	
26. Imprevisível – Previsível			0,64
27. Detalhada – Resumida		0,87	
28. Exata – Imprecisa		0,91	
29. Apresenta visões alternativas – Segue padrões uniformes	0,81		
30. Em mudança – Fixa	0,71		
31. Metódica – Espontânea		0,56	
32. Focada na manutenção de registos – Focada na tomada de decisão		0,53	
33. Com benefícios para a sociedade – Orientada para os lucros			
34. Prestigiosa – Comum	0,72		
35. Adaptável – Inflexível	0,63	0,42	
36. Matemática - Verbal		0,64	

Tabela 9- Análise Fatorial Exploratória dos itens do questionário de avaliação de percepções dos alunos

Deste modo obteve-se a tabela apresentada abaixo (Tabela 10) com a extração de 3 fatores:

	Fator 1	Fator 2	Fator 3
1. Criativa - Rotineira	0,84		
3. Apresenta novas ideias – Segue regras patronizadas	0,82		
7. Flexível – Estruturada	0,72		
8. Solitária – Interativa			0,59
9. Conforme – Original		0,41	
10. Dinâmica – Estável	0,61		
12. Extrovertida – Introversa	0,72		
13. Conceptual – Analítica			0,58
14. Inovadora – Concordante	0,83		
15. Intuitiva - Factual			0,67
16. Ambígua – Certa			0,79
17. Planeada – Espontânea		0,81	
19. Prática – Teórica		0,66	
21. Fascinante – Monótona	0,81		
22. Abstrata – Concreta			0,95
23. Eficaz – Eficiente	0,41		
24. Imaginativa – Lógica			0,85
25. Minuciosa – Superficial		0,87	
26. Imprevisível – Previsível			0,64
27. Detalhada – Resumida		0,87	
28. Exata – Imprecisa		0,91	
29. Apresenta visões alternativas – Segue padrões uniformes	0,81		
30. Em mudança – Fixa	0,71		
31. Metódica – Espontânea		0,56	
32. Focada na manutenção de registros – Focada na tomada de decisão		0,53	
34. Prestigiosa – Comum	0,72		
36. Matemática - Verbal		0,64	

Tabela 10 - Análise Fatorial Exploratória com a extração de 3 fatores

Contudo foram retirados os seguintes itens por não se adequarem teoricamente com o fator que representavam (de acordo com a literatura do estudo de Saemann e Crooker (1999)):

- Extrovertida – Introversa (12)
- Fascinante – Monótona (21)
- Abstrata – Concreta (22)
- Imaginativa – Lógica (24)
- Imprevisível – Previsível (26)
- Ambígua – Certa (16)

Os adjetivos presentes no fator ‘Estrutura’ referem-se principalmente às percepções dos alunos sobre a forma como os contabilistas lidam com os problemas e as tarefas que enfrentam no dia a dia. A ‘Precisão’ tende a abordar as percepções dos alunos sobre a natureza do trabalho contabilístico e os problemas que os profissionais enfrentam. Por fim, o fator ‘Solidão’ procura captar a forma como os inquiridos encaram a função do contabilista (Saemann et al., 1999, pp.8 - 9).

Deste modo os itens são agrupados nos devidos fatores da seguinte forma (Tabela 11):

Fator	Itens
Fator 1: Estrutura	Criativa – Rotineira (1) Apresenta novas ideias – Segue regras patronizadas (3) Flexível – Estruturada (7) Dinâmica – Estável (10) Inovadora – Concordante (14) Eficaz – Eficiente (23) Apresenta visões alternativas – Segue padrões uniformes (29) Em mudança – Fixa (30) Prestigiosa – Comum (34)
Fator 2: Precisão	Conforme – Original (9) Planeada – Espontânea (17) Prática – Teórica (19) Minuciosa – Superficial (25) Detalhada – Resumida (27) Exata – Imprecisa (28) Metódica – Espontânea (31) Focada na manutenção de registos – Focada na tomada de decisão (32) Matemática – Verbal (36)
Fator 3: Solidão	Solitária – Interativa (8) Conceptual – Analítica (13) Intuitiva – Factual (15)

Tabela 11 - Agregação dos itens nos respetivos fatores

Ainda dentro da AFE é necessário analisar os valores de Bartlett e do KMO. Em relação ao teste de Bartlett, a Tabela 12 mostra-nos que o *p-value* apresenta um valor de 0,0000, ou seja, inferior a 0,05 correspondendo assim a uma matriz de identidade, adequada para a solução fatorial exploratória.

	<i>p-value</i>
Teste de Bartlett	0,0000

Tabela 12 - Resultado do teste de Bartlett

Para além disso, podemos concluir, através da Tabela 13, que os valores de KMO são superiores a 0,80, apresentando assim valores próximos de 1, que são os que apresentam uma melhor adequação da variável para a solução fatorial.

	KMO
1. Criativa - Rotineira	0,93
2. Repetitiva – Variada	0,95
3. Apresenta novas ideias – Segue regras patronizadas	0,94
4. Aborrecida – Interessante	0,94
5. Desafiante – Fácil	0,92
6. Enfadonha – Excitante	0,93
7. Flexível – Estruturada	0,94
8. Solitária – Interativa	0,93
9. Conforme – Original	0,94
10. Dinâmica – Estável	0,91
11. Segue procedimentos padronizados – Apresenta nova soluções	0,96
12. Extrovertida – Introvertida	0,94
13. Conceptual – Analítica	0,92
14. Inovadora – Concordante	0,95
15. Intuitiva - Factual	0,92
16. Ambígua – Certa	0,88
17. Planeada – Espontânea	0,92
18. Orientada para as pessoas – Orientada para cálculos	0,88
19. Prática – Teórica	0,89
20. Tediosa – Absorvente	0,93
21. Fascinante – Monótona	0,94
22. Abstrata – Concreta	0,90
23. Eficaz – Eficiente	0,88
24. Imaginativa – Lógica	0,89
25. Minuciosa – Superficial	0,90
26. Imprevisível – Previsível	0,89
27. Detalhada – Resumida	0,89
28. Exata – Imprecisa	0,93
29. Apresenta visões alternativas – Segue padrões uniformes	0,94
30. Em mudança – Fixa	0,91
31. Metódica – Espontânea	0,95
32. Focada na manutenção de registos – Focada na tomada de decisão	0,95
33. Com benefícios para a sociedade – Orientada para os lucros	0,89
34. Prestigiosa – Comum	0,92
35. Adaptável – Inflexível	0,92
36. Matemática - Verbal	0,90

Tabela 13 - Resultados do teste KMO

4.2.2 Análise Fatorial Confirmatória

Para realizar a análise fatorial confirmatória foi necessário proceder à análise de determinados índices, tendo como base os intervalos de valores assumidos por Marôco (2010), citado no estudo de Cepa (2015, p.40 - 41):

Qui quadrado/Degrees of freedom (x²/df): >5 ajustamento mau; [2-5] – ajustamento sofrível; [1-2] – ajustamento bom; <1 – ajustamento muito bom.

Comparative Fit Index (CFI) e Goodness-of-Fit index (GFI): <0.8: ajustamento mau; [0.8-0.9]: ajustamento sofrível; [0.9-0.95]: ajustamento bom; >=0.95: ajustamento muito bom.

Root Mean Square Error of Aproximation (RMSEA): >0,11: ajustamento inaceitável; [0.05-0.11]: ajustamento bom; <=0.05: ajustamento muito bom.

Através do *software* Jasp obtivemos o Gráfico 4 sobre a AFC, de acordo com os resultados que podemos ver nas tabelas em apêndice (Apêndice 4, Tabelas 26, 27 e 28), os valores não se encontram dentro dos valores mais adequados ($X^2/df = 7$; CFI = 0,69; RSMEA = 0,15). O facto de não estarmos perante um ajustamento satisfatório a todos os níveis pode dever-se ao facto de a amostra ter um tamanho reduzido (383 respostas).

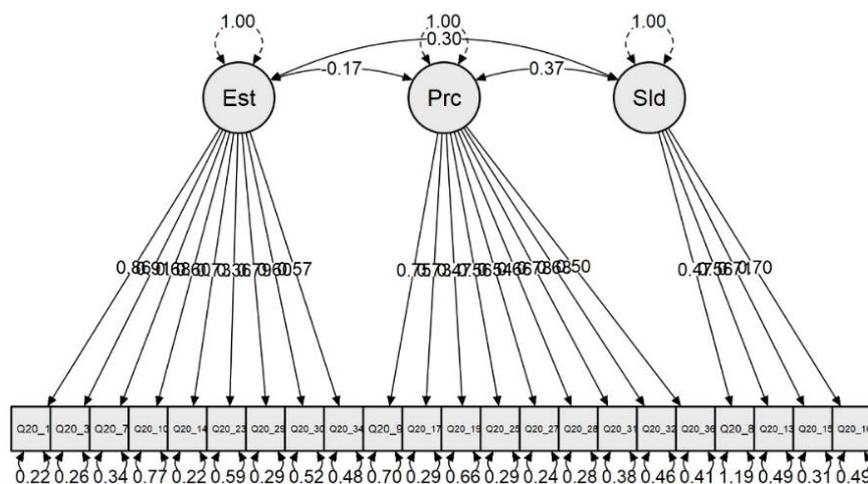


Gráfico 4 - Análise Fatorial Confirmatória dos itens do questionário de avaliação de percepções dos alunos

4.3 Fiabilidade Fatorial do Questionário

Após verificar a validade do questionário é necessário realizar a análise de consistência interna dos vários itens correspondentes a cada uma das dimensões que foram já definidas por Saemann e Crooker (1999), através dos resultados de Alpha de Cronbach, que deverá ser superior a 0,60 (Cepa, 2015, p.43). Conforme podemos ver na Tabela 14 constata-se que a fiabilidade das escalas é adequada uma vez que a consistência interna dos itens apresenta-se dentro dos valores esperados.

	Alpha de Cronbach
Ponto Estimado Médio	0,85
Estrutura	0,91
Precisão	0,89
Solidão	0,85

Tabela 14 - Resultado à Análise de consistência interna através do Alpha de Cronbach

4.4 Análise descritiva dos resultados

Na segunda parte do questionário o objetivo passou por identificar os fatores que tinham maior ou menor influência na escolha da contabilidade como área de estudo. Desse modo, elaboramos a seguinte tabela (Tabela 15) onde identificamos o número de respostas à questão (N), a sua média (M) e o desvio-padrão (DP) para cada um dos fatores identificados.

Para realizar esta análise foi necessário considerar que: Nenhuma Influência = 1; Influência Moderada = 2 e Influência Forte = 3, como escala de medida.

Na Tabela 15 observa-se que os fatores que mais influência podem ter na escolha do curso em a contabilidade como área de estudo são o **Interesse/gosto pela área** e a **Oportunidade de emprego**, uma vez que a média é de 2,40 e 2,16, respetivamente. Isto significa que os alunos consideram que se existem estes fatores há uma **Influência Moderada** na escolha do curso de contabilidade. Por outro lado, o facto de existirem **Contabilistas na família** (M=1,28) e um **Contacto próximo com contabilista** (M=1,31) são fatores que, segundo os inquiridos, não tem **Nenhuma Influência** para a escolha deste curso.

	N	M	DP
Conselho dos pais ou familiares	383	1,75	0,63
Amigos	383	1,53	0,59
Professores	383	1,63	0,63
Contacto próximo com contabilista	383	1,31	0,62
Contabilistas na família	383	1,28	0,61
Prestígio da profissão	383	2,01	0,70
Oportunidade de emprego	383	2,16	0,70
Experiência profissional na área	383	1,49	0,70
Formação anterior na área	383	1,50	0,69
Interesse e gosto pela área	383	2,40	0,68
Perceção de elevados rendimentos	383	1,91	0,61

Tabela 15 - Resultados relativos aos fatores que influenciam a escolha da contabilidade como área de estudo

Na questão seguinte podemos concluir que uma grande parte dos alunos respondeu que não pretende seguir a área de contabilidade profissionalmente, no entanto visto que a nossa amostra é composta apenas por 10% de estudantes de contabilidade, não são valores atípicos para a análise.

Tal como podemos ver no Gráfico 5 e na Tabela 16 a profissão mais escolhida é **Contabilidade** (20%) seguido de **Auditoria** (11%).

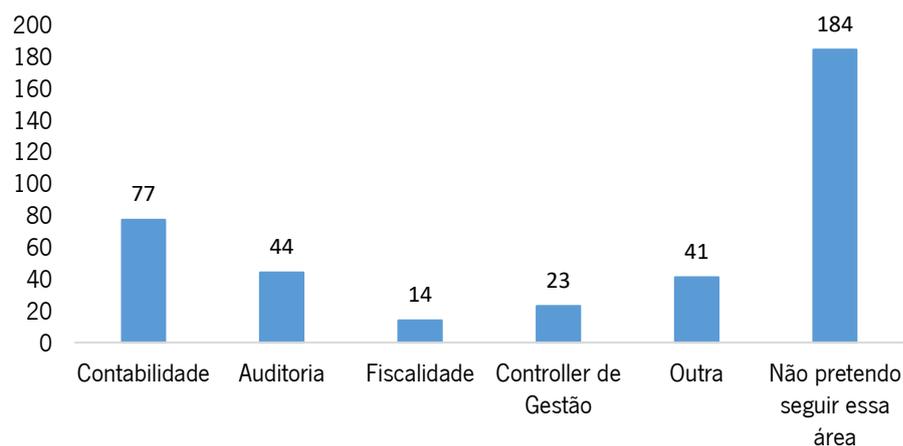


Gráfico 5 - Resultados relativos à escolha da área a seguir profissionalmente

	Frequência	Percentagem
Contabilidade	77	20%
Auditoria	44	11%
Fiscalidade	14	4%
<i>Controller</i> de Gestão	23	6%
Outra	41	11%
Não pretendo seguir essa área	184	48%
Total	383	100%

Tabela 16 - Resultados das percentagens da área profissional a escolher

Na Tabela 17 são apresentadas as percepções que, em geral, os alunos têm sobre as expectativas que associam à profissão do contabilista. Tal como podemos observar para todas as expectativas a média é sempre superior a 3, que numa escala de 1 a 5 significa que todas elas influenciam a sua escolha, sendo que a mais importante é as **Boas perspetivas de carreira** (M=3,99 e DP=1,04) e a que menos influencia um futuro na área é as **Posições de liderança** (M=3,41 E DP=1,06).

	N	M	DP
Boas perspetivas de carreira	383	3,99	1,04
Altos rendimentos	383	3,86	1,00
Posições de liderança	383	3,41	1,06
Oportunidade de ajudar a sociedade	383	3,75	1,09

Tabela 17 - Resultados dos fatores que influenciam a seguir profissionalmente contabilidade

Em relação às características que os estudantes associam ao contabilista podemos observar, no Gráfico 6, que os valores estão mais ou menos próximos, sendo sempre superior a 3, ou seja, todas estas características estão relacionadas com o profissional, na perspetiva dos alunos. De uma forma geral, as que obtiveram uma média superior e por isso estão mais relacionadas são o **Empenho** (M=4,46), o facto de serem **Organizados** (M=4,42) e **Independentes** (M=4,19), por outro lado o que teve um valor mais baixo foi o fator **Criativo** (M=3,16).

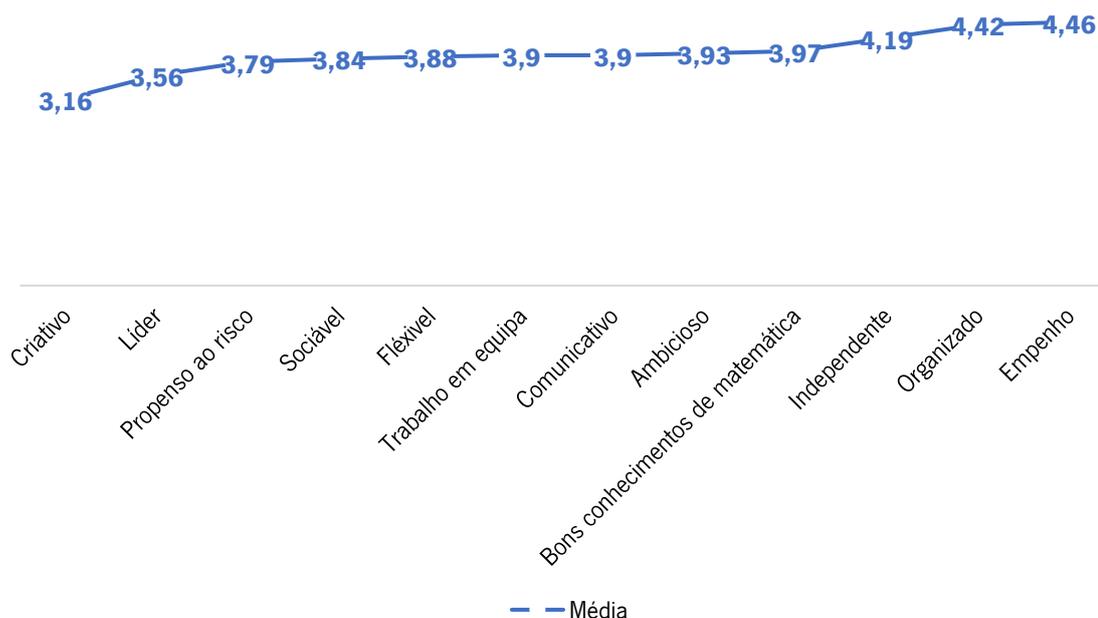


Gráfico 6 - Resultados das características do contabilista

De seguida, na Tabela 18, são apresentadas as médias relativas às características de Interesse, Estrutura, Precisão e Solidão presentes na 5ª parte do questionário. Nesta análise descritiva temos como objetivo perceber, dentro de cada combinação de características, quais aquelas que os alunos mais associam à profissão contabilística.

De forma a melhorar a compreensão dos valores, as características a sombreado representam as características selecionadas pelos inquiridos, sendo que as respostas seguiam uma escala de 1 a 5.

Criativa	2,81	Rotineira
Repetitiva	2,51	Variada
Apresenta novas ideias	2,82	Segue regras estabelecidas
Aborrecida	2,83	Interessante
Desafiante	1,85	Fácil
Enfadonha	2,75	Excitante
Flexível	2,81	Estruturada
Solitária	2,77	Interativa
Conforme	2,36	Original
Dinâmica	2,37	Estável
Segue procedimentos padronizados	2,51	Apresenta novas soluções
Extrovertida	2,55	Introvertida
Conceptual	3,23	Analítica
Inovadora	2,65	Concordante
Intuitiva	3,23	Factual
Ambígua	3,12	Certa
Planeada	1,90	Espontânea
Orientada para as pessoas	2,97	Orientada para cálculos
Prática	2,06	Teórica
Tediosa	2,82	Absorvente
Fascinante	2,51	Monótona
Abstrata	3,26	Concreta
Eficaz	2,51	Eficiente
Imaginativa	3,40	Lógica
Minuciosa	1,76	Superficial
Imprevisível	3,14	Previsível
Detalhada	1,70	Resumida
Exata	1,85	Imprecisa
Apresenta visões alternativas	2,67	Segue padrões uniformes
Em mudança	2,28	Fixa
Metódica	2,10	Espontânea
Focada na manutenção de registos	2,30	Focada na tomada de decisão
Com benefícios para a sociedade	2,66	Orientada para os lucros
Prestigiosa	2,25	Comum
Adaptável	2,00	Inflexível
Matemática	1,91	Verbal

Tabela 18 - Médias relativas às perceções das características da profissão do contabilista

Na sexta parte do questionário, os alunos foram inquiridos sobre a influência que cada um dos grupos sociais apresentados tem para a formação do estereótipo sobre o contabilista e a sua profissão. Os resultados mostram que os **Próprios profissionais** (M=4,11) são os que mais influenciam as perceções, seguidos dos **Alunos e professores da área** (M=3,99) e por fim a **Sociedade** (M=3,65). Por outro lado, os **Filmes e a Televisão** (M=3,10) foram associados como o grupo que menos influência tem para a formação deste estereótipo, como podemos observar no Gráfico 7.

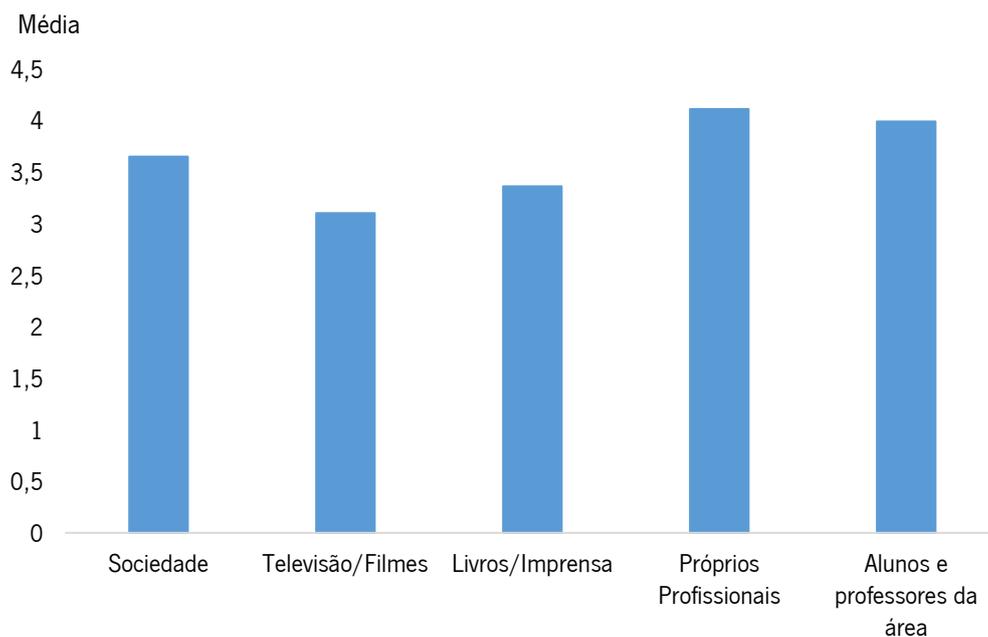


Gráfico 7 - Resultados relativos à influência dos grupos sociais

Por fim questionamos os alunos sobre os conhecimentos que percecionam que os profissionais de contabilidade devem ter para exercer as suas funções. Perante os resultados obtidos (ver Gráfico 8), tendo em conta a escala apresentada (de 1 a 5) todos os conhecimentos estão associados a estes profissionais. No entanto, concluímos que os a **Elaboração de Demonstrações Financeiras** (M=4,79), os **Conhecimentos fiscais** (M=4,72) e a **Gestão financeira** (M=4,66) foram as três áreas de conhecimentos que os alunos consideram que estão muito relacionadas com a profissão. Por outro lado, ser **Colaboradores** (M=3,61) e **Conselheiros do Estado** (M=3,51) são áreas que os alunos consideram que estão menos relacionadas com o profissional, assim como os **Conhecimentos de línguas** (M=3,10).

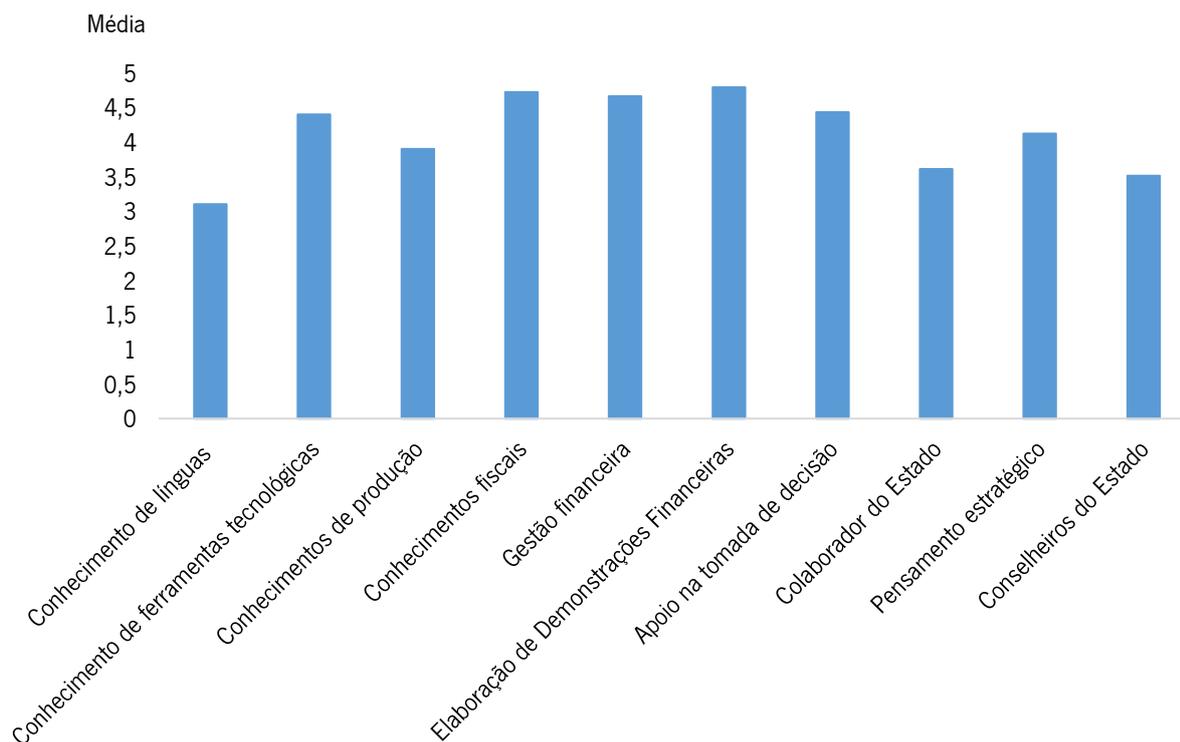


Gráfico 8 - Resultados relativos aos conhecimentos dos contabilistas

4.5 Estatística Inferencial

Uma vez que já foram descritas as variáveis relativas aos fatores de influência na tomada de decisão na escolha profissional em contabilidade, as percepções que os alunos têm sobre a profissão de um contabilista e quais as expectativas da área, procedeu-se à análise das Hipóteses de Investigação.

H1: Diferentes fatores como grupos sociais (familiares, amigos, profissionais da área) influenciam significativamente a possibilidade de os alunos estudarem contabilidade.

Através dos resultados apresentados na Tabela 19 podemos concluir que as **Oportunidades de emprego**, o **Interesse/gosto pela área** e a **Percepção de elevados rendimentos** são, em geral, considerados pelos alunos como fatores que apresentam uma Influência Moderada a Forte, isto porque a escala de medida varia entre 1 a 3.

Relativamente aos grupos sociais conseguimos observar que os **Conselhos de pais ou familiares** e os **Professores** têm uma maior influência na escolha deste curso para um futuro profissional, do que o facto de existir uma **Experiência profissional na área** ou uma **Formação anterior**.

Para além destas análises podemos dividir a nossa amostra em dois grupos: os alunos de contabilidade e das restantes licenciaturas. Deste modo conseguimos concluir que apenas os fatores como **Contacto próximo com contabilista** ($p=0,00$), **Contabilista na família** ($p=0,00$), **Oportunidade de emprego** ($p=0,01$), e **Prestígio na profissão** ($p=0,02$) aparentam ter diferenças estatisticamente significativas na tomada de decisão, uma vez que o seu *p-value* é inferior a 0,05, sendo que os alunos de contabilidade apresentam uma influência mais elevada em relação a estes fatores (ver Tabela 19).

	Média de alunos dos restantes cursos	Média dos alunos de contabilidade	<i>p</i>
Conselho dos pais ou familiares	1,73	1,95	0,11
Amigos	1,51	1,65	0,37
Professores	1,61	1,78	0,26
Contacto próximo com contabilista	1,24	1,97	0,00
Contabilistas na família	1,23	1,76	0,00
Prestígio da profissão	1,97	2,27	0,02
Oportunidade de emprego	2,13	2,43	0,01
Experiência profissional na área	1,49	1,51	0,82
Formação anterior na área	1,49	1,59	0,57
Interesse e gosto pela área	2,37	2,56	0,11
Perceção de elevados rendimentos	1,90	2,00	0,34

Tabela 19 - Análise da influência dos grupos sociais na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney

Embora na Tabela 19 existam fatores que têm uma menor influência na escolha de seguir o curso de contabilidade, verificamos que também existem fatores que apresentam valores mais elevados e por isso têm uma influência maior nessa decisão. Uma vez que a hipótese pretende confirmar se existem 'grupos sociais' que influenciam esta escolha devemos aceitá-la, pois a análise mostra-nos que sim, os alunos são influenciados por diferentes grupos.

H2: Os fatores relacionados com o futuro da profissão influenciam significativamente a escolha em seguir o curso de contabilidade.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 20 podemos concluir que todos os fatores relacionados com o futuro da profissão estão muito associados ao facto de os estudantes escolherem esta área como profissão, sendo que todos eles apresentam médias superior a 3 (relembrando que foi utilizada uma escala de Likert de 1 a 5), sendo que os que mais se destacam são as **Boas perspetivas de carreira** e os **Altos rendimentos**.

Para além disso, ao analisar os dois grupos de alunos separadamente observamos que para nenhum dos fatores existem diferenças estatisticamente significativas, uma vez que o valor de *p-value* é superior 0,5.

	Média de alunos dos restantes cursos	Média dos alunos de contabilidade	<i>p</i>
Boas perspetivas de carreira	3,97	4,14	0,68
Altos rendimentos	3,86	3,86	0,83
Posições de liderança	3,38	3,59	0,39
Oportunidade de ajudar a sociedade	3,71	3,73	0,95

Tabela 20 - Análise da influência dos fatores relacionados com as expectativas da profissão na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney

Por fim, através da tabela mencionada em cima podemos verificar que tanto para os alunos de contabilidade como para os restantes estas características têm uma grande influência no momento de escolher o curso de contabilidade, apenas não se verificam as diferenças entre grupos. Perante estas conclusões podemos aceitar a hipótese enunciada.

H3: As características de personalidade, comportamento e competências influenciam a escolha do curso de contabilidade.

Ao observar as médias associadas às características apresentadas conseguimos concluir que, em geral, os alunos percecionam que estas características estão relacionadas com os contabilistas.

Na Tabela 21 as médias permitem-nos verificar o nível de associação que cada característica apresentada tem para com o contabilista. A partir destes valores é possível concluir que os alunos percecionam estes profissionais, essencialmente, como : **Ambiciosos, Independentes,**

Empenhados, Comunicativos e Organizados. Por outro lado, a **Criatividade** foi a característica menos associada aos contabilistas quer pelos alunos de contabilidade quer pelos restantes.

De seguida analisamos as diferenças entre os dois grupos de estudantes relativamente às características que associam aos contabilistas, para perceber se pertencer ao curso de contabilidade e ter uma maior proximidade com a área influenciava na escolha ou não. Pelos resultados obtidos concluímos que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos de contabilidade e os restantes, uma vez que o seu *p-value* é sempre superior a 0,05.

	Média de alunos dos restantes cursos	Média dos alunos de contabilidade	<i>p</i>
Criativo	3,14	3,32	0,37
Ambicioso	3,90	4,14	0,12
Propenso ao Risco	3,78	3,92	0,59
Independente	4,19	4,11	0,32
Sociável	3,82	3,89	0,49
Empenhado	4,46	4,43	0,63
Trabalho em Equipa	3,90	3,90	0,95
Flexível	3,88	3,87	0,82
Bons conhecimentos de matemática	3,99	3,78	0,17
Líder	3,55	3,57	0,84
Comunicativo	3,90	3,94	0,75
Organizado	4,41	4,51	0,39

Tabela 21 - Análise a influência das características associadas aos contabilistas na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney

Segundo a tabela mencionada acima (Tabela 21) percebemos que todos os alunos consideram que todas estas características estão associadas aos contabilistas, embora com aproximações diferentes (apresentando valores superiores a 3) e por isso aceitamos novamente a hipótese.

H4: A percepção que os alunos têm da profissão do contabilista como interessante, estruturada, precisa e de sólido influencia significativamente a escolha da mesma para o seu futuro.

Relativamente aos itens que constituem o fator Estrutura, os alunos tendem a considerar a profissão do contabilista com **rotineira**, que **segue regras padronizadas** e **padrões uniformes**, é **estruturada, concordante**, que se apresenta **em mudança** e **prestigiosa**. Ao observar a tabela

podemos concluir que, quer os estudantes em contabilidade, como os restantes, associam os mesmos itens ao trabalho do contabilista.

Por outro lado, ao analisar as diferenças entre os dois grupos de alunos podemos concluir, através da Tabela 22, que apenas a característica **Dinâmica - Estável** apresenta um *p-value* inferior a 0,05 e deste modo é o único item do fator ‘Estrutura’ que apresenta diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos analisados, sendo que os alunos de contabilidade consideram a profissão contabilística mais dinâmica do que estável.

De notar que a combinação de itens que não foi referida (**Eficaz – Eficiente**) apresenta resultados diferentes para os dois grupos apresentados (os alunos de contabilidade consideram-na uma área eficiente enquanto os restantes associam a eficaz) No entanto, como o seu *p-value* é de 0,06, não podemos considerar que seja uma diferença estatisticamente significativa para o estudo em análise.

Fator 1: Estrutura	Média de alunos dos restantes cursos	Média dos alunos de contabilidade	<i>p</i>
Criativa – Rotineira (1)	2,80	2,84	0,85
Apresenta novas ideias – Segue regras patronizadas (3)	2,84	2,68	0,57
Flexível – Estruturada (7)	2,79	2,92	0,28
Dinâmica – Estável (10)	2,33	2,70	0,01
Inovadora – Concordante (14)	2,66	2,54	0,65
Eficaz – Eficiente (23)	2,49	2,76	0,06
Apresenta visões alternativas – Segue padrões uniformes (29)	2,68	2,54	0,57
Em mudança – Fixa (30)	2,29	2,24	0,76
Prestigiosa – Comum (34)	2,27	2,11	0,28

Tabela 22 - Análise da influência que os itens do fator Estrutura têm na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney

Na Tabela 23 observamos os resultados relativos ao fator ‘Precisão’ e concluímos que, em geral, os alunos percebem a profissão como **planeada, prática, minuciosa, detalhada, exata e matemática.**

Relativamente às restantes combinações de características, **Conforme - Original, Metódica - Espontânea e Focada na manutenção de registos - Focada na tomada de decisão** verificou-se

que existem diferenças estatisticamente significativas, pois apresentam um $p < 0,05$. Deste modo, os alunos de contabilidade consideram a área como original, espontânea e focada na tomada de decisão, ao contrário dos restantes alunos.

Fator 2: Precisão	Média de alunos dos restantes cursos	Média dos alunos de contabilidade	p
Conforme – Original (9)	2,30	2,92	0,00201
Planeada – Espontânea (17)	1,86	2,19	0,05
Prática – Teórica (19)	2,06	2,05	0,94
Minuciosa – Superficial (25)	1,73	2,00	0,15
Detalhada – Resumida (27)	1,67	1,95	0,06
Exata – Imprecisa (28)	1,83	2,03	0,25
Metódica – Espontânea (31)	2,05	2,57	0,0089
Focada na manutenção de registos – Focada na tomada de decisão (32)	2,26	2,68	0,03
Matemática – Verbal (36)	1,88	2,14	0,15

Tabela 23 - Análise da influência que os itens do fator Precisão têm na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste Mann-Whitney

Na Tabela 24 conseguimos concluir que, em geral, os alunos consideram a contabilidade uma área **analítica e factual**. No entanto, em relação aos fatores **Solitária – Interativa** verifica-se uma diferença estatisticamente significativa, uma vez que o seu *p-value* é novamente inferior a 0,05. Deste modo podemos observar que os alunos de contabilidade não consideram a contabilidade uma área de solidão, mas sim de interação com outros setores/pessoas ou organizações.

Fator 3: Solidão	Média de alunos dos restantes cursos	Média dos alunos de contabilidade	p
Solitária – Interativa (8)	2,72	3,24	0,01
Conceptual – Analítica (13)	3.22	3.41	0,30
Intuitiva – Factual (15)	3.25	3.05	0,28

Tabela 24 - Análise da influência que os itens do fator Solidão têm na escolha do curso de contabilidade, com análise das diferenças entre grupos, através do teste *Mann-Whitney*

Perante estas conclusões, a última hipótese apresentada não pode ser aceite pois como o fator Solidão não é associado a esta área pelos alunos de contabilidade logo não podemos concluir que influencia a sua escolha na área.

A partir da Tabela 22 concluímos que os alunos tem percepções unânimes e consideram a contabilidade como uma área **Estruturada**. Na análise seguinte (Tabela 23) também os 2 grupos de alunos associam esta profissão à **Precisão**, ou seja, como uma área exata. Por fim, na Tabela 24, apenas os estudantes que não pertence ao curso de contabilidade associam a mesma à **Solidão**, enquanto os alunos da área a percebem como uma profissão mais interativa.

4.6 Discussão dos Resultados

No estudo desenvolvido, começamos pela análise à questão criada por Saemann e Crooker (1999) onde obtivemos, depois de realizados todos os testes necessários, uma estrutura multifatorial de 22 itens distribuídos por três diferentes dimensões (Estrutura, Precisão e Solidão). Estes resultados diferem das conclusões obtidas pelos autores mencionados, uma vez que esse estudo apresentava um resultado de 28 itens distribuídos por quatro dimensões diferentes (Interesse, Estrutura, Precisão e Solidão).

Após realizarmos a análise fatorial passamos para as análises descritivas dos resultados que teve por base os fatores que influenciam a tomada de decisão em escolher contabilidade como área de estudo, as expectativas que os alunos têm do futuro da profissão, as percepções que os alunos têm do contabilista, a influência que os grupos sociais têm sobre a imagem do contabilista e por fim a percepção sobre os conhecimentos que este profissional deverá ter.

No que diz respeito aos fatores de influência na tomada de decisão sobre a escolha de contabilidade como área de estudo podemos destacar que aqueles que apresentam um valor mais elevado é o 'Interesse/gosto na área' e as 'Oportunidades de emprego'. Estas conclusões vão ao encontro dos resultados obtidos nos estudos de Cepa (2015) e Lopes (2014). Também outros autores chegaram às mesmas conclusões, como é o caso de Comunale et al. (2006) no qual os alunos expressavam uma maior vontade de seguir esta área por estes fatores, refutando assim as conclusões de Saemann et al. (1999) que afirmavam que os alunos tendem a perder o interesse. No entanto, em relação às 'Oportunidades de emprego' podemos encontrar conclusões contrárias na literatura, uma grande parte dos autores concluem que cada vez mais os alunos escolhem outras áreas por apresentarem melhores oportunidades de carreira, como podemos ver através dos estudos de Albrecht e Sack (2000), Comunale et al. (2006), Teixeira et al. (2019) e Ticoi^a et al. (2018).

De seguida foram analisadas as expectativas que podem influenciar os alunos a seguir a área de contabilidade. Os resultados mostram que os alunos são influenciados essencialmente pelas 'Boas

perspetivas de carreira' e pela 'Oportunidade de ajudar a sociedade', sendo que neste caso os resultados vão ao encontro das conclusões do estudo de Carnegie et al. (2010) que defende que se devem projetar boas perspetivas futuras. No mesmo seguimento, alguns autores (Briggs et al., 2007; Dellaportas et al., 2008; Leal et al., 2008; Melro, 2018) concluíram que estes profissionais são capazes de ajudar a tomar decisões, quer seja num ambiente empresarial ou ao nível familiar, ajudando deste modo a sociedade em geral.

Na questão seguinte os alunos foram questionados relativamente às características que mais associavam aos profissionais e, em média, todas as características apresentadas foram indicadas como relacionadas com o profissional. No entanto, podemos realçar que o 'Empenho', o fator 'Independente' e 'Organizado' foram as características que os alunos percecionaram como as que estão mais associadas ao contabilista. Em relação a esta última característica os autores Guimarães (2017) e Miranda et al. (2015) corroboram as nossas conclusões. Para além disso, através dos estudos analisados conseguimos afirmar que os inquiridos consideravam o contabilista também como um profissional propenso ao risco (Carnegie et al., 2000; Longo et al., 2014), líder (Azevedo, 2010; Lansdell et al., 2020; Longo et al., 2014) e bom trabalhador em equipa (Longo et al., 2014; Azevedo, 2010), no entanto, no presente estudo, não são as características com os valores mais elevados e que os alunos consideram mais relacionadas com o contabilista.

Contudo, os alunos percecionam a 'Criatividade' como a característica que menos está relacionada com o contabilista e estes resultados vão ao encontro de uma grande parte de estudos que foram analisados, como é o caso de Longo et al. (2014), Leão et al. (2019), Miranda et al. (2016), Raffaelli et al. (2016), Saemann et al. (1999) e Ticoi^a et al. (2018), que consideram um profissional aborrecido e sem criatividade.

Para analisar a questão da 5^a parte do questionário procedemos inicialmente a uma análise descritiva dos 36 itens. Ao longo da revisão da literatura conseguimos verificar que a visão tradicional do contabilista, embora esteja a desaparecer, apresenta ainda um peso relevante na perceção formada pelos alunos sobre estes profissionais. De uma forma geral, os inquiridos consideram esta profissão como rotineira, que segue regras estabelecidas, introvertida, concordante, monótona, metódica, orientada para cálculos/lucros e menos para as pessoas. Desta forma, os resultados vão ao encontro dos estudos de diversos autores que concluíram que os contabilistas eram caracterizados como sendo pessoas tediosas e desinteressantes (Jeacle, 2008), sem criatividade, ligadas a atividades rotineiras (Leão et al., 2019 e Miranda et al., 2016) e monótonas, como afirma Miley e Read (2012).

Por outro lado, existe uma grande quantidade de características que foram, em média, mais selecionadas pelos inquiridos e que atribuem uma visão mais alternativa e mais positiva do contabilista. Algumas das características assinaladas pelos alunos consideram esta profissão como variada, interessante, excitante, estruturada, interativa, concreta, eficiente, lógica, minuciosa, detalhada, prestigiosa, adaptável, que apresenta alternativas, segue factos, é certa e ajuda no planeamento. Esta visão sobre a área de Contabilidade vem reforçar a alteração na perceção formada sobre a mesma e vai ao encontro das conclusões obtidas por Baldvinsdottir et al. (2009), Brito et al. (2016), Cepa (2015), Felton et al. (2007), Leal et al. (2008), Melro (2018), Miranda et al. (2015), Pereira (2014), Silva (2018) e também Smith et al. (1999).

Relativamente aos grupos que mais influenciam a perceção que os alunos formam sobre a área de contabilidade concluiu-se que os ‘Próprios Profissionais’, os ‘Alunos e Professores da área’ são os mais influentes nesta decisão, no entanto, a ‘Sociedade’ também apresenta uma influência elevada, embora com valores inferiores aos grupos mencionados anteriormente. De acordo com os estudos de Fisher et al. (1995), Fonseca (2020), Hauriasi (2009), Silva (2018) e Teixeira et al. (2019), a sociedade é um grupo que tem uma grande influência na imagem que os estudantes formam do contabilista, sendo que para Franco et al. (2018) este grupo começa a ter uma visão mais positiva do profissional, o que poderá influenciar um maior número de alunos a seguir a área da contabilidade.

Por fim, dentro das análises descritivas, foram observadas as perceções que os inquiridos tinham acerca das áreas de conhecimento que estes profissionais necessitam de possuir para realizar de forma competente as suas funções. Todas as funções assinaladas foram assinaladas como áreas que estão relacionadas com a profissão, no entanto, destacamos as que obtêm uma maior média: Conhecimentos fiscais, Gestão financeira e a Elaboração de Demonstrações Financeiras. Estes resultados vão ao encontro das conclusões apresentadas nos estudos de Brito et al. (2016), Maia (2017), Tudor (2013) e Vilarinho (2019). Outras das características que apresentavam uma média superior foram os ‘Conhecimento de ferramentas tecnológicas’ e o ‘Pensamento estratégico’, que vão ao encontro dos resultados obtidos por Lansdell et al. (2020) e Vilarinho (2019).

De seguida, para concluir a análise deste estudo, foram elaboradas um conjunto de hipóteses que se baseiam na influência que determinados fatores, que já foram referidos na literatura e analisados de uma forma descritiva nos parágrafos anteriores (os grupos sociais, as expectativas do futuro da profissão e as características do profissional e da área), têm na escolha de seguir o curso de contabilidade.

Desta forma, relativamente à primeira hipótese, “Os grupos sociais (familiares, amigos, profissionais da área) influenciam significativamente a possibilidade de os alunos estudarem contabilidade” os resultados obtidos permitem-nos aceitar a hipótese de forma, pois existem grupos que influenciam esta decisão. Por um lado o facto de existirem ‘Contabilistas na família’ não é um fator que tenha uma grande influência na decisão dos alunos, no entanto, podemos verificar que os pais e professores têm um peso superior. Cepa (2015) e Tan et al. (2006) também concluíram que os pais têm uma influência forte nas intenções dos alunos seguirem contabilidade no futuro profissional, da mesma forma, para Byrne et al. (2005) os professores são considerados um grupo que tem um peso elevado na percepção que se forma em relação a estes profissionais.

De seguida, e relativamente à hipótese “Os fatores relacionados com o futuro da profissão influenciam significativamente a escolha em seguir o curso de contabilidade”, concluímos que todos os fatores apresentados (Boas perspetivas de carreira, Altos rendimentos, Posições de liderança e Oportunidade de ajudar a sociedade) são percebidos pelos alunos como fatores que influenciam a escolha desta área e não se verifica nenhuma diferença significativa nas percepções entre os diferentes grupos. Podemos comparar estes resultados com o estudo de Byrne et al. (2005) e Miranda et al. (2015) que explicam que os alunos desejam ocupar posições valorizadas pela sociedade, sendo que Tícoi^a et al. (2018) complementam com o facto de existirem incentivos financeiros nesta profissão que atraem mais alunos. Por outro lado, Hunt et al. (2004) e Miranda et al. (2015) concluíram que os alunos não percebem que a liderança esteja associada a esta profissão, fator que no nosso estudo é considerado relacionado com o futuro da profissão.

Na terceira hipótese analisamos se “As características de personalidade, comportamento e competências influenciam a escolha do curso de contabilidade”. Conclui-se que as características apresentadas estão relacionadas com este profissional. De um modo geral, as que apresentam valores mais elevados e por isso estão mais associadas são: Ambicioso, Independente, Empenhado, Comunicativo e Organizado, contudo, a Criatividade continua a ser a característica menos associada a este profissional. Através dos estudos de Miranda et al. (2015) e Kavanagh et al. (2008) concluiu-se também que os profissionais são considerados bons comunicadores, organizados e pouco criativos. Da mesma forma, Raffaelli et al. (2016) e Tícoi^a et al. (2018) também indicam que o fator criatividade leva os estudantes a escolher outra área.

Por fim, na quarta hipótese, “A percepção que os alunos têm da profissão do contabilista como interessante, estruturada, precisa e de sólido influencia significativamente a escolha da mesma para o

seu futuro”, apuramos que nem todos os itens que compõe os três fatores (Estrutura, Precisão e Solidão) tem influência na escolha da área para o seu futuro. Os autores da questão (Saemann et al., 1999) concluíram que a profissão era considerada ‘Estruturada’, Cepa (2015), Fisher et al. (1995) e Vicente et al. (2014) para além de caracterizar a profissão como estruturada também concluíram que a mesma era precisa. Estas duas características foram também obtidas no presente estudo, contudo, Saemann et al. (1999) chegaram à conclusão de que os alunos consideravam a área de contabilidade uma profissão solitária, no entanto, neste estudo apenas os alunos que não frequentam a licenciatura de contabilidade associam essa característica à profissão.

4.7 Em Resumo

Neste quarto capítulo começamos por realizar a caracterização da amostra, ou seja, perceber se a mesma era representativa da população e conhecer o perfil dos inquiridos, com base nas respostas da primeira parte do questionário.

No segundo ponto explicamos em que consiste a Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória e qual a questão do questionário onde seria aplicada para perceber se os resultados obtidos estavam de acordo com os critérios para serem considerados adequados. No ponto seguinte foi ainda analisada a Fiabilidade Fatorial do Questionário que pretende confirmar se os fatores encontrados na AFE são consistentes e estão dentro dos valores esperados, através do valor Alpha de Cronbach.

No quarto ponto do capítulo analisamos as restantes questões do questionário, onde começamos por verificar os fatores que têm influência na escolha do curso, de seguida as expectativas associadas ao futuro da profissão, as características que os alunos associam ao profissional e à sua profissão, os grupos sociais que mais influenciam na perceção que os alunos formam sobre a área e os diversos conhecimentos que os respetivos profissionais possuem para desempenhar as suas funções.

No quinto ponto são analisadas as Hipóteses de Investigação enunciadas no capítulo 3. O objetivo passa por perceber se determinados fatores influenciam na escolha do curso em contabilidade e verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos de contabilidade e os restantes.

Por fim, no sexto ponto, são analisados os resultados obtidos nas análises descritivas e nas análises às Hipóteses de Investigação. Esses resultados são também relacionados com as conclusões retiradas da revisão de literatura, mencionada no Capítulo 1, de modo a perceber se vão ao encontro desses estudos ou não.

Capítulo 5 – Conclusão

Tal como mencionado ao longo deste estudo, a contabilidade é interpretada de diferentes formas através de diferentes estereótipos, tanto positivos como negativos. Como vimos na revisão de literatura os estereótipos referentes a estes profissionais foram-se alterando e passaram dos termos de guarda-livros, pessoas tediosas, desinteressantes e *beancounter* (DeCoster et al., 1971; Friedman & Lyne, 2001) para pessoas de respeito, de confiança, que apresentam diversos tipos de conhecimentos, motivados, talentosos e responsáveis (Berenson, 2004; Carnegie et al., 2010; Tamer et al., 2013). Para além destas características é possível concluir que atualmente os profissionais de contabilidade têm uma grande importância nas empresas, pois fornecem informações relevantes, ajudam na tomada de decisão e aconselham os gestores e investidores (Carnegie et al., 2010; Felton, 2006).

Muitos autores referem que o número de alunos tem vindo a diminuir, segundo Coleman et al. (2004) é importante consciencializar a opinião pública sobre a área em questão. Este autor, ao citar Albrecht e Sack (2000), concluiu que os salários mais baixos, as alternativas mais atraentes, a escolha de profissões com maior risco e a falta de informação sobre a contabilidade dificultam a escolha desta área por parte dos alunos. Para além destes fatores, Hunt et al. (2004) concluíram que os alunos consideram a contabilidade menos valiosa que outras profissões, sendo muito influenciados pelos estereótipos que se formam à volta da profissão.

Dentro dos artigos analisados verificou-se que não foram realizados muitos estudos para perceber se existe diferenças nas perceções formadas pelos estudantes de contabilidade e os restantes alunos da área de ciências socioeconómicas. Como referimos no início esse foi um dos objetivos deste trabalho, para além disso pretendemos também analisar as perceções dos alunos em relação aos profissionais e ao seu trabalho.

No início das análises descritivas concluímos que os grupos sociais que mais influenciavam a escolha do curso em contabilidade por parte dos alunos eram os pais, os familiares, os professores e os profissionais da área. Para além disso, se os alunos já sentirem interesse/gosto pela área e perceberem que existem boas oportunidades de emprego também são mais influenciados para escolher o curso de contabilidade.

Relativamente às expectativas para o futuro da profissão, os inquiridos consideram que as boas perspetivas de carreira, os altos rendimentos, as posições de liderança e a oportunidade de ajudar a

sociedade são fatores que estão muito relacionados com a área e por esse motivo os alunos tendem a seguir a mesma.

Verificamos, também, que ao longo da revisão de literatura, existem diferentes percepções e estereótipos sobre os contabilistas, que são formados por diferentes grupos sociais. A partir dos resultados do presente estudo podemos concluir que os alunos consideram que são os próprios profissionais, a sociedade, os alunos e os professores da área que mais influenciam a formação dessa percepção.

5.1 Breve resumo do estudo realizado

Após a escolha do tema foi necessário começar por investigar outros estudos de artigos científicos e trabalhos universitários, que já tinham sido realizados, de modo a perceber o que queríamos acrescentar com o objetivo de contribuir para o tema em questão.

Em simultâneo foi importante começar a pensar nos objetivos que pretendíamos alcançar e por isso definimos que precisávamos de **entender a percepção que os alunos da área socioeconómica têm sobre os contabilistas e a sua profissão** e consequentemente o objetivo do trabalho passou por **identificar, compreender e interpretar as percepções dos alunos sobre esta área**. Uma vez que não nos focamos apenas em alunos de contabilidade consideramos oportuno verificar se existem diferenças entre as percepções formadas pelos alunos da área e os dos restantes cursos. Para conseguir alcançar estes objetivos elaboramos questões de partida às quais iremos responder no próximo ponto.

De seguido, e concluída a análise de literatura realizada, procedemos à elaboração do questionário constituído por questões desenvolvidas por outros autores como Cepa (2015), Gomes (2009), Myburgh (2005), Saemann et al. (1999) e Shlee et al (2007) mas também por novas questões adaptadas ao estudo em questão, de modo a obter resultados que pudessem responder de forma mais objetiva ao problema inicial.

O questionário foi enviado aos alunos dos três anos das licenciaturas de Gestão, Economia, Contabilidade, Administração Pública, Marketing, Negócios Internacionais e Ciência Política da Universidade do Minho através de *e-mail*, mas também com a colaboração dos respetivos professores que disponibilizaram o *link* do questionário através da plataforma *Blackboard*.

5.2 Resposta às questões de partida

A presente dissertação teve como objetivo identificar, compreender e interpretar as perceções destes alunos sobre a área de contabilidade, sobre os seus profissionais e consideramos também oportuno verificar se existem diferenças entre a perceção que estes têm com os restantes estudantes da área económica e perceber quais são.

Para conseguir responder aos objetivos mencionados criamos as seguintes questões de partida:

- Quais as perceções que os alunos da área socioeconómica têm sobre o contabilista e a sua profissão?
- Quais as diferenças nas perceções, caso existam, entre alunos da área da contabilidade e de outras áreas socioeconómicas?

De modo a responder à primeira questão, relativamente ao profissional de contabilidade concluímos que os estudantes percecionam o contabilista como um profissional organizado, empenhado e independente. No entanto, devemos referir que as restantes características apresentadas (sociável, comunicativo, bom trabalhador em equipa, flexível, ambicioso e propenso ao risco) também foram percecionadas pelos alunos como relacionadas com os profissionais, embora com valores menos elevados.

De seguida, em relação à profissão do contabilista, os resultados permitem-nos concluir que os alunos percecionam a área de uma forma ainda tradicional, ou seja, rotineira, metódica, monótona, conforme, introvertida, direcionada para cálculos, que segue padrões uniformes, focada nos registos e no lucro. Por outro lado, foram selecionadas pelos alunos características mais atuais como variada, interessante, excitante, interativa, dinâmica, desafiante, eficiente, prestigiosa e adaptável, que apresenta novas soluções e está constantemente em mudança. Estes resultados ajudam-nos a perceber que a visão dos alunos sobre os contabilistas está a alterar-se para melhor.

Para além destas características os alunos consideram que estes profissionais necessitam de ter conhecimentos em diversas áreas, sendo que as que foram consideradas mais associadas à profissão são os conhecimentos fiscais, os conhecimentos financeiros e a elaboração de Demonstrações Financeiras. Por outro lado, os alunos consideram que a profissão de contabilidade não está tão associada aos conhecimentos de línguas, de produção nem que o profissional é um colaborador e

conselheiro do Estado. Num nível intermédio estão associadas ao profissional o conhecimento de tecnologias, o apoio à decisão e o pensamento estratégico.

Relativamente à segunda questão interessa-nos perceber se existem diferenças entre os alunos de contabilidade e os alunos dos restantes cursos e concluímos que em alguns pontos essas diferenças verificam-se. Os alunos de contabilidade considerem esta área como sendo dinâmica, eficiente, original, espontânea, focada na tomada de decisão e interativa. Por outro lado, os restantes alunos associam à contabilidade uma área estável, eficaz, conforme, metódica, focado nos registos e solitária. Desta forma podemos concluir que os estudantes que não possuem esta proximidade com a área ainda têm uma perceção formada segundo a visão tradicional que encontramos na revisão de literatura.

Relembramos que em relação à primeira hipótese também forem observadas diferenças entre os grupos analisados. Segundo os resultados apresentados os alunos de contabilidade consideram que os estudantes são mais influenciados em escolher esta área devido ao contacto próximo com os contabilistas, o facto de terem contabilistas na família, percecionarem que é uma profissão de prestígio e que existem oportunidades de emprego. Contudo, os alunos das restantes licenciaturas não percecionam que esses fatores tenham essa influência na decisão dos estudantes.

5.3 Limitações

Como vimos ao longo da literatura analisada existem diversos estudos sobre as perceções dos estudantes, quer sejam do ensino secundário ou do ensino superior, sobre a contabilidade e os seus profissionais. Contudo, existem poucos que expliquem as diferenças que existem entre estudantes de contabilidade e estudantes das restantes áreas.

Este estudo, tal como muitos outros, também apresenta algumas limitações. Uma delas está relacionado com a amostra utilizada, pois apenas foram considerados os alunos da Universidade do Minho de ciências socioeconómicas. Uma vez que os resultados são também influenciados por fatores geográficos ou formação académica, não é possível generalizar, de forma mais global, as conclusões a todos os estudantes universitários da área em questão.

Uma outra limitação prende-se com o facto da escolha na metodologia aplicada, uma vez que foi utilizado um questionário neste estudo quantitativo que permitiu apenas identificar as perceções dos

estudantes, mas não foi possível dar oportunidade de demonstrar as opiniões, por não se tratar de um estudo que segue o método qualitativo.

A última limitação passou pelo facto de estarmos a viver uma pandemia e consequentemente, no período de aplicação dos questionários, estávamos impedidos de estar em contacto com muitas pessoas. Deste modo, os questionários foram aplicados via *e-mail* (e plataforma *Blackboard*) e não presencialmente, o que dificultou a obtenção de uma maior taxa de respostas.

5.4 Contributos Esperados

Muitos estudos têm vindo a ser realizados sobre as perceções que diferentes grupos sociais formam sobre estes profissionais, contudo, a realização deste trabalho surge da necessidade em entender as perceções que os alunos em causa têm sobre os contabilistas e a sua profissão. Deste modo, esperamos com este trabalho ter uma ideia mais clara e atual daquilo que é percecionado por esta população, através da amostra utilizada.

Espera-se que com os resultados apresentados se possa enumerar as possíveis características que os alunos percecionam como inerentes à profissão contabilística, com o objetivo de valorizar as perceções positivas e de diminuir os efeitos negativos resultantes de possíveis estereótipos relacionados com a atividade e com o profissional junto dos inúmeros utilizadores da informação contabilística.

A partir das conclusões obtidas verificamos que os resultados estão de acordo com a revisão de literatura já realizados, ou seja, observou-se uma evolução da imagem positiva, realçando as boas qualidades destes profissionais, principalmente por aqueles que seguem a área.

Com base em estudos analisados verificou-se uma diferença nas perceções que os estudantes de contabilidade possuíam da disciplina (sendo esta influenciada pelos estudos, pela instituição e pelos próprios professores) daqueles que não tinha a mesma proximidade com a área. Uma vez que o nosso estudo se aplica a estudantes de contabilidade e de outras áreas socioeconómicas procuramos saber se o mesmo se verifica, de modo a apoiar a ideia ou não. Como qualquer estudante de contabilidade temos como objetivo melhorar a imagem desta profissão e deste modo esperamos contribuir para uma perceção positiva por parte dos estudantes. É importante conhecer as perceções que estes alunos têm sobre os contabilistas e a sua profissão, pois eles vão ser o futuro da mesma, vão posicionar-se na sociedade com base na imagem que têm formada sobre os profissionais.

De uma forma geral, e para concluir, contamos que as nossas conclusões contribuam para enriquecer a literatura existente sobre o tema e dar a conhecer qual a perceção que os estudantes formam e como podem as instituições alterar o método de ensino para melhor a imagem projetada.

5.5 Investigação futura

Algo que fomos percebendo ao longo da revisão de literatura foi o facto de as perceções, quer da sociedade quer dos alunos, se alterar com o passar do tempo. Estes grupos começam a deixar de olhar para estes profissionais de uma forma tradicional caracterizados como guarda-livros, pessoas tediosas, desinteressantes (DeCoster et al., 1971), sem vida, superficiais e indiferentes (Friedman & Lyne, 2001) e passaram a ser vistos como possuindo conhecimentos de diversas áreas (Tamer et al., 2013), indispensáveis para o mundo dos negócios, motivados, com bons relacionamentos pessoais e uma correta visão dos negócios (Leal et al., 2008). Por isso é sempre uma sugestão de investigação futura continuar a avaliar esta evolução, que parece ser positiva.

Uma vez que o estudo em causa apenas analisa e interpreta as perceções dos alunos em relação à contabilidade de uma forma generalizada, seria também interessante realizar um estudo onde se pudesse compreender a perceção destes estudantes em relação a cada tema abordado durante os seus cursos, a partir de uma metodologia qualitativa. Deste modo, era possível dar a oportunidade aos alunos para se expressarem e partilharem os seus pontos de vista. Para além disso, no futuro poderá também ser realizado um estudo interpretativo que abrangesse outras universidades para obter uma amostra mais completa e precisa.

Sendo que este estudo também aborda a perceção que os estudantes têm acerca da profissão do contabilista será importante considerar, de forma mais aprofundada, as tarefas e a evolução da realização das mesmas, de modo a demonstrar uma imagem mais próxima da realidade e relembrar a importância que este trabalho tem na sociedade e nas organizações.

Por fim, de modo a não incidir apenas nos alunos do ensino superior seria interessante explorar as perceções dos alunos de ensino secundário dos cursos de ciências socioeconómicas com o objetivo de compreender a perceção que têm sobre a contabilidade e verificar a possibilidade de prosseguir os estudos nesta área e como as universidades poderiam melhorar essa imagem e captar alunos mais motivados e interessados.

Apêndices

Apêndice 1 – Quadro resumo – Revisão de literatura

Autores	Conclusões
DeCoster et al. (1971)	<ul style="list-style-type: none">• Profissionais com sinónimo de guarda-livros, pessoas tediosas e desinteressantes
Friedman e Lyne (2001)	<ul style="list-style-type: none">• <i>beancounter</i>, guarda-livros• profissional que produz informações financeiras que eram consideradas com pouca utilidade financeira no passado• o trabalho monótono e enfadonho é o desincentivo maior para não optar por essa área de estudo e de trabalho
Richardson et al. (2015)	<ul style="list-style-type: none">• estereotipados como profissionais sem vida, superficiais, passivos e indiferentes• executam tarefas semelhantes, com características físicas e de personalidade idênticas
Smith et al. (1999)	<ul style="list-style-type: none">• profissional mais instruído• monótono, tradicionalmente caracterizado pela objetividade, distanciamento emocional e atento aos detalhes, levando a ser visto como enfadonhos e desinteressantes
Berenson (2004)	<ul style="list-style-type: none">• pessoas chatas, homens de meia-idade, mais cuidadosos do que talentosos
Baldvinsdottir et al. (2009)	<ul style="list-style-type: none">• caracterizados pela objetividade, distanciamento social, sobriedade e atenção aos detalhes
Tamer et al. (2013)	<ul style="list-style-type: none">• conhecimento de línguas, conhecimentos atualizados das ferramentas de trabalho, habilidades e atitudes
Leal et al. (2008)	<ul style="list-style-type: none">• os contabilistas conseguem identificar os problemas, implantar soluções e elaborar possíveis cenários• entender o negócio e ajudar o gestor na tomada de decisão• liderança, proatividade, motivação e capacidade de gestão• bons relacionamentos pessoais e uma correta visão dos negócios• planeamento, ao controlo financeiro e orçamental
Carnegie et al. (2010)	<ul style="list-style-type: none">• projetar uma imagem de confiança, respeito e boas perspectivas, uma vez que é importante preservar e garantir a posição que a contabilidade tem para a sociedade• cauteloso, prudente, avesso ao risco, entediante e respeitável• esforço para lidar e compreender melhor as novas regras empresariais
Felton (2006)	<ul style="list-style-type: none">• são importantes para investidores, credores, empresas, governo e os diversos segmentos da sociedade• imagem do contabilista na imprensa costumava ser mais negativa• profissionais jovens, conservadores, dotados de confiança, competência, precisão e honestidade• decência, força, competência e sucesso
Vicente (2014)	<ul style="list-style-type: none">• ligadas ao cumprimento das regras contabilistas e também relacionadas com a análise da <i>performance</i> do negócio• cargos de gestão
Brito et al. (2016)	<ul style="list-style-type: none">• contabilista é também um especialista em várias áreas do conhecimento fiscal• trabalho desafiador, interessante e a contribuição positiva que tem para a sociedade
Pierce et al. (2003)	<ul style="list-style-type: none">• capacidade de se adaptarem às necessidades de uma dada situação de modo a atingirem a meta desejada• bom conhecimento de tecnologias de informação, produção e <i>marketing</i>• habilidades sociais e interpessoais

Maia (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • cargos de chefia e que têm responsabilidade pela gestão financeira, assumindo a responsabilidade pelas organizações • crescente valorização da contabilidade e dos profissionais por parte da população • responsáveis pelo futuro e melhoria da imagem da profissão e que têm o dever de promover e trabalhar para a excelência da mesma • não conseguem crescer e obter sucesso na sua área
Longo et al. (2014)	<ul style="list-style-type: none"> • apostar em profissionais que deverão qualificar-se constantemente • profissionais dedicados, empreendedores, proativos, comunicativos, apresentam o requisito de liderança e uma boa capacidade de trabalhar em equipa, por outro lado, são menos propensos ao risco e apresentam uma reduzida criatividade • boa interação com outros setores da empresa • profissional ético, seguindo as melhores práticas
Oliver (1991)	<ul style="list-style-type: none"> • adaptar e atender ao ambiente de negócio atual e futuro • contabilistas estratégicos
Miranda et al. (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • elemento primordial, sobretudo na elaboração e controlo das informações patrimoniais • profissionais limitados, sem criatividade e ligados a atividades rotineiras • associada a fraudes contabilísticas, escândalos políticos, críticas ao modelo de gestão e aos resultados contabilísticos • realizam determinadas manobras e fazem mau uso da contabilidade de forma consciente
Chau (1986)	<ul style="list-style-type: none"> • capazes de informar os gestores e administradores nas suas decisões para que possam tomar as decisões e operar com maior sucesso num ambiente incerto
Melro (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • profissionais da área de contabilidade qualificados • contabilistas certificados são profissionais que auxiliam as decisões de várias empresas, prestam serviços a famílias e deste modo têm uma grande influência na sociedade • informação que é transmitida seja comparável, fiável e verdadeira
Pereira (2014)	<ul style="list-style-type: none"> • dar informações, conselhos, sugestões, alertar e dialogar com os seus clientes • contabilista é visto como um herói • começa a ser visto como algo obrigatório e indispensável para os negócios
Azevedo (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • profissionais dedicados, empreendedores, proativos, comunicativos, apresentam o requisito de liderança e uma boa capacidade de trabalhar em equipa • associar também essa imagem à profissão e consideram-se menos capazes e confiantes
Tavares (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • no mundo cinematográfico possui bastante relevância na formação de opinião da sociedade • representação dos contabilistas pode formar uma imagem diferente da realidade e criar uma personificação deturpada do que o que o contabilista representa na sociedade
Kyriacou (2004)	<ul style="list-style-type: none"> • análise aos filmes que caracterizam os contabilistas britânicos e americanos, o estereótipo tradicional de contabilidade está muito enraizado • os contabilistas têm uma noção de criatividade e querem algo mais na sua carreira, a nível pessoal, o autor retrata ainda os profissionais como indivíduos solitários, afastados da sociedade em geral, frustrados e sozinhos, sem relacionamentos sociais • o contabilista é associado ao sentimento de ligação e comprometimento com o trabalho e foco nas suas tarefas
Leão et al. (2019)	<ul style="list-style-type: none"> • os contabilistas são comparados ao contabilista tradicional, retratado em termos positivos como: honestos, profissionais com formação, pessoas não criativas e não energéticas, conservadores, para além de se apresentarem como calorosos, sentimentais e sensíveis • os contabilistas não eram retratados como heróis

Miley e Read (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • imagem negativa observa-se quando um contabilista não cumpre com os padrões exigidos pela sociedade • abordam como a cultura popular (através de piadas) retrata a imagem do contabilista e conclui que são percebidos como pessoas chatas e monótonas e não parece haver mérito por parte das pessoas de fora
Ticoi ^a et al. (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • fatores que mais influenciam a escolha da carreira contabilística incluem a motivação intelectual e incentivos financeiros • contabilidade é ainda uma profissão respeitada, que oferece uma posição importante na sociedade e que o contabilista contribui para a mesma • alunos de contabilidade tendem a ser menos criativos e por isso muitos dos alunos que apresentam alguma criatividade
Hardin et al. (2000)	<ul style="list-style-type: none"> • é necessário entender as percepções e atitudes dos estudantes • a percepção que existe desta profissão é desfavorável e isso poderá explicar a dificuldade em competir com outras áreas • profissionais como tendo um nível mais baixo de habilidades para resolver problemas e dificuldades em comunicar por serem mais reservados
Saemann et al. (1999)	<ul style="list-style-type: none"> • alunos percebem a área de contabilidade mais interessante • os alunos de contabilidade tendem a ser menos criativos
Fisher et al. (1995)	<ul style="list-style-type: none"> • os alunos que não estudam contabilidade têm uma percepção de antipatia profunda em relação à profissão contabilística • escolheram a área da contabilidade por ser algo intrinsecamente interessante para ser estudada • alunos que apresentam visões negativas da contabilidade provavelmente não terão atitudes positivas em relação a esta área
Byrne et al. (2005)	<ul style="list-style-type: none"> • as pessoas têm influência na escolha de carreira profissional • os alunos têm uma visão da profissão do contabilista muito tradicional
Sack (2000)	<ul style="list-style-type: none"> • alunos consideram a contabilidade desinteressante, chata e uma carreira que não proporciona realização no trabalho
Raffaelli et al. (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • profissionais são de confiança, reconhecendo a importância do seu papel e a complexidade do trabalho • profissionais considerados ansiosos, com dificuldade de falar em público, antissociais, reservados, tímidos e que trabalham por dinheiro • os alunos de contabilidade tendem a ser menos criativos • conhecimento pela matemática, legislação, finanças empresariais e conhecimentos técnicos
Lopes (2014)	<ul style="list-style-type: none"> • os alunos percebem a contabilidade como sendo estruturada, precisa, solitária e com pouco interesse
Cepa (2015)	<ul style="list-style-type: none"> • profissão como estruturada também a consideram como interessante • percebida de uma forma positiva pelos familiares dos alunos e pela sua envolvente social • ocuparem cargos nos órgãos superiores de uma empresa
Fonseca et al. (2020)	<ul style="list-style-type: none"> • moldam a opinião pública e a forma como a sociedade visualiza o profissional de contabilidade • mundo cinematográfico possui bastante relevância na formação de opinião da sociedade • profissionais são vistos como proativos, práticos, inteligentes e éticos conforme as exigências da profissão contabilística, pois têm consciência que esta profissão é caracterizada pela rapidez e capacidade de solucionar problemas • inteligência, a proatividade e o comportamento ético • inteligentes, estudiosos, criativos e atualizados

Pires, et al. (2019)	<ul style="list-style-type: none"> • indivíduos criativos, com capacidade de comunicação, liderança e raciocínio lógico e estratégico • trabalho diferenciado, fortalecendo a sua imagem de modo a conseguirem ganhar uma maior confiança por parte dos grupos sociais • grande importância às competências técnicas, tecnológicas, de informação e comunicação
Oliveira (2020)	<ul style="list-style-type: none"> • vistos ainda por uma grande parte da sociedade como funcionários do Estado, como cobradores de impostos • em matéria de ética e deontologia profissional os contabilistas reconhecem a sua importância no decorrer das suas atividades profissionais
Parker et al. (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • têm funções de estratégia, dão suporte às decisões, atuam perante uma gestão de riscos, prestam consultoria e ainda dão orientação aos restantes profissionais, apoiando cada vez mais os trabalhos como consultores e de gestão
Guimarães (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • conhecimentos necessários sentindo a necessidade de estarem constantemente atualizados com a legislação fiscal • funções de estratégia, suporte às decisões, gestão de riscos, consultoria e ainda orientação aos restantes profissionais, apoiando cada vez mais os trabalhos como consultores e de gestão • boas relações com os outros contabilistas, caracterizando como relações amistosas, de proximidade, confiança, interajuda, cooperação, partilha e respeito mútuo
Franco et al. (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • profissionais veem reconhecidos pela sociedade, sentindo-se realizados nas suas tarefas profissionais e atentos à mudança • os contabilistas procuram diversos cursos de formação para estarem atualizados com as alterações que vão ocorrendo, concluindo-se que é dada uma grande importância às competências técnicas, tecnológicas, de informação e comunicação
Fonseca et al. (2020)	<ul style="list-style-type: none"> • proativos, práticos, inteligentes e éticos conforme as exigências da profissão contabilística, pois têm consciência que esta profissão é caracterizada pela rapidez e capacidade de solucionar problemas • caracterizados pela inteligência, a proatividade e o comportamento ético • solucionam problemas usando tecnologias, elaboram os relatórios • inteligentes, estudiosos, criativos e atualizados
Lansdell et al. (2020)	<ul style="list-style-type: none"> • possuem a capacidade da resolução de problemas, da liderança, do profissionalismo, do pensamento estratégico e ainda a consciência ética • devido à tecnologia, à globalização e ao aumento do mercado competitivo estes profissionais devem mudar os seus conceitos tradicionais de trabalho para obter reconhecimento e valorização das suas funções e adaptar as competências desenvolvidas ao longo do seu percurso profissional • desenvolvimentos de habilidades e competências profissionais antes de entrar na profissão

Tabela 25 - Resumo da Revisão de Literatura

Apêndice 2 – Questionário

Este questionário enquadra-se num estudo académico desenvolvido no âmbito da dissertação do Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho, intitulada como “A perceção dos alunos da área de ciências socioeconómicas sobre o contabilista e a sua profissão.”.

O objetivo da investigação é estudar a perceção dos alunos da área de ciências socioeconómicas sobre o contabilista e a sua profissão

Não existem respostas certas ou erradas, pretende os apenas recolher a sua opinião sobre o problema em questão de forma objetiva.

O questionário é anónimo e demorará apenas cerca de 7 minutos a preencher. Por favor, responda a todas as questões, excetuando as que não se aplicam ao seu perfil.

1ª Parte

Idade anos

Género Masculino Feminino Prefiro não responder

Curso Gestão Economia Administração Pública Contabilidade

Ciência Política Negócios Internacionais Marketing

Ano que frequenta 1º 2º 3º

Frequentou alguma UC na área da contabilidade? Sim Não

Tem algum familiar que trabalhe/ou já tenha trabalhado na área da contabilidade?

Sim Não

É trabalhador-estudante? Sim Não

Exerce, ou exerceu, funções na área da contabilidade? Sim Não

2ª Parte

Classifique os seguintes fatores quanto à sua influência na escolha de contabilidade para a área de estudo. Para cada item assinale a resposta pretendida de acordo com o grau de influência.

	Nenhuma influência	Influência Moderada	Influência Forte
Conselho dos pais ou familiares			
Amigos			
Professores			
Contacto próximo com contabilista			
Contabilistas na família			
Prestígio da profissão			
Oportunidade de emprego			
Experiência profissional na área			
Formação anterior na área			
Interesse e gosto pela área			
Perceção de elevados rendimentos			

3ª Parte

1ª – No final do seu curso ou ao longo do seu percurso profissional pretende exercer a atividade profissional na área da Contabilidade? Nesse caso, assinale o tema em que tem mais interesse.

- Contabilidade
- Auditoria
- Fiscalidade
- Controller* de Gestão
- Outra
- Não pretendo seguir essa área

2ª – Utilizando uma escala de Likert de 1 a 5, em que 1 significa “não influencia em nada” e 5 “influencia totalmente”, indique o quanto os seguintes fatores poderão influenciar a sua escolha de contabilidade como área de profissão.

	1	2	3	4	5
Boas perspetivas de carreira					
Altos rendimentos					
Posições de liderança					
Oportunidade de ajudar a sociedade					

4ª Parte

De seguida são apresentadas 12 características de personalidade, comportamento e competências. Utilizando uma escala de 1 a 5, indique, na sua perspetiva, o quanto cada uma destas características descreve o contabilista, tendo em conta que 1 significa “não descreve de forma alguma” e 5 “descreve perfeitamente”.

	1	2	3	4	5
Criativo					
Ambicioso					
Propenso ao Risco					
Independente					
Sociável					
Empenhado					
Trabalho em Equipa					
Flexível					
Bons conhecimentos de matemática					
Líder					
Comunicativo					
Organizado					

5ª Parte

A seguir apresentam-se pares de palavras/expressões que poderão caracterizar a profissão de contabilidade. Indique o grau de proximidade em relação a cada palavra que, na sua opinião, melhor descreve a profissão.

++	+	Neutro	+	++
----	---	--------	---	----

Criativa					Rotineira
Repetitiva					Variada
Apresenta novas ideias					Segue regras estabelecidas
Aborrecida					Interessante
Desafiante					Fácil
Enfadonha					Excitante
Flexível					Estruturada
Solitária					Interativa
Conforme					Original
Dinâmica					Estável
Segue procedimentos padronizados					Apresenta novas soluções
Extrovertida					Introvertida
Conceptual					Análítica
Inovadora					Concordante
Intuitiva					Factual
Ambígua					Certa
Planeada					Espontânea
Orientada para as pessoas					Orientada para cálculos
Prática					Teórica
Tediosa					Absorvente
Fascinante					Monótona
Abstrata					Concreta
Eficaz					Eficiente
Imaginativa					Lógica
Minuciosa					Superficial
Imprevisível					Previsível
Detalhada					Resumida
Exata					Imprecisa
Apresenta visões alternativas					Segue padrões uniformes
Em mudança					Fixa
Metódica					Espontânea
Focada na manutenção de registos					Focada na tomada de decisão
Com benefícios para a sociedade					Orientada para os lucros
Prestigiosa					Comum
Adaptável					Inflexível
Matemática					Verbal

6ª Parte

Para cada um dos grupos apresentados pedimos que indique o nível de influência que cada um tem para a formação do estereótipo do contabilista. Nesta escala 1 significa “não influencia em nada” e 5 “influência totalmente”.

	1	2	3	4	5
Sociedade					
Televisão/Filmes					
Livros/Imprensa					
Próprios profissionais					
Alunos e professores da área					

7ª Parte

Na tabela seguinte são apresentadas 10 áreas de conhecimento que podem ou não estar relacionados com a área da Contabilidade. Na escala utilizada considere que 1 significa “nada relacionado” e 5 “muito relacionado”.

	1	2	3	4	5
Conhecimento de línguas					
Conhecimento de ferramentas tecnológicas					
Conhecimentos de produção					
Conhecimentos fiscais					
Gestão financeira					
Elaboração de Demonstrações Financeiras					
Apoio na tomada de decisão					
Colaborador do Estado					
Pensamento estratégico					
Conselheiros do Estado					

Obrigada pela sua colaboração!

Apêndice 3 – Pedido de colaboração

Na altura de aplicação dos questionários, devida à situação pandémica que o país se encontrava, era desaconselhável o contacto com grupos de muitas pessoas e por esse motivo foi pedido a colaboração dos professores dos alunos da nossa amostra para enviar o questionário, através da aplicação *Blackboard*.

Caro Professor/Professora (nome),

Boa tarde,

O meu nome é Francisca Pinto e estou a terminar o meu mestrado em Contabilidade na Universidade do Minho. Estou neste momento a realizar a dissertação, que tem como tema "A perceção dos alunos da área de ciências socioeconómicas sobre o contabilista e a sua profissão", sob orientação da Professora Delfina Gomes.

O meu objetivo passa por aplicar um questionário aos alunos das licenciaturas de Gestão, Contabilidade, Economia, Marketing, Administração Pública, Negócios Internacionais e Ciência Política da EEG, sendo muito importante que tenha uma elevada taxa de resposta.

Uma vez que nos encontramos num período de pandemia e não é possível, nem aconselhável, aplicar o questionário pessoalmente gostaria de saber se o Professor/Professora (nome), como diretor da Licenciatura em (nome da licenciatura), poderia enviar o questionário aos alunos através de um aviso na *Blackboard*?

https://eeguminho.eu.qualtrics.com/jfe/form/SV_5cnDs5gJNF6v08e

Com os melhores cumprimentos.

Francisca Pinto

Apêndice 4 – Resultados da Análise Fatorial

Chi-square test

Model	X ²	df	p
Baseline model	5845.54	231	
Factor model	1936.70	206	0.00

Tabela 26 - Análise Fatorial Confirmatória (1)

Fit indices

Index	Value
Comparative Fit Index (CFI)	0.69
Tucker-Lewis Index (TLI)	0.65
Bentler-Bonett Non-normed Fit Index (NNFI)	0.65
Bentler-Bonett Normed Fit Index (NFI)	0.67
Parsimony Normed Fit Index (PNFI)	0.60
Bollen's Relative Fit Index (RFI)	0.63
Bollen's Incremental Fit Index (IFI)	0.69
Relative Noncentrality Index (RNI)	0.69

Tabela 27 - Análise Fatorial Confirmatória (2)

Other fit measures ▼

Metric	Value
Root mean square error of approximation (RMSEA)	0.15
RMSEA 90% CI lower bound	0.14
RMSEA 90% CI upper bound	0.15
RMSEA p-value	0.00
Standardized root mean square residual (SRMR)	0.16
Hoelter's critical N ($\alpha = .05$)	48.43
Hoelter's critical N ($\alpha = .01$)	51.52
Goodness of fit index (GFI)	0.89
McDonald fit index (MFI)	0.10
Expected cross validation index (ECVI)	5.43

Tabela 28 - Análise Fatorial Confirmatória (3)

Factor loadings ▼

Factor	Indicator	Symbol	Estimate	Std. Error	z-value	p	95% Confidence Interval	
							Lower	Upper
Estrutura	Q20_1	λ_{11}	0.86	0.04	21.39	0.00	0.78	0.94
	Q20_3	λ_{12}	0.91	0.04	21.26	0.00	0.83	1.00
	Q20_7	λ_{13}	0.68	0.04	17.19	0.00	0.61	0.76
	Q20_10	λ_{14}	0.60	0.05	11.73	0.00	0.50	0.70
	Q20_14	λ_{15}	0.73	0.04	19.99	0.00	0.65	0.80
	Q20_23	λ_{16}	0.36	0.04	8.43	0.00	0.28	0.44
	Q20_29	λ_{17}	0.79	0.04	19.52	0.00	0.71	0.87
	Q20_30	λ_{18}	0.60	0.04	13.72	0.00	0.52	0.69
	Q20_34	λ_{19}	0.57	0.04	13.54	0.00	0.49	0.65
Precisão	Q20_9	λ_{21}	0.75	0.05	14.25	0.00	0.65	0.85
	Q20_17	λ_{22}	0.73	0.04	18.58	0.00	0.65	0.81
	Q20_19	λ_{23}	0.47	0.05	10.05	0.00	0.38	0.56
	Q20_25	λ_{24}	0.56	0.04	15.90	0.00	0.50	0.63
	Q20_27	λ_{25}	0.54	0.03	16.50	0.00	0.48	0.61
	Q20_28	λ_{26}	0.66	0.04	17.68	0.00	0.59	0.74
	Q20_31	λ_{27}	0.78	0.04	17.76	0.00	0.69	0.87
	Q20_32	λ_{28}	0.68	0.04	15.41	0.00	0.59	0.76
	Q20_36	λ_{29}	0.50	0.04	12.87	0.00	0.43	0.58
Solidão	Q20_8	λ_{31}	0.47	0.07	7.12	1.11e -12	0.34	0.60
	Q20_13	λ_{32}	0.56	0.05	12.09	0.00	0.47	0.65
	Q20_15	λ_{33}	0.71	0.05	15.59	0.00	0.62	0.80
	Q20_16	λ_{34}	0.70	0.05	13.83	0.00	0.60	0.80

Tabela 29 - Análise Fatorial Confirmatória – Relação entre os itens e os devidos fatores

Factor Covariances ▼

			Estimate	Std. Error	z-value	p	95% Confidence Interval	
							Lower	Upper
Estrutura	↔	Precisão	-0.17	0.05	-3.21	1.34e -3	-0.28	-0.07
Estrutura	↔	Solidão	0.30	0.06	5.43	5.56e -8	0.19	0.41
Precisão	↔	Solidão	0.37	0.05	6.94	3.90e -12	0.27	0.48

Tabela 30 - Análise Fatorial Confirmatória – Relação entre os fatores

Frequentist Scale Reliability Statistics

Estimate	Cronbach's α
Point estimate	0.85

Note. The following items correlated negatively with the scale: Q20_19, Q20_9, Q20_17, Q20_25, Q20_27, Q20_28, Q20_31, Q20_32, Q20_36, Q20_8, Q20_13. Of the observations, pairwise complete cases were used.

Tabela 31 - Resultado do Teste de Cronbach

Referências Bibliográficas

- Albrecht, W. S., & Sack, R. J. (2001). The perilous future of accounting education. *The CPA Journal*, 71(3), 16-23.
- Albu, N., Albu, C. N., Girbina, M. M., & Sandu, M. I. (2011). A Framework for the Analysis of the Stereotypes in Accounting. *World Academy of Science, Engineering and Technology*, 5(5), 732-736.
- Allen, C. (2004). Business Students' Perception of the Image of Accounting. *Managerial Auditing Journal*, 19(2), 235-258.
- Antwi, S. K., & Hamza, K. (2015). Qualitative and quantitative research paradigms in business research: A philosophical reflection. *European journal of business and management*, 7(3), 217-225.
- Azevedo, R. F. L. (2010). *A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?.* Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Baldvinsdottir, G., Burns, J., Norreklit, H. e Scapens, R. (2009). The Image of Accountants: from Bean Counters to Extreme Accountants. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 22(6), 858-882.
- Batista, C. I. D. C. (2014). *A evolução da contabilidade e o quotidiano num gabinete de contabilidade.* Relatório de Estágio de Mestrado, Mestrado em Auditoria e Análise Financeira. Instituto Politécnico de Tomar, Santarém.
- Bédard, J. (2001). The disciplinary process of the accounting profession: protecting the public or the profession? The Quebec experience. *Journal of Accounting and Public Policy*, 20(4-5), 399-437.
- Berenson, A. (2004). *The number: How America's balance sheet lies rocked the world's financial markets.* London: Pocket Books.
- Bet, S. M. (2012). *A percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a graduação e a profissão contábil.* Graduação em Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina.
- Borges, A., Rodrigues, A., & Rodrigues, R. (2010). *Elementos de Contabilidade Geral* (25.ª ed.). Lisboa: Áreas Editora, S.A.
- Briggs, S. P., Copeland, S., & Haynes, D. (2007). Accountants for the 21st century, where are you? A five-year study of accounting students' personality preferences. *Critical Perspectives on Accounting*, 18(5), 511-537.
- Byrne, Marann, & Pauline Willis (2005). Irish secondary students' perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. *Accounting Education: an international journal*, 14(4), 367-381.
- Cabecinhas, R. (2012). Estereótipos sociais, processos cognitivos e normas sociais. In M. C. Silva & J. Carnegie, G. & Napier, C. (2012). Accounting's past, present and future: the unifying power of history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(2), 328-369.

- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (2010). Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3), 360-376.
- Cepa, M. D. C. R. (2015). *Percepções dos alunos e fatores de influência sobre a escolha da Contabilidade como área de estudo*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade. Universidade do Minho, Braga.
- Chua, W. F. (1986): Radical developments in accounting thought, *The Accounting Review*, 61(4), 601-632.
- Coleman, M., Kreuze, J. e Langsam, S. (2004). The New Scarlet Letter: Students Perceptions of the Accounting Profession After Enron. *Journal of Education for Business*, 79(3), 134-141.
- Comunale, Christie L., Sexton, Thomas R., Gara, Stephen C. (2006). Professional ethical crises: A case study of accounting majors. *Managerial Auditing Journal*, 21(6), 636-656.
- Conway, J. M., & Huffcutt, A. I. (2003). A review and evaluation of exploratory factor analysis practices in organizational research. *Organizational research methods*, 6(2), 147-168.
- Coutinho, C. P. 2011. *Metodologia da Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- da Costa Teixeira, M., Flach, L., & de Mattos, L. K. (2019). Estereótipo da profissão: a profissão na percepção dos alunos. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, 10(2), 2877-2902.
- da Fonseca Tonin, J. M., Arantes, V. A., Colauto, R. D., & Juaniha, A. M. (2020). The Accountant: estereótipos do contador e os efeitos na autoimagem de estudantes e profissionais contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19.
- Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(3), 1-13.
- Dantas, M. S. L. (2017). *Análise visual da construção da identidade profissional do contabilista*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade. Universidade do Minho, Braga.
- de Almeida, J. P., Avelino, B. C., & Brugni, T. V. (2020). Percepções de estudantes e egressos do ensino médio sobre o curso de Ciências Contábeis: uma análise sob a ótica dos estereótipos da profissão. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 19(1), 127-152.
- de Brito, J. D. D. F., do Nascimento, J. C. H. B., de Sousa, W. D., Bernardes, J. R., & dos Santos, J. S. (2016). A Percepção da Profissão Contábil sob s ótica de três públicos: Alunos, Contabilistas e Profissionais ligados a outras áreas. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 10(1), 36-52.
- de Iudicibus, S., & Lisboa, L. P. (2007). Contabilidade: entre umas e outras. *Revista de Informação Contábil*, 1(1).
- de Lacerda Miranda, V., & de Faria, J. A. (2016). Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 15(3), 1087-1116.
- DeCoster, D. T., & Rhode, J. G. (1971). The accountant's stereotype: real or imagined, deserved or unwarranted. *Accounting Review*, 46(4), 651-664.
- Dellaportas, S., & Davenport, L. (2008). Reflections on the public interest in accounting. *Critical perspectives on accounting*, 19(7), 1080-1098.

- Dimnik, T., & Felton, S. (2006). Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *Accounting, organizations and society*, 31(2), 129-155.
- Duarte, T. (2009). A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Working Paper n. °60/2009.
- Elias, R. Z., & Farag, M. (2010). The relationship between accounting students' love of money and their ethical perception. *Managerial Auditing Journal*, 25(3), 269-281.
- Evans, L., & Fraser, I. (2012). The accountant's social background and stereotype in popular culture. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(6), 964-1000.
- Fachel, J. M. G. (1976). *Análise factorial*. Mestrado em Estatística. Instituto de Matemática e Estatística. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Felton, S., Dimnik, T., & Bay, D. (2008). Perceptions of accountants' ethics: evidence from their portrayal in cinema. *Journal of Business Ethics*, 83(2), 217-232.
- Ferreira, A. e Santoso, A. (2008). Do students' perceptions matter? A study of the effect of students' perceptions on academic performance. *Accounting and Finance*, 48, 209-231.
- Ferreira, L., e Sarmiento, M. (2009). *Da Investigação Quantitativa em Contabilidade: Investigação por Inquérito*. *Contabilidade e Controlo de Gestão. Teoria, Metodologia e Prática*, 167-208. Lisboa. Escolar Editora.
- Fisher, R. e Murphy, V. (1995). A pariah profession? Some student perceptions of accounting accountancy. *Studies in Higher Education*, 20(1), 45-58
- Fonseca, R. C. V. D. (2012). Metodologia do trabalho científico.
- Francisco, W., Noland, T. G. e Kelly, J. A. (2003). Why don't students major in accounting?. *Southern Business Review*, 29(1), 37.
- Franco, I. F. S., Dias, L. P., Cardoso, R., & Beloumini, J. (2018). A visão dos contabilistas sobre a valorização e o reconhecimento do profissional. *RAGC*, 6(25).
- Friedman, A. e Lyne, S. (1997). Activity-based Techniques and the Death of the Beancounter. *European Accounting Review*, 6(1), 19-44.
- Friedman, A. e Lyne, S. (2001). The Beancounter Stereotype: Towards a General Model of Stereotype Generation. *Critical Perspectives on Accounting*, 12(4), 423-451.
- Geiger, M. A., & Ogilby, S. M. (2000). The first course in accounting: students' perceptions and their effect on the decision to major in accounting. *Journal of Accounting Education*, 18(2), 63-78.
- Gomes, M. (2009). *Os Estereótipos associados aos Contabilistas e à Profissão Contabilística: o caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade. Universidade do Minho, Braga.
- Gonçalves, M. I. D. G. (2013). *Caraterização da investigação em contabilidade na accounting and business research: revisão de estudos entre 2007 e 2011*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade. Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa.

- Guimarães, F. A. S. O. (2018). *Estereótipos da carreira contábil: uma análise sobre a percepção de alunos de cursos pré-vestibulares sobre a profissão contábil*. Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba.
- Hardin, J., O'Bryan, D. and Quinn, J. (2000). Accounting versus engineering, law and medicine: perceptions of influential high school teachers. *Advances in Accounting*, 17, 205-220.
- Hauriasi, A., & Davey, H. (2009). Accounting and culture: The case of Solomon Islands. *Pacific Accounting Review*, 21(3), 228-259.
- Hunt, S. C., Falgiani, A. A., & Intrieri, R. C. (2004). The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. *Journal of Education for Business*, 79(3), 142-148.
- Jeacle, I. (2008). Beyond the boring grey: The construction of the colourful accountant. *Critical Perspectives on Accounting*, 19(8), 1296-1320.
- Jeacle, I. (2009). "Going to the Movies": Accounting and Twentieth Century Cinema. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 22(5), 677-708
- Kavanagh, M. H., & Drennan, L. (2008). What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. *Accounting & Finance*, 48(2), 279-300.
- Kyriacou, O. (2004). Of egotistical adding machines, bean counters and lion tamers: exploring representations of accountants in films. Paper presented at the Fourth Asia Pacific Interdisciplinary. *Research in Accounting Conference*, Singapore.
- Lansdell, P., Marx, B., & Mohammadali-Haji, A. (2020). Professional skills development during a period of practical experience: Perceptions of accounting trainees. *South African Journal of Accounting Research*, 34(2), 115-139.
- Lansdell, P., Marx, B., & Mohammadali-Haji, A. (2020). Professional skills development during a period of practical experience: Perceptions of accounting trainees. *South African Journal of Accounting Research*, 34(2), 115-139.
- Leal, E. A., Soares, M. A., & Sousa, E. G. (2008). Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 5(10), 147-160.
- Leão, F. M. M. (2016). *The social perception of accountants: insights from Portuguese past and present*. Tese de Doutoramento, Doutoramento em Contabilidade. Universidade do Minho, Braga.
- Leão, F., Gomes, D. and Carnegie, G.D. (2019). The portrayal of early accountants in nineteenth century Portuguese literature. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(2), 658-688.
- Longo, I. M., Meurer, A., & Oliveira, M. D. (2014). A imagem do contador pela percepção pública: um estudo sobre o nível de estereotipagem acerca destes profissionais. In *V Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade*.
- Lopes, C. A. F. (2014). *Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do ensino secundário*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade. Universidade do Minho, Braga.
- M. Sobral (Orgs.), *Etnicidade, nacionalismo e racismo. Migrações, minorias étnicas e contextos escolares* (149-163). Porto: Edições Afrontamento.

- Maia, A. R. O. D. (2017). *Os desafios da contabilidade e a sua imagem: a perceção dos contabilistas certificados*. Relatório de Estágio, Mestrado em Contabilidade. Universidade do Minho, Braga.
- Major, M. J. (2009). Reflexão sobre a investigação em contabilidade de gestão. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 8(1), 43-50.
- Major, M. J. (2017). O positivismo e a pesquisa 'alternativa' em Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 28(74), 173-178.
- Mann, W. J. (2002). Behind the Screen: How Gays and Lesbians Shaped Hollywood, 1910–1969. *The Journal of American History*, 90(3), 1087.
- Marôco, J. (2010). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações*. Pêro Pinheiro: Report Number, Lda.
- Mcneilly, K. e Barr, T. (2006). I Love my Accountants – They're Wonderful: Understanding Customer delight in the Professional Services Arena. *Journal of Services Marketing*, 20(3), 152-159.
- Melro, A. (2018). *A perceção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade e Finanças. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Miley, F., & Read, A. (2012). Jokes in popular culture: the characterisation of the accountant. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(4), 703-718.
- Miranda, G. J., Leal, E. A., Medeiros, C. R., & Lemes, S. (2015). Social Representations of College Applicants: (Re)Constructing the Stereotype of Accounting Professionals. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(1), 20-38.
- Mladenovic, R. (2000). An investigation into ways of challenging introductory accounting students' negative perceptions of accounting. *Accounting Education*, 9(2), 135-155.
- Molina-Sánchez, H., Ariza-Montes, A., Ortiz-Gómez, M., & Leal-Rodríguez, A. (2019). The subjective well-being challenge in the accounting profession: The role of job resources. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(17), 3073.
- Myburgh, J. E. (2005) An empirical analysis of career choice factors that influence first-year accounting students at the University of Pretoria: a cross-racial study. *Meditari: Research Journal of the School of Accounting Sciences*, 13(2), 35-48.
- Oliveira, C. A. C. (2020). *O Comportamento Ético dos Contabilistas: Um Estudo Exploratório em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Economia e Administração de Empresas. Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto.
- Oliver, L. (1991). Accountants as business partners. *Management Accounting*, 72(12), 40.
- Parker, L. D., & Warren, S. (2017). The presentation of the self and professional identity: countering the accountant's stereotype. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(8), 1895-1924.
- Passos, Q. C. D. (2010). *A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas*. Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Pereira, D. D. S. (2014). *As perceções sobre os contabilistas no contexto da atual conjuntura económico-financeira*. Relatório de Estágio, Mestrado em Contabilidade. Universidade do Minho, Braga.

- Pereira, S. F. D. V. (2014). *Ética e moral no processo de tomada de decisão: O caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade. Universidade do Minho, Braga.
- Pierce, B. e O'Dea, T. (2003). Management Accounting Information and the needs of Managers: Perceptions of Managers and Accountants Compared. *The British Accounting Review*, 35(3), 257-290.
- Pinto, D. J. M. (2016). *A percepção dos alunos de ciências económicas e empresariais sobre a profissão de contabilista e de auditor*. Dissertação de mestrado, Mestrado em Contabilidade. Universidade do Minho, Braga.
- Pires, A. M., Rodrigues, F. J., & Fernandes, A. I. R. (2019). Breve abordagem aos desafios da contabilidade e dos seus profissionais com recurso à teoria institucional: estudo de caso. *In XVII Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*. OCC-Ordem dos Contabilistas Certificados.
- Portela, D. M. P. (2012). *Contributo das Técnicas de Análise Fatorial para o Estudo do Programa "Ocupação Científica de Jovens nas Férias"*. Dissertação em Estatística Computacional, Mestrado em Estatística, Matemática e Computação. Universidade Aberta.
- Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Colecção Trajectos, Lisboa: Gradiva.
- Raffaelli, S. C. D., Espejo, M. M. D. S. B., & Portulhak, H. (2016). A imagem do profissional contábil: análise da percepção socialmente construída por estudantes de ciências económicas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(29), 157-178.
- Richardson, P., Dellaportas, S., Perera, L., & Richardson, B. (2015). Towards a conceptual framework on the categorization of stereotypical perceptions in accounting. *Journal of accounting literature*, 35, 28-46.
- Rodrigues, L. L., & Gomes, D. (2002). Evolução da profissão dos Técnicos de Contas em Portugal: Do Marquês de Pombal até aos nossos dias. *Jornal de Contabilidade*, 302, 131-141.
- Saemann, G. e Crooker, K. (1999). Students Perceptions of the Profession and its Effect on Decisions to Major in Accounting. *Journal of Accounting Education*, 17(1), 1-22.
- Saraiva, H. I., & Gabriel, V. M. (2019). A profissão contabilística em Portugal-século XX.
- Schlee, R. P., Curren, M. T., Harrich, K. R., Kiesler, T. (2007). Perception Bias Among Undergraduate Business Students by Major. *Journal of Education for Business*, 82(3), 169-177.
- Silva, C. (2018). *Percepção sobre a atuação da mulher contabilista e os desafios enfrentados na área contábil na cidade de Dourados-MS*. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia Curso de Ciências Contábeis, Goiás.
- Silva, D. J. M. (2018). *Mulheres na contabilidade: os estereótipos socialmente construídos sobre a contadora*. Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Smith, M. e Briggs, S. (1999). From Beancounter to Action Hero. Changing the Image of the Accountants. *Management Accounting*, 77, 28-30.
- Stone, D. N. (2001). Accountant's tales. *Accounting, Organizations and Society*, 26(4-5), 461-470.

- Tamer, C., Viana, C., Soares, L. A., & Lima, M. (2013). Profile of accounting professionals required by the labour market: A study in northern Brazil. *Revista Universo Contabil*, 9(3), 143.
- Tan, L. M., & Laswad, F. (2006). Students' beliefs, attitudes and intentions to major in accounting. *Accounting Education: an international journal*, 15(2), 167-187.
- Tavares, J. D. A. (2016). *A imagem do profissional contábil na produção cinematográfica do século XXI*. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Lagoa Nova.
- Tharapos, M., & Marriott, N. (2020). Beauty is in the eye of the beholder: Research quality in accounting education. *The British Accounting Review*, 52(5), 100934.
- Tharapos, M., & Marriott, N. (2020). Beauty is in the eye of the beholder: Research quality in accounting education. *The British Accounting Review*, 52(5), 100934.
- Țicoi^a, C. F., & Albu, N. (2018). What factors affect the choice of accounting as a career? The case of Romania, 17(1), 137-152.
- Tudor, A. T. (2013). Balancing the public and the private interest - a dilemma of accounting profession. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 92, 930-935.
- Valgas, L. (2005). *A Percepção dos contabilistas acerca do grau de conhecimento e respeito ao Código de Ética Profissional do Contabilista*. Curso de Graduação de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Vicente, C. C. D. S. (2014). *A profissão de contabilista em Portugal: evidência empírica em alunos e profissionais*. Tese de Doutoramento, Doutoramento em Contabilidade. Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Vilarinho, F. A. (2019). *A contabilidade e os desenvolvimentos tecnológicos: a percepção dos Contabilistas Certificados*. Relatório de Estágio, Mestrado em Contabilidade. Universidade do Minho, Braga.

Webgrafia

<https://medium.com/psicodata/analise-fatorial-exploratoria-dceea3cba593>

(consultado a 17/05/2021)

<https://www.profcremona.com/materiais/material-estatistica/metodos-estatisticos/analise-fatorial-e-validacao>

(consultado a 22/05/2021)